



Relatório de Término de Projeto

PCR

Nome do Projeto: *Programa Nova Baixada – Urbanização Integrada de Bairros da Baixada Fluminense*

País: *Brasil*

Setor/Subsetor: *Desenvolvimento Urbano – DU*

Equipe de Projeto Original:

José Brakarz, Chefe (ICF/FMM); Arcindo dos Santos (ICF/FMM); Sarah Howden (RE1/SO1); Bernadete Buchsbaum (LEG/SGO); Juan Francisco Reyes (CSC/CBR); Ricardo Rietti (RE1/SO1); José Raul Cisternas, Consultor; e Ana Maria Paz da Silva (RE1/SO1).

Número(s) de Empréstimo(s), CT(s): *1037/OC-BR*

Data do QRR: *06/10/2008*

Data de Aprovação Final: *10/21/2008*

Equipe PCR: Autor(a) Principal e Membros:

Cláudia Nery, Especialista Setorial, COF/CBR
Mônica Merlo, Especialista Financeiro, COF/CBR
Benard Darnel, Consultor



Acrônimos e Abreviações

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CCDC	Centros Comunitárias de Defesa da Cidadania
CEDAE	Companhia Estadual de Águas e Esgotos
CEF	Caixa Econômica Federal
CIAM	Centro Integrado de Atendimento a Mulher
CIDE	Fundação CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
DEAM	Delegacia Especial de Atendimento à Mulher
DER	Fundação Departamento de Estradas de Rodagem
EMOP	Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro
ERJ	Estado do Rio de Janeiro
FEEMA	Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IP	Implementação do Projeto
IPTU	Imposto Predial de Território Urbano
ISDP	Informativo do Sistema de Desempenho do Projeto
NIAMs	Núcleos Integrados de Atendimento à Mulher
NUSEG	NUSEG - Núcleo Superior de Estudos Governamentais, UERJ.
OD	Objeto de Desenvolvimento
ONG	Organização Não Governamental
OSC	Organização da Sociedade Civil
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PCR	Project Completion Report
PDBG	Programa de Despoluição da Baía de Guanabara
PNB	Programa Nova Baixada
PBV	Programa Baixada Viva
PNAFM	Programa Nacional de Apoio a Modernização Administrativa e Fiscal dos Municípios
PSF	Programa Saúde de Família
SEAIN	Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
SEA	Secretaria de Estado do Ambiente
SEPDET	Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento Econômico e Turismo
SEIG	Secretaria de Estado e Integração Governamental
SEPLANIG	Secretaria de Planejamento e Integração Governamental
SEOBRAS	Secretaria de Estado de Obras
SESEG	Secretaria de Estado de Segurança
SERLA	Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas
SGC	Sistema de Gerenciamento de Contrato
SIAFEM	Sistema de Informações Financeiras do Estado e dos Municípios
SIMCIDE	Soluções Integradas de Mapeamento
TIR	Taxa Interna de Retorno
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UEP	Unidade Executora do Projeto
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro





Anexos

ANEXO 1A e 1B	Custo de Projeto por Componente e por Fonte de Financiamento	27
ANEXO 2	Ata do Seminário de Encerramento e Anexos.....	29
ANEXO 2 A	Programa do Seminário.....	32
ANEXO 2 B	Lista dos Participantes.....	34
ANEXO 2 C	Metodologia do Seminário.....	41
ANEXO 2 D	Síntese dos Resultados do Seminário.....	43
ANEXO 3	Avaliação do Mutuário.....	52
ANEXO 4	Alteração Contratual Nº 1 e 2.....	56
ANEXO 5 A	Mapa de Bairros Beneficiados Pelo Programa.....	62
ANEXO 5 B	Mapa Didático de um Bairro.....	63
ANEXO 6	Anexos III, IV e V do <i>2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População, Março 2006</i>	64
ANEXO 7	Comentários COF/CBR sobre os indicadores e tentativas para avaliar o impacto do PNB nas condições de saúde da população.....	125





Índice

I. Informação Básica	2
II. O Projeto	3
a. Contexto do Projeto	3
b. Descrição do Projeto	4
i. Objetivo(s) de Desenvolvimento	4
ii. Componentes	5
c. Revisão da Qualidade do Desenho (se aplicável)	5
III. Resultados.....	6
a. Efeitos Diretos.....	6
b. Externalidades.....	9
c. Produtos.....	9
d. Custos do Projeto	19
IV. Implementação do Projeto	19
a. Análise de Fatores Críticos.....	19
b. Desenvolvimento do Mutuário/Agência Executora	21
c. Desenvolvimento do Banco.....	21
V. Sustentabilidade	21
a. Análise de Fatores Críticos.....	21
b. Riscos Potenciais	23
c. Capacidade Institucional.....	24
VI. Monitoramento e Avaliação	24
a. Informação sobre Resultados.....	24
b. Monitoramento Futuro e Avaliação Ex-Post	24
VII. Lições Aprendidas	25
Calendário de Investimentos	28





I. Informação Básica

DADOS BÁSICOS (MONTANTES EM US\$)

Nº PROJETO: BR0242	TÍTULO: Programa Nova Baixada – Urbanização Integrada de Bairros da Baixada Fluminense
Mutuário: Estado Rio de Janeiro	Data da Aprovação pelo Diretório: 17 de Set. de 1997
Agência Executora (AE): Secretaria de Estado de Integração Governamental	Data da Efetividade do Contrato de Empréstimo: 28 de Julho de 1999
Empréstimo (s): 1037/OC-BR	Data da Elegibilidade do Primeiro Desembolso: 01 de Outubro de 1999
Sector: Desenvolvimento Urbano - DU	Meses em Execução:
Instrumento de Empréstimo:	* Desde a aprovação: 119
Investimento, Projeto Específico	* Desde a efetividade do contrato: 97
	Períodos de Desembolso
	Data Original de Último Desembolso: 28 de Julho de 2003
	Data Atual de Último Desembolso: 28 de Dezembro de 2007
	Extensão Acumulada (Meses): 53
	Montante do Empréstimo(s)
	* Montante Original: US\$180.000.000
	* Montante Atual: US\$180.000.000
	* Pari Passu: BID 60, LOCAL 40
	Houve Redirecionamento de recursos de [] para [] este projeto?
	[NA] N/A
	Montante US\$:
	Número (s) de Projeto e/ ou sub-empréstimo para onde foram redirecionados:
	Numero de Projeto(s) ou subempréstimo de onde foram redirecionados:
Investimento Combate a Pobreza (PTI): Sim	Montante US\$:
Equidade Social (SEQ): Sim	Desembolsos
Classificação Ambiental: A, B, ou C	* Montante atual: (100%)
Obs. O Informe de Projeto não indica uma classificação ambiental, entretanto, considera o impacto ambiental e social do Projeto como "positivo".	Custo total do projeto (estimativa original): US\$300,000,000
	Em estado de "Alerta"
	Está o projeto "em alerta" no PAIS: SIM
	Caso afirmativo, favor indicar motivos (Classificações OD, PI, e/ou indicadores relevantes de PAIS):
	Comentários de relevância da classificação de alerta deste projeto (se aplicável):
	O Projeto ficou em "alerta" a partir de Junho de 2004 em função, principalmente, da necessidade de prorrogar o prazo de execução e desembolsos.

Resumo da Classificação do Desempenho

OD	<input type="checkbox"/> Muito Provável (MP)	<input checked="" type="checkbox"/> Provável (P)	<input type="checkbox"/> Pouco Provável (PP)	<input type="checkbox"/> Improvável (I)
PI	<input type="checkbox"/> Muito Satisfatório (MS)	<input checked="" type="checkbox"/> Satisfatório (S)	<input type="checkbox"/> Insatisfatório (I)	<input type="checkbox"/> Muito Insatisfatório (MI)
SU	<input type="checkbox"/> Muito Provável (MP)	<input checked="" type="checkbox"/> Provável (P)	<input type="checkbox"/> Pouco Provável (PP)	<input type="checkbox"/> Improvável (I)





II. O Projeto

a. Contexto do Projeto

A região da Baixada Fluminense faz parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e é composta pelos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Magé, Nova Iguaçu, Queimados, São João de Meriti e Mesquita. Hoje, estes municípios abrigam uma população de 4,3 milhões de habitantes (aproximadamente 3,4 milhões em 2000). Trata-se de uma das regiões mais densamente povoadas do Estado e onde se concentra, proporcionalmente, o maior número de pessoas vivendo em condições precárias de saúde, segurança, educação, emprego e outros. Essas condições são agravadas pela ocupação desordenada do solo cada vez mais concentradas nas partes mais baixas da bacia do Rio Iguaçu sujeitos à inundações, por sua vez, acarretando problemas para a saúde da população, riscos de vida, além de perdas econômicas.

Nesse contexto, buscando melhorar a qualidade de vida da população da Baixada Fluminense, o Programa Nova Baixada - PNB, - inicialmente designado Programa Baixada Viva, foi lançado e teve início efetivo em outubro de 1997 através da execução de obras de infra-estrutura e de melhoramento de bairros, em uma primeira fase, nos quatro bairros pilotos de Chatuba (Município de Novo Iguaçu, posteriormente denominado Mesquita após desmembramento do Município), do Bairro Lote XV (Município de Belford Roxo), de Olavo Bilac (Município de Duque de Caxias) e do Bairro Jardim Metrôpole (Município de São João de Meriti).

A principal justificativa para a participação financeira do Banco se baseou nas necessidades sociais e de infra-estrutura da população dos bairros elegíveis pelo Programa, na época estimada em 360.000 habitantes, visando o desenvolvimento sustentável do meio ambiente, a urbanização integrada de bairros e o resgate da cidadania.

O financiamento do Banco foi aprovado em Setembro de 1997. Entretanto, por motivo de contexto político desfavorável entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e o Governo Federal, a autorização da Comissão Econômica do Senado Federal ocorreu apenas após a mudança do Governo ERJ no início de 1999, permitindo então, em julho de 1999, a assinatura do Contrato de Empréstimo. Em função desse atraso, a participação efetiva do Banco foi posterior a execução da mencionada primeira fase e apenas a partir de julho/1999. Por outro lado, o cumprimento pelo Executor das normas do Banco previstas no Contrato de Empréstimo e a utilização de recursos do Estado, nessa etapa inicial, permitiu e teve o efeito que o avanço financeiro da contribuição do Estado, até o final de 1999, já alcançou o equivalente de US\$93 milhões, correspondendo à 78% da contribuição total prevista do Estado. (Veja Calendário de Investimentos do Anexo 1-B)

A execução do Programa, em sua segunda fase foi inicialmente prevista para obras em outros quatro bairros selecionados, Santa Terezinha (Mesquita), Xavantes (Belford Roxo), Centenário (Duque de Caxias) e Coelho da Rocha (São João de Meriti), sendo dominados Bairros da Fase II.

Conforme registrado na Ajuda Memória da visita de inspeção realizada entre os dias 13 e 15 de dezembro de 2000, o Estado foi o responsável em programar quais bairros constituiriam a Fase III do Programa, visando à época a plena utilização dos recursos financeiros. Assim sendo, foi também programada a Fase III envolvendo os bairros de Éden (São João de Meriti), de Parque Fluminense (Duque de Caxias), de Heliópolis (Belford Roxo) e de Carmari (Nova Iguaçu), embora as obras não tenham sido iniciadas naquela gestão de Governo Estadual sendo o foco do Programa a execução de obras da Fase II. (ANEXO 5 A – Mapa de Bairros Beneficiados Pelo Programa)

Na gestão do Governo Estadual seguinte, (01/01/2003 a 31/12/2006), em função do andamento do Programa e da crescente evolução da desvalorização do Real frente ao Dólar Americano, chegando a cotação máxima em 21/05/2004 (taxa de compra de 3,20 R\$/US\$), o saldo do financiamento passou a apresentar valores crescentes em Reais que permitiram planejar mais obras nos bairros, criando-se então obras adicionais de complementações nos Bairros da Fase I e nos Bairros da Fase II.

A partir de meados de 2005 iniciou-se um processo de reversão na desvalorização do Real frente ao Dólar Americano, gerando para o Programa significativas perdas, resultantes de variações cambiais, o que tornou necessário diversos cortes no escopo de obras anteriormente previstos. Com isto, várias atividades, cujas licitações se encontravam em andamento e outras previstas a licitar, foram canceladas, incluindo, dentre outras, as obras de Infra-Estrutura e Melhoramentos previstas nos Bairros da Fase III (Éden, Parque Fluminense, Xavantes e Carmari), uma vez que várias obras de complementações nos Bairros da Fase I e da Fase II já se encontravam em andamento ou em fase terminal. A partir de então o PNB iniciou um processo de retirada de algumas atividades a licitar e outras em início de elaboração





dos documentos de licitação, tendo sido posteriormente tomada a decisão conjunta de cancelamento de outras atividades, em licitação e a licitar (conforme registrado nas Ajudas Memórias do Banco de 4 e 6 de abril/2005 e de 30 de novembro/2005). As decisões pautaram-se na priorização dos serviços em andamento e considerados imprescindíveis para o pleno alcance dos objetivos de desenvolvimento do Programa.

O processo de desvalorização do Real frente ao Dólar Americano continuou seguindo a mesma tendência resultando na decisão de cancelamento da licitação da Área do Pôlder Alberto de Oliveira e à correspondente adjudicação, de parte das obras previstas para o mesmo para Obras Remanescentes de Saneamento Básico e Urbanização Integrada no bairro Jardim Leal/Centenário. Estas decisões de cortes e ajustes nos contratos em andamento permitiram que a partir de julho/06 fosse consolidado um quadro de obras/contratos remanescentes (Modelo 8), incorporando todos os saldos dos contratos elegíveis e em andamento, adequados à disponibilidade de recursos do financiamento até o seu término.

O desenho do Projeto foi elaborado com base nas metas previstas, definidas a partir do diagnóstico inicial realizado – “Caracterização e Diretrizes para o Projeto de Urbanização Integrada das Áreas”. O desenho foi consistente com os objetivos previstos e não houve alteração dos objetivos básicos de desenvolvimento do Projeto.

O Projeto teve duas alterações de Contrato. As mesmas não alteraram os objetivos de desenvolvimento. A primeira alteração, ratificada com data de 7 de maio de 2004, designou a Secretaria de Estado da Integração Governamental – SEIG como Órgão Executor, substituindo a Secretaria de Estado de Planejamento – SECPLAN, nessa função.

A segunda alteração contratual, ratificada na mesma data de 7 de maio de 2004, alterou o título do Programa, o mesmo passando a ser Programa de Urbanização Integrada de Bairros da Baixada Fluminense – Nova Baixada, substituindo o título anterior de Programa de Urbanização Integrada de Bairros da Baixada Fluminense - Baixada Viva.

Alem do mais, a segunda alteração aumentou de quatro para cinco, o número dos municípios selecionados, incluindo o Município de Mesquita, (o qual foi criado em função da divisão do Município de Nova Iguaçu). (Cópias da Alteração Contratual Nº 1 e Nº 2 encontram-se no Anexo 4).

Conforme demonstrado no Capítulo III do PCR, e corroborado pela pesquisa de 2005 de avaliação do impacto do Programa Nova Baixada na melhoria da qualidade de vida da população, bem como pelo depoimento dos representantes comunitários e as observações dos demais participantes no Seminário de Encerramento, o Programa Nova Baixada está alcançando seu objetivo principal de melhorar a qualidade de vida da população dos bairros beneficiados pelo Programa. Apesar das situações imprevistas e dos diversos ajustes necessários durante a execução, o Programa foi bem sucedido. Os resultados obtidos e as lições aprendidas auguram bem para a continuação e expansão desse trabalho. Nesse sentido, o Governo do Estado do Rio de Janeiro já apresentou uma Carta Consulta junto à União, pleiteando novo financiamento e apoio do Banco para uma próxima etapa.

b. Descrição do Projeto

i. Objetivo(s) de Desenvolvimento

O objetivo principal do Programa é melhorar a qualidade de vida da população de determinados bairros da baixada fluminense, especialmente as suas condições de saúde e saneamento, buscando aliviar o impacto negativo da pobreza sobre a mesma.

O Programa visa criar um impacto duradouro no ambiente urbano da região, mediante a realização de projetos integrados de melhoramento de bairros acompanhados de (i) implantação de sistemas de gestão urbana, envolvendo a participação ativa da população no acompanhamento da prestação e manutenção de serviços municipais; (ii) melhoria das condições de saneamento e dos serviços médico-hospitalares; (iii) introdução de um modelo de urbanização integrada que possa ser reproduzido por toda a região.

Não houve alteração dos objetivos de desenvolvimento aprovados na proposta de empréstimo ou diferenças entre o indicado no Anexo A do Contrato de Empréstimo e no último ISDP. Entretanto, houve ajustes nos indicadores para medir o alcance dos objetivos de desenvolvimento. Baseado nas recomendações feitas pelo Escritório de Apoio Regional de Operações, Escritório de Monitoramento de Carteira e Acompanhamento de Projetos (ROS/PMP) durante o seminário realizado nos dias de 27 e 28 de abril de 2004 sobre o ISDP, acordou-se o novo conteúdo dos indicadores de desenvolvimento (detalhado no Capítulo III).





ii. Componentes

O Programa divide-se em três Componentes:

Componente I: Melhoria de Bairros

Foi previsto a realização de obras de urbanização e implantação de serviços públicos incluindo as seguintes atividades: (a) saneamento básico; (b) pavimentação de ruas; (c) sistemas de coleta de lixo; (d) iluminação pública; (e) serviços de saúde; (f) arborização; (g) creches; (h) educação ambiental; (i) áreas de recreação; (j) promoção de trabalho e renda e (k) segurança pública.

Componente II: Infra-estrutura e Serviços Públicos Complementares

Foram previstas as seguintes atividades de apoio ao componente anterior: (a) implantação de estações de tratamento e de troncos coletores de esgoto; (b) reservatórios de água para distribuição; (c) adutoras de água tratada; (d) obras de macro-drenagem; (e) construção de até cinco e a reforma de até três centros comunitários de defesa da cidadania; e (f) a reforma de até quatro unidades mistas de saúde.

Componente III: Desenvolvimento Institucional

Foi previsto (a) o fortalecimento institucional, mediante apoio técnico aos governos municipais para a manutenção de obras e serviços financiados com recursos do Programa, incluindo (i) assistência técnica para o estabelecimento de unidades administrativas descentralizadas e reorganização de serviços municipais essenciais; (ii) implantação de sistemas financeiros informatizados para a realização da contabilidade e o controle de receitas e despesas municipais; (iii) treinamento em sistemas de controle financeiro e na provisão de serviços urbanos e sociais; e (b) realização de atividades de acompanhamento e avaliação do Programa, que incluirão a que se refere a cláusula 4.06 das Disposições Especiais (compilação de dados e relatórios).

Esclareça se há alguma diferença entre os componentes descritos na proposta de Empréstimo, no Anexo A do Contrato de Empréstimo e o que foi incluído no último ISDP.

O Projeto não foi reestruturado. Não houve alteração do desenho básico do Projeto e dos seus componentes salvo os ajustes efetuados durante a execução e indicados no Capítulo III. Nessa questão, destacam-se ajustes no Sub-componente de Segurança e Cidadania que, na proposta do sub-componente (maio de 1999) ia implantar nos quatro bairros uma Delegacia Legal (total de 4), uma DEA (no Belford Roxo) e um Abrigo; sendo piloto, o Banco acordou que uma vez avaliada em forma positiva, poderia-se expandir conforme autorização pelo Gerente RE-1 (CBR-1221/99; Outros ajustes nos Componentes tornaram-se necessários em função da valorização do Real depois dos meados de 2005; em novembro de 2005, o Banco acordou com a proposta da SEPLANIG a respeito da exclusão de algumas obras que posteriormente serão financiados com recursos do Estado.

c. Revisão da Qualidade do Desenho (se aplicável)

N.A.

Revisão da Qualidade do Desenho ("Quality -At- Entry")

☐ Muito Satisfatório (MS)

☐ Satisfatório (S)

☐ Insatisfatório (i)

☐ Muito Insatisfatório (MI)





III. Resultados

a. Efeitos Diretos

O resultado apresentado nos indicadores de impacto a seguir são aqueles indicados no *2º Relatório de Avaliação de Impacto do PNB na Melhoria da Qualidade de Vida da População (março/2006)*, que se constitui em parte da avaliação do PNB – Momento 1, seguido da atualização nos itens pertinentes, em função do status atual de desenvolvimento do Programa. O resultado final será indicado no Momento 2 que será elaborado 8 meses após término do PNB.

ALCANCE DO (S) OBJETIVO(S) DE DESENVOLVIMENTO (OD)																																																	
Objetivo(s) de Desenvolvimento (Propósito)	Indicadores Chaves de Efeitos Diretos																																																
Objetivo: Elevar a qualidade de vida da população de baixa renda através da melhoria das condições de saúde e de saneamento. Premissas: Grau de satisfação da população em função: - Das transformações físicas, sociais e ambientais decorrentes do Programa. - Da redução de doenças decorrentes das precárias condições sanitárias, dos serviços de assistência à saúde,. - Da redução das taxas de mortalidade infantil - Valorização das propriedades	Efeitos Diretos Planejados: Indicadores: 1. 75% da população beneficiária informa sua satisfação com os serviços realizados 2. Incidência de diarreia infantil reduzida da data base de 1999, de 11,30% em xx% e taxa de mortalidade infantil reduzido de 50/1000 para 25/1000 3. Índice de qualidade de água não inferior a 90% , medido em todos os meses do ano. 4. Valor de mercado das residências aumentado	Efeitos Diretos Obtidos 1. Grau de satisfação da população: Infra-estrutura Urbana Conforme a Pesquisa de Satisfação de Moradores realizada em outubro de 2005 e documentado no Anexo V do <i>2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População</i> , 81% dos entrevistados confirmaram que desde 1999, os bairros vem passando por melhorias significativas; 72% atribuíram as melhorias ao PNB. Quadro I Opinião dos Moradores quanto a melhoria no bairro de 1999 a 2005																																															
	<table><tr><th rowspan="2">Bairros</th><th colspan="3">Melhorias?</th></tr><tr><th>Sim</th><th>Não</th><th>Sem Resp.</th></tr><tr><td>Chatuba</td><td>85%</td><td>13%</td><td>2%</td></tr><tr><td>Santa Terezinha</td><td>85%</td><td>12%</td><td>3%</td></tr><tr><td>Olavo Bilac</td><td>91%</td><td>7%</td><td>1%</td></tr><tr><td>Centenário</td><td>87%</td><td>10%</td><td>3%</td></tr><tr><td>Jardim Metrópole</td><td>81%</td><td>13%</td><td>6%</td></tr><tr><td>Coelho da Rocha</td><td>77%</td><td>19%</td><td>4%</td></tr><tr><td>Lote XV</td><td>64%</td><td>34%</td><td>2%</td></tr><tr><td>Xavantes</td><td>65%</td><td>34%</td><td>2%</td></tr><tr><td>Heliópolis</td><td>93%</td><td>5%</td><td>1%</td></tr><tr><td>Geral</td><td>81%</td><td>16%</td><td>3%</td></tr></table> Quadro II Opinião dos moradores quanto à colaboração do Programa Nova Baixada para a melhoria da qualidade de vida do bairro			Bairros	Melhorias?			Sim	Não	Sem Resp.	Chatuba	85%	13%	2%	Santa Terezinha	85%	12%	3%	Olavo Bilac	91%	7%	1%	Centenário	87%	10%	3%	Jardim Metrópole	81%	13%	6%	Coelho da Rocha	77%	19%	4%	Lote XV	64%	34%	2%	Xavantes	65%	34%	2%	Heliópolis	93%	5%	1%	Geral	81%	16%
Bairros	Melhorias?																																																
	Sim	Não	Sem Resp.																																														
Chatuba	85%	13%	2%																																														
Santa Terezinha	85%	12%	3%																																														
Olavo Bilac	91%	7%	1%																																														
Centenário	87%	10%	3%																																														
Jardim Metrópole	81%	13%	6%																																														
Coelho da Rocha	77%	19%	4%																																														
Lote XV	64%	34%	2%																																														
Xavantes	65%	34%	2%																																														
Heliópolis	93%	5%	1%																																														
Geral	81%	16%	3%																																														
Efeitos Diretos Obtidos Observações sobre o indicador 1, . Grau de satisfação da população A Pesquisa de Satisfação foi realizada entre 18 de outubro e 1º de novembro de 2005, nos bairros beneficiados pelo PNB. Se utilizou uma amostra por cotas com 48% de homens e 52% de mulheres e uma estratificação por faixa etária de 85% entre 15 e 49 anos de idade e 15% com mais de 49 anos de idade. A pesquisa revelou um período médio e 22 anos de moradia dos entrevistados nos bairros. Informações adicionais no ANEXO 6																																																	





Objetivo(s) de Desenvolvimento (Propósito)	Indicadores Chaves de Efeitos Diretos																																																																											
<p>Elevar a qualidade de vida da população de baixa renda através da melhoria das condições de saúde e de saneamento.</p> <p>Premissas:</p> <p>Grau de satisfação da população em função:</p> <ul style="list-style-type: none">- Da redução de doenças decorrentes das precárias condições sanitárias, dos serviços de assistência à saúde,e- Da redução das taxas de mortalidade infantil	<p>Efeitos Diretos Planejados</p> <p>2. Incidência de diarreia infantil reduzida da data base de 1999, de 11,30% em xx% e taxa de mortalidade infantil reduzido de 50/1000 para 25/1000</p> <p>*/Obs. Não foi possível obter resultados satisfatórios com esses indicadores.</p> <p>Veja comentários à seguir:</p>	<p>Efeitos Diretos Obtidos</p> <p>2. Grau de satisfação da população: Saúde</p> <p>A Pesquisa de Satisfação de Moradores, realizada em outubro de 2005 e documentado no Anexo IV do <u>2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População</u> também abordou a área de saúde, o nível de satisfação da população com os serviços prestados pelo Programa de Saúde de Família – PSF bem como a percepção dos usuários sobre à redução de doenças. Essa avaliação alternativa, baseada na satisfação dos beneficiários chegou a seguinte conclusão:</p> <p>"O Programa teve resultados satisfatórios quanto às intervenções na área de saúde, porém, por ser a Saúde um problema de ordem nacional, é difícil estabelecer relações de impacto em tão pouco tempo de atividade. O modelo adotado pelo PNB, em que define a saúde como uma proposta preventiva, tem tido resultados positivos. Ainda que os efeitos deste tipo de intervenção sejam de longo prazo, as mudanças de comportamento, em relação às visitas rotineiras dos agentes de saúde, definem uma tendência da continuidade de bons resultados." p.142</p> <p>Conforme resumido no Quadro III, de todos entrevistados que já foram atendidos pelas Unidades de Saúde, 86% se manifestaram satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço.</p> <p>Dentre os moradores dos bairros do PNB entrevistados nas Unidades de Saúde, 40% responderam acreditar que houve diminuição da incidência de doenças nos bairros beneficiados. O Quadro III também mostra que desses 40% de entrevistados, 79% consideram que tal fato seja consequência da melhoria nos serviços de saúde e para 12% essa diminuição decorre da melhoria no saneamento básico, enquanto, em média, 9% atribuíram a redução de doenças à outros fatores.</p>																																																																										
<p>Efeitos Diretos Obtidos</p> <p>*/Observações sobre o indicador 2, Redução de diarreia infantil e redução da mortalidade infantil.</p> <p>O Projete previu a apresentação de um relatório específico de avaliação do impacto do PNB nas condições de saúde da população residente em pelo menos dois bairros beneficiados pelos projetos de urbanização integrada e de infra-estrutura e serviços complementares. Nesses bairros, o relatório previu uma análise (entre outros indicadores das condições de saúde da população) do coeficiente de mortalidade infantil e da taxa de prevalência de doenças infecciosas e parasitárias transmitidas por veiculação hídrica, focalizando especificamente nos casos de diarreia aguda em crianças de O a 5 anos</p> <p>A pesquisa domiciliar, realizada em 2004, foi desenvolvida na forma de um levantamento na totalidade das famílias cadastradas no Programa de Saúde da Família-PSF dos bairros Lote XV, município de Belford Roxo e Olavo Bilac, município de Duque de Caxias situados na região de abrangência do PNB, bem como as famílias cadastradas no Programa de Saúde da Família do bairro Bom Pastor, município de Belford Roxo, embora não circunscrito na área do referido programa.</p> <p>Uma segunda pesquisa, de teor idêntico, foi realizada em 2005, tendo como finalidade a de comparar resultados e averiguar o grau de confiabilidade. Os resultados dessa 2º pesquisa foram documentados no "<u>2º Relatório de Avaliação de Impacto nas Condições de Saúde (Janeiro 2006)</u>"</p> <p>Apesar de que ambas as investigações revelaram alguma tendência no sentido das correlações típicas esperadas, por motivos metodológicos bem como das próprias características do Projeto, não foi possível identificar efeitos que poderão ser atribuídos com um nível mínimo aceitável de significância estatística aos investimentos realizados pelo Projeto.* /</p> <p>Comentários adicionais no ANEXO 7</p> <p>*/ Essa lacuna de informações do indicador para medir o impacto do PNB nas condições de saúde da população, em parte, foi compensada pela Pesquisa de Satisfação de Moradores de outubro de 2005, resumido na coluna ao lado, nessa página, e detalhada no Anexo IV do <u>2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População</u>, (ANEXO 6 do PCR).</p>		<p>Quadro III</p> <table><tr><th rowspan="2">USF</th><th rowspan="2">Bairro</th><th rowspan="2">Satisfeito ou muito satisfeito</th><th colspan="2">*A que atribui a diminuição de doenças</th></tr><tr><th>Melhoria saneamto. básico</th><th>Melhorias, nos serviços de saúde</th></tr><tr><td>USF1</td><td>Chatuba</td><td>89%</td><td>15%</td><td>72%</td></tr><tr><td>USF2</td><td>Chatuba</td><td>80%</td><td>8%</td><td>91%</td></tr><tr><td>USF3</td><td>S.Terez.</td><td>95%</td><td>11%</td><td>84%</td></tr><tr><td>USF4</td><td>Ol. Bilac</td><td>85%</td><td>7%</td><td>87%</td></tr><tr><td>USF5</td><td>Ol.Bilac</td><td>93%</td><td>10%</td><td>73%</td></tr><tr><td>USF6</td><td>Centen.</td><td>93%</td><td>9%</td><td>84%</td></tr><tr><td>USF7</td><td>J.Metrop.</td><td>83%</td><td>21%</td><td>77%</td></tr><tr><td>USF8</td><td>J.Metrop.</td><td>81%</td><td>20%</td><td>75%</td></tr><tr><td>USF9</td><td>C. Rocha</td><td>70%</td><td>16%</td><td>62%</td></tr><tr><td>USF10</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr><tr><td>USF11</td><td>Lote XV</td><td>85%</td><td>10%</td><td>81%</td></tr><tr><td>USF12</td><td>Lote XV</td><td>90%</td><td>7%</td><td>89%</td></tr><tr><td colspan="2">Geral</td><td>86%</td><td>12%*</td><td>79%*</td></tr></table> <p>* Outros Fatores: 9%</p> <p>“ Observações adicionais no ANEXO 6</p>			USF	Bairro	Satisfeito ou muito satisfeito	*A que atribui a diminuição de doenças		Melhoria saneamto. básico	Melhorias, nos serviços de saúde	USF1	Chatuba	89%	15%	72%	USF2	Chatuba	80%	8%	91%	USF3	S.Terez.	95%	11%	84%	USF4	Ol. Bilac	85%	7%	87%	USF5	Ol.Bilac	93%	10%	73%	USF6	Centen.	93%	9%	84%	USF7	J.Metrop.	83%	21%	77%	USF8	J.Metrop.	81%	20%	75%	USF9	C. Rocha	70%	16%	62%	USF10	-	-	-	-	USF11	Lote XV	85%	10%	81%	USF12	Lote XV	90%	7%	89%	Geral		86%	12%*	79%*
USF	Bairro	Satisfeito ou muito satisfeito	*A que atribui a diminuição de doenças																																																																									
			Melhoria saneamto. básico	Melhorias, nos serviços de saúde																																																																								
USF1	Chatuba	89%	15%	72%																																																																								
USF2	Chatuba	80%	8%	91%																																																																								
USF3	S.Terez.	95%	11%	84%																																																																								
USF4	Ol. Bilac	85%	7%	87%																																																																								
USF5	Ol.Bilac	93%	10%	73%																																																																								
USF6	Centen.	93%	9%	84%																																																																								
USF7	J.Metrop.	83%	21%	77%																																																																								
USF8	J.Metrop.	81%	20%	75%																																																																								
USF9	C. Rocha	70%	16%	62%																																																																								
USF10	-	-	-	-																																																																								
USF11	Lote XV	85%	10%	81%																																																																								
USF12	Lote XV	90%	7%	89%																																																																								
Geral		86%	12%*	79%*																																																																								





Elevar a qualidade de vida da população de baixa renda através da melhoria das condições de saúde e de saneamento.

Efeitos Diretos Planejados

3. Índice de qualidade de água não inferior a 90% , medido em todos os meses do ano.

4. Valor de mercado das residências aumentado

Efeitos Diretos Obtidos

3. Índice de qualidade de água

Em relação à qualidade da água que abastece os bairros, o 2º Relatório de Avaliação de Impacto nas Condições de Saúde, Janeiro 2006, observe que "...a mesma está em boas condições de consumo, como consta do próprio relatório da CEDAE. Outrossim, as variáveis analisadas no relatório da CEDAE mostraram os seguintes valores médios e respectivos desvios padrões." p.20

Medidas Descritivas	Cor	Turb.	PH	R.Cloro
Média	1,64	1,56	6,44	1,92
Desvio Padrão	0,70	0,58	0,49	0,53

4. Valor de mercado das residências aumentado

Em Setembro de 2005, se realizou uma pesquisa de mercado imobiliário e levantamento de dados juntos aos bairros integrantes do PBN, cujos resultados estão documentados no Anexo III do 2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População.

O Estudo de 2005, baseado numa percepção dos moradores e placas e anúncios de venda em cada bairro, comparou esses dados com dados levantados numa pesquisa da Logus em 2003. A mencionada pesquisa concluiu o seguinte:

"Analisando os dados da percepção dos moradores e utilizando nível de significância estatística de 5%, obtemos os seguintes resultados: O teste de hipótese estatístico mostra que em Chatuba não houve aumento significativo do valor de compra/venda dos imóveis do bairro. O mesmo ocorre em Coelho da Rocha, Jardim Leal, Lote XV, Jardim Metrópole e Xavantes. Entretanto, em Heliópolis, Santa Terezinha e Olavo Bilac há indícios de que houve aumento significativo do valor de compra/venda dos imóveis desses bairros. Como essa análise foi baseada na percepção dos moradores, quando da aplicação da pesquisa de ponto, pode-se presumir que tal avaliação está relacionada à satisfação dos moradores com as melhorias urbanas."

Observações adicionais no ANEXO 6

Reformulação.

[X] N/A

PPMR Retrofitting. Indicar se/como/quando o(s) objetivo(s) foram reformulados, e, descrever brevemente suas consequências, incluindo





quaisquer mudanças nos indicadores/metadados. Incluir como anexo a documentação aprovada pelo Diretório e/ou Representante, se for o caso.

Baseado nas recomendações feitas pelo Escritório de Apoio Regional de Operações, Escritório de Monitoramento de Carteira e Acompanhamento de Projetos (ROS/PMP) durante o seminário realizado nos dias de 27 e 28 de abril de 2004 sobre o ISDP, acordou-se o novo conteúdo dos indicadores com as seguintes alterações, comparando o Marco Lógico, O ISDP original e o ISDP após 28.04.2004:

Indicadores DO do Marco Lógico na Proposta de Empréstimo	Indicadores DO do ISDP Original	Indicadores DO do ISDP Atual e após 28.04.2004
1. Alto nível de satisfação da população quanto às mudanças físicas, sociais e ambientais como resultado do programa.	1. Implantação de obras nas áreas do projeto com a participação ativa da população.	1. 75% da população beneficiária informa sua satisfação com os serviços realizados.
2. Redução (de "alto" para "baixo") da incidência de doenças transmitidas via água e redução da taxa de mortalidade infantil (de 50/1.000 a 25/1.000).	2. Melhorar as condições de saneamento e dos serviços médico-hospitalares nas áreas do projeto.	2. Incidência de diarreia infantil reduzida da data base de 1999 de 11,3% em xx%
3. Aumento no valor das habitações	3. Introduzir um modelo de urbanização integrado replicável em toda região.	3. Índice de qualidade de água não inferior a 90%, medido em todos os meses do ano.

Resumo dos objetivos de Desenvolvimento Classificação OD

☐ Muito Provável(MP) ☒ Provável (P) ☐ Pouco Provável (LP) ☐ Improvável (I)

Justifique brevemente a classificação de OD com base no grau de cumprimento das metas planejadas e explique as diferenças entre os efeitos diretos planejados e os alcançados, bem como outros fatores relevantes. Incluir referências às evidências que respaldem os referidos resultados

Conforme observado, alguns bairros não foram contemplados ou sofreram redução nos investimentos inicialmente previstos. Por outro lado (i) houve um grande salto de qualidade na educação infantil. O modelo do Programa implantado nas Creches do Programa, tanto o modelo de intervenção quanto os avanços pedagógicos implementados, estão sendo replicados em bairros fora do escopo do Programa.

(ii) Importante também é o efeito que a participação dos Comitês de Bairros tem provocado no grau de conhecimento técnico e administrativo nas lideranças comunitárias.

(iii) Um outro aspecto a ser destacado é o incremento das ações voltadas ao projeto, como a Segurança Pública do PNB, na área da violência doméstica, que, têm proporcionado maior visibilidade e discussões sobre essa questão, junto às mulheres e movimentos sociais da Baixada Fluminense.

(iv) Outro dado relevante foi o interesse dos municípios na melhoria dos serviços de atendimento à Comunidade, pelo Programa Saúde da Família.

(v) Também se constatou uma maior integração e participação das novas administrações municipais, em complemento a SEIG realizou um levantamento dos bens adquiridos pelo Programa, junto a todas as Unidades repassadas às Prefeituras e, a partir disso, um cadastro assinado pelos Prefeitos, assumindo todos os bens materiais.

(vi) Vale destacar também as observações em situ sobre as melhorias ocorrendo nos bairros beneficiados, inclusive a melhorias na limpeza das ruas e avenidas e na melhoria das casas e dos estabelecimentos comerciais, em evidência em praticamente todas as áreas do Projeto, e efetuadas com recursos próprios dos moradores, como sinais mais contundentes de renovação e progresso na direção das melhorias almejadas.

Os resultados em relação aos indicadores chaves de efeitos diretos, mantidos no ISDP que justificam a classificação "P", estão corroborados nos resultados documentados no 2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População.

Estratégia de País: A partir dos resultados acima discutidos, descrever brevemente como o projeto contribuiu à estratégia de país.

Os resultados do Projeto se enquadram nas estratégias da política de desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio de Janeiro bem como nas estratégias do Banco para o Brasil, que preconizam, entre outros objetivos, a redução das desigualdades sociais e da pobreza. O enfoque do Programa Nova Baixada foi e continua sendo em investimentos dirigidos aos bairros mais pobres e serviços sociais para a população mais carente.

b. Externalidades

- O Programa Nova Baixada é um marco dentro das políticas públicas de segurança de gênero no Brasil. Pela primeira vez no país foi realizada uma pesquisa domiciliar quantitativa sobre a incidência da violência conjugal contra as mulheres. O resultado do material foi publicado pelo PNB e serviu de parâmetro para a implantação de políticas públicas em defesa das mulheres vítimas de violência na Baixada Fluminense.
- O modelo implantado nas Creches do Programa, tanto o modelo de intervenção quanto os avanços pedagógicos implementados, estão sendo replicados em bairros fora do escopo do Programa.

c. Produtos



VPC/PDP



PROGRESSO NA IMPLEMENTACAO (PI)

Componentes ("Outputs"):	Indicadores Chaves de Produto:	
<p>Componente I: Melhoria de Bairros</p> <p>Intervenções de urbanização Integrada em doze bairros (1/) dos quatro Municípios beneficiados pelo Programa: Duque de Caxias, Novo Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo e São João do Meriti, que compreende parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.</p> <p>Foi previsto a realização de obras de urbanização e implantação de serviços públicos incluindo as seguintes atividades:</p> <p>(a) saneamento básico; (b) pavimentação de ruas; (c) sistemas de coleta de lixo; (d) iluminação pública; (e) serviços de saúde; (f) arborização; (g) creches; (h) educação ambiental; i) áreas de recreação; (j) promoção de trabalho e renda e (k) segurança pública.</p>	Produtos Planejados	Produtos Obtidos
	<p>Componente I: Melhoria de Bairros</p> <p>Até o final do Projeto:</p> <p>(a1) Saneamento básico: 54.000 famílias dotadas de abastecimento de água e rede de esgoto tratado;</p> <p>Abastecimento de Água</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar rede de água 80 km - Reabilitar rede de água 10 km - Implantar Lig. Domiciliares 105.000 un <p>Esgotamento Sanitário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar rede coletora de esgoto 430 km - Reabilitar rede de esgoto 15 km - Implantar 12 estações elevatórias <p>a2) Drenagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalar 280km quilômetros de rede de 	<p>Componente I: Melhoria de Bairros</p> <p>O Componente alcançou as intervenções de urbanização integrada realizadas em 8 bairros (2/) dos quatro Municípios beneficiados pelo Programa, considerando o Município de Mesquita em decorrência de mudança administrativa do Município de Nova Iguaçu:</p> <p>As intervenções de urbanização integrada no bairro Xavantes, anteriormente programadas, não foram realizadas. Entretanto, nesse bairro foram realizadas todas as ações sociais, inclusive a construção de 2 creches e 2 unidades de saúde da família.</p> <p>Quanto ao bairro de Carmari, apesar de excluídas do Programa as Intervenções de Urbanização Integrada, foi executado a construção de 1 Centro Integrado de Atendimento a Mulher – CIAM.</p> <p>(a1) Saneamento básico: 43.400 famílias atendidas</p> <p>Abastecimento de Água</p> <ul style="list-style-type: none"> - 126,10 km de rede de água implantada - 0 km de rede de água reabilitada (não executado, não houve redes pré-existentes ou com necessidade de reabilitação) - 14.583 un. Lig. Domiciliares implantadas <p>Destaca-se a realização de 58% a mais na execução de redes de distribuição de água. A CEDAE, através do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC executará as obras programadas para o reservatório JK, bem como a reforma do JK velho, ampliação da capacidade do Booster e interligações. Na conclusão das instalações, prevista para o 2º semestre de 2008, o número de ligações domiciliares deve ultrapassar a meta de 105.000 un.</p> <p>Esgotamento Sanitário</p> <ul style="list-style-type: none"> - 142,81 km rede coletora implantada - 0 km rede de esgoto reabilitado (não executado, não houve redes preexistentes ou com necessidade de reabilitação). - 11 estações elevatórias implantadas das quais 3 estão em funcionamento, 4 foram repassados à CEDAE e 4 aguardando repasse para CEDAE. (A operação a cargo da CEDAE depende de entendimentos administrativos, entre a SEOBAS e a CEDAE, a previsão de plena operacionalização é até o final do 1º semestre de 2008.) <p>(a2) Drenagem:</p> <p>411 km redes de drenagem com execução dos</p>





<p>drenagem (Meta revisada do ISDP 227km)</p> <ul style="list-style-type: none">- .Reabilitar 70 km de rede de microdrenagem- .Realizar obras de contenção (não mensurado) <p>- Além dessas metas, foram programados 40 km de obras de Canais de Meso e Macro drenagem que inicialmente tinham sido classificados no Componente de Infra-Estrutura.</p> <p>(b) Pavimentação: 1.300.000 m2 de ruas pavimentadas;</p> <p>Pavimentar ruas (meta inicial 260 km) Meta revista, ISDP) 1.300.000 m²</p> <p>(c) Limpeza Urbana (Sistemas de coleta de lixo):</p> <ul style="list-style-type: none">. Implantar postos de apoio 16 un. Implantar sistema condominial 16 un. Atender às famílias 105.000 <p>(d) Iluminação Pública : Retirado do escopo do PNB, aplicando-se apenas em algumas ruas e em áreas públicas (praças). Meta original 260 km</p> <p>(e) Serviços de saúde locais - Módulo de Saúde:</p> <p>54.000 famílias atendidas pelos Programas de Saúde da Família e de Agentes Comunitários de Saúde, em 18 Módulos de Saúde, a serem construídos ou reformados e equipados.</p> <ul style="list-style-type: none">- Implantar ou reformar e equipar 24 postos de saúde (meta original) meta revista ISDP 18 unidades;- Selecionar e capacitar 2.500 Agentes Comunitários da Saúde para atender 105.000 famílias	<p>seguintes serviços:</p> <ul style="list-style-type: none">.- Drenagem de águas pluviais .406,10 km.-Drenagem de casas (abaixo cota 2,0m) .. 4,92 km- Obras de contenção: não executado <p>(Obs. os projetos priorizaram as partes mais baixas, em função de disponibilidade de recursos, sendo desnecessárias contenções)</p> <p>Foram executados os seguintes serviços em canais e valões:</p> <ul style="list-style-type: none">- Canalização de valões 11,13 km- Dragagem de canais e valões existentes 228.554 m³ <p>A meta revista do subcomponente Drenagem foi alcançada com 81 % a mais.</p> <p>(b) Pavimentação: -1.313.187 m² de ruas pavimentadas com os seguintes tipos de pavimentos.</p> <table><tr><td>Concreto Asfáltico</td><td>1.098.083 m²</td></tr><tr><td>Paralelepípedo</td><td>76.397 m²</td></tr><tr><td>Concreto</td><td>138.707 m²</td></tr></table> <p>(c) 1.4 Limpeza Urbana (Sistemas de coleta de lixo):</p> <p>Foram construídas 4 unidades de armazenamento de lixo reciclável e 1 posto de apoio à limpeza urbana, porém apenas a Unidade de Jardim Metrópole está sendo operada pela Prefeitura de São João de Meriti e está atendendo a 15mil beneficiários.</p> <p>Das outras 3 unidades restantes, 2 não estão sendo operadas pelas Prefeituras de Belford Roxo e Duque de Caxias. O posto de apoio à limpeza urbana construído no bairro de Chatuba e a Unidade de Armazenamento de Lixo Reciclável construída no bairro de Lote XV encontram-se ambas inutilizadas.</p> <p>Caso as 3 unidades construídas venham a ser operadas pelas Prefeituras até o final do PNB, serão atendidos mais 74.000 beneficiários.</p> <p>(d) Iluminação Pública: Retirado do escopo do PNB, aplicando-se apenas em algumas ruas e em áreas públicas (praças)</p> <ul style="list-style-type: none">- 18,7 km de iluminação de vias e praças implantadas. <p>(e) Serviços de saúde locais - Módulo de Saúde:</p> <p>54.026 famílias atendidas (médio/ano) pelos Programas de Saúde da Família, em 17 Unidades de Saúde da Família.</p> <ul style="list-style-type: none">- Foram implantadas e/ou reformadas . e equipadas 17 Unidade de Saúde que encontram-se em operação, atendendo 54.026 famílias.- A seleção e capacitação de Agentes Comunitários de Saúde da Saúde não foi implantada porque as Prefeituras não puderam assegurar o pagamento dos Agentes	Concreto Asfáltico	1.098.083 m²	Paralelepípedo	76.397 m²	Concreto	138.707 m²
Concreto Asfáltico	1.098.083 m²						
Paralelepípedo	76.397 m²						
Concreto	138.707 m²						





	<p>- Selecionar e capacitar 250 equipes de Saúde para atender 52,500 famílias.(Meta ISDP 54,000 famílias)</p> <p>(f) Arborização:</p> <p>- Arborizar 375 km de ruas</p> <p>(g) Creches</p> <p>- Implantar e equipar 18 creches (2 por bairro) - para atender 1.800 crianças e - capacitar 324 educadores e funcionários</p> <p>(meta original 32 unidades, para atender 2.400 crianças e capacitar 576 educadores e funcionários)</p> <p>(h) Educação Ambiental (Desenvolvimento Comunitário, Educação Ambiental e Sanitária)</p> <p>-Programar e realizar 4.500 visitas domiciliares e 90 eventos de participação comunitária; - Realizar 16 oficinas para aprofundar diagnóstico participativo</p> <p>- Realizar 16 oficinas para elaboração em conjunto de instrumentos educativos e de comunicação por bairro; - Realizar 90.000 visitas as famílias (2 vezes)</p>	<p>Comunitários a partir do 7º mês, conforme previsto. O Programa capacitou 481 profissionais de saúde (médicos,enfermeiros, dentistas e agentes) atendendo 54.026 famílias.</p> <p>Este programa, que se apresenta com bom desempenho, foi implantado pelo PNB e atualmente se constitui como uma das Políticas Públicas Municipais. As Unidades Mistas de Saúde estão apresentadas no Componente 2.</p> <p>(f) Arborização</p> <p>Foi realizado o plantio de 7.277mudas de árvores, equivalente a cerca de uma muda a cada 50 m, atendendo a 97% da meta prevista. O total das unidades plantadas envolve além de ruas, praças e áreas de equipamentos sociais.</p> <p>(g) Creches</p> <p>- 15 creches implantadas pelo Programa; 13 creches equipadas e operando. As demais unidades encontram-se construídas e operando com limitações, cuja equipagem aguarda a licitação. - 507 educadores e funcionários capacitados. - 1.560 crianças sendo atendidas nas 13 creches construídas e já em operação.</p> <p>Obs. A implantação de Creches pelo PNB, apesar de insuficientes para todas necessidades locais, foi importante para o atendimento a uma parcela da população e para chamar atenção dos governantes que parcerias podem ser a solução para implementação de novas unidades. Há que se destacar ainda os aspectos altamente positivos da qualidade da obra e de seu conteúdo pedagógico.</p> <p>(h) Educação Ambiental (Desenvolvimento Comunitário, Educação Ambiental e Sanitária)</p> <p>- 4.660 visitas domiciliares e 73 eventos de participação comunitária realizados - Oficinas para aprofundar diagnóstico participativo - não houve?</p> <p>Obs. Não foi possível atingir esta meta porque os Comitês não dispunham de infra-estrutura para difundir as informações, embora tenham ocorrido diversas reuniões com os mesmos, com mais frequência durante a realização de obras do PNB. O resultado dos dados e informações será condensado em um documento, que incorporará também o resultado dos Movimentos Sociais.</p> <p>- 30 oficinas para elaboração em conjunto de instrumentos educativos e de comunicação por bairro realizadas; - 18.000 visitas as famílias realizadas</p>
--	---	---





	<ul style="list-style-type: none">- Realizar 24 oficinas de capacitação para agentes comunitários de saúde;- Realizar 24 oficinas de capacitação para síndicos- Realizar 24 oficinas de capacitação para garis comunitários- Realizar 48 oficinas de capacitação para multiplicadores- Realizar 48 oficinas de capacitação de dirigentes comunitárias <p>i. Áreas de Recreação:</p> <p>Era prevista a aquisição de terrenos, construção, complementação, recuperação e fornecimento de mobiliário urbano, equipamento e instalações para parques, quadras de uso múltiplo, campos de futebol e playgrounds.</p> <ul style="list-style-type: none">- Implantar 32 praças/áreas de recreação;- Reabilitar 28 praças/áreas de recreação- Equipar 60 áreas de recreação. <p>(j) Promoção de Trabalho e Renda:</p> <ul style="list-style-type: none">- Programar e realizar 64 cursos de capacitação profissional;- Identificar e capacitar 700 empreendedores <p>(k) Segurança e Cidadania:</p> <p>Sem meta inicial.</p> <p>Meta revista conforme ISDP no componente de Infra-Estrutura:</p> <ul style="list-style-type: none">- Estabelecimento de<ul style="list-style-type: none">- 4 Delegacias Legais,- 3 Delegacias Especiais para Mulheres Vítimas de Violência (DEAM),- 1 Casa Abrigo de Mulheres Vítimas de Violência e- 1 Centro Integrado de Atendimento a Mulher – CIAM.	<ul style="list-style-type: none">-32 oficinas de capacitação para agentes comunitários de saúde realizadas;- Oficinas de capacitação para síndicos não houve;-oficinas de capacitação para garis comunitários não houve- 48 oficinas de capacitação para multiplicadores realizadas; <p>240 oficinas de capacitação de dirigentes comunitárias realizadas</p> <p>Obs. As oficinas de capacitação para síndicos e garis comunitários, deixaram de ser realizadas porque não foi adotado o sistema condominial de limpeza urbana, conforme inicialmente previsto.</p> <p>i. Áreas de Recreação</p> <p>Foram construídas 11 praças, e 3 reabilitadas e todos equipados com mobiliário urbano e encontrando-se em uso.</p> <p>O parque previsto no projeto de recuperação da Área do Polder Alberto de Oliveira ficará com a área terraplenada tendo-se excluído do escopo as demais atividades previstas no projeto devido à limitação dos recursos programados.</p> <p>(j) Promoção de Trabalho e Renda:</p> <ul style="list-style-type: none">- 56 cursos de capacitação profissional realizados com 4.041 formados incluindo potenciais empreendedores. <p>(k) Segurança e Cidadania:</p> <ul style="list-style-type: none">- As obras de uma Delegacia Legal e uma DEAM em São João de Meriti, que se encontravam em andamento foram paralisadas, mas foram retomadas em Setembro de 2007 com previsão de conclusão no 1º semestre de 2008. <p>As demais Delegacias Legais e DEAMs previstos, em Duque de Caxias, Mesquita e Nova Iguaçu, foram retiradas do escopo do PNB e serão construídas com recursos do Estado com programação previsto para 2008.</p> <p>A Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência e o Centro Integrado de Atendimento a Mulher – CIAM, estão incluídos no Componente de Infra- estrutura Complementar de Serviços.</p>
--	---	---



Explique brevemente diferenças entre os produtos planejados e os atuais (se aplicável).-

Os produtos alcançados refletem os quantitativos atualizados, executados e colocados em operação para a maioria dos casos, salvo aqueles com as pertinentes ressalvas indicadas nas metas alcançadas.

1/ O Programa previu investimentos em 12 bairros, sendo da Fase I – Chatuba, Lote XV, Olavo Bilac e Jardim Metrópole, da Fase II – Santa Terezinha, Xavantes, Centenário e Coelho da Rocha e da Fase III – Éden, Parque Fluminense, Heliópolis e Carmari.

O item referente a Segurança e Cidadania não constava nas metas iniciais previstas, mas foi posteriormente inserido no escopo do PNB e consta no ISDP no componente de Infra-Estrutura. Entretanto, pelo Regulamento Operacional do Programa o item pertence a Melhoria de Bairros e assim estão sendo contabilizadas as Delegacias. O CIAM e a Casa Abrigo de Mulheres, pela sua abrangência regional, estão sendo contabilizados como Infra-Estrutura.

2/ Foram excluídos do PNB os investimentos, relativos a este Componente, nos bairros de Éden, Parque Fluminense e Carmari. Quanto ao bairro de Xavantes, foram suprimidas as obras de saneamento, porém os projetos sociais incluindo a construção de 2 Unidades de Saúde da Família e 2 Creches, foram realizados. No bairro de Carmari, apesar de excluídas as obras de Intervenções de Urbanização Integrada, foi executada a construção de 1 Centro Integrado de Atendimento a Mulher - CIAM.

Como aspectos catalisadores positivos dos projetos que integram este componente, destacam-se as Creches e Unidades de Saúde cuja disponibilidade de serviços para atendimento à população necessita de crescentes ampliações.

As ETE's construídas também oferecem o aspecto positivo de poder atender às necessidades futuras da população em função da possibilidade de ampliação das redes coletoras.

Os cursos de capacitação profissional também despertam na população produtiva certo interesse na melhoria do binômio trabalho/renda.

O Programa não despertou na população a conscientização esperada quanto à Educação Ambiental sendo dada continuidade na orientação as crianças das Creches e cabendo às Secretarias Municipais de Meio Ambiente a continuidade dos Programas de Educação Ambiental extensiva aos adultos. Por outro lado, os projetos já elaborados, com respectivo material gráfico, estão sendo repassados às Prefeituras visando sua implantação.

Reestruturação. Indicar se este Componente foi reestruturado, data da aprovação (Gerente). Descrever brevemente consequências dessas mudanças.

O componente não foi reestruturado. Todos os ajustes efetuados em função de problemas orçamentários e da taxa cambial foram devidamente revisados junto ao Banco.

Baseado nas recomendações feitas pelo Escritório de Apoio Regional de Operações, Escritório de Monitoramento de Carteira e Acompanhamento de Projetos (ROS/PMP), durante o seminário realizado entre os dias 27-28 de abril de 2004 sobre o ISDP, acordou-se o novo conteúdo dos indicadores e alguns dos pressupostos.

Componentes ("Outputs"):	Indicadores Chaves de Produto:	
<p>Componente II: Obras de Infra-estrutura e Serviços Públicos Complementares que atendem a população de mais de um bairro beneficiado pelo Programa.</p> <p>Foram previstas as seguintes atividades de apoio ao componente anterior: (a) implantação de estações de tratamento e de troncos coletores de esgoto; (b) reservatórios de água para distribuição; (c) adutoras de água tratada; (d) obras de macro-drenagem; (e) construção de até cinco e a reforma de até três centros comunitários de defesa da cidadania; e (f) a reforma de até quatro unidades mistas de saúde.</p>	<p>Componente II: Infra-estrutura e Serviços Públicos Complementares</p> <p>Até o final do Projeto:</p> <p>(a) Estações de Tratamento de Esgoto (ETE)</p> <p>- Implantar 3 estações de tratamento e esgoto meta revisado ISDP: 2 unidades de ETE</p> <p>- instaladas 50km de coletores tronco e 12km de coletores secundários.</p>	<p>Componente II: Infra-estrutura e Serviços Públicos Complementares</p> <p>O Componente alcançou a execução de obras de Infra-Estrutura e Serviços Públicos Complementares beneficiando a população em 9 bairros dos cinco Municípios beneficiados pelo Programa., considerando o Município de Mesquita em decorrência de mudança administrativa do Município de Nova Iguaçu.</p> <p>a) Estações de Tratamento de Esgoto (ETE)</p> <p>- 2 ETEs Implantadas. A ETE Joinville já foi repassada à CEDAE, e será recuperada através de recursos do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento para entrar em operação. A ETE Orquídea se encontra em operação.</p> <p>- 19,44 km de Troncos Coletores de Esgotos instalados e em uso. Inclui-se também dentro do Componente a execução de 6,07 km de linhas de Recalque e 1,73 km de Emissários.</p> <p>Obs. A redução da meta realizada em relação</p>





	<p>(b) Reservatórios de Água</p> <p>- Implantar 4 reservatórios de água (meta inicial); Meta revista ISDP: Implantar 2 reservatórios de 30.000m² no Bairro de Chatuba;</p> <p>- Implantar 5 Elevatórias de água; Este item não foi contemplado nas previsões de metas iniciais, mas consta no ISDP como previsão de meta revista.</p> <p>(c) Adutores de Água tratada</p> <p>- Implantar 12km de sub-adutoras de água tratada (meta inicial)</p> <p>(d) Obras de Macro drenagem</p> <p>- Instalar 40km de canais de macro-drenagem</p> <p>(e) Centros Comunitários de Defesa da Cidadania (CCDC)</p> <p>- 5 unidades de CCDC a serem construídos/reformados e equipados e</p> <p>- Capacitar 5 equipes para os CCDC (meta revista ISDP: 3 equipes)</p> <p>(f) Unidades Mistas de Saúde</p> <p>- reformar e equipar quatro unidades mistas de saúde.</p> <p>(g) Segurança Pública:</p> <p>Estabelecer e colocar em funcionamento quatro Delegacias Legais, três Delegacias Especiais para Mulheres Vítimas de Violência (DEAM), Um Abrigo de Mulheres Vítimas de Violência, e Um Centro Integrado de Atendimento a Mulher (CIAM).</p> <p>(De acordo com o Regulamento Operacional, as unidades estavam previstas no Componente Melhoramento de Bairros)</p>	<p>à prevista é decorrente da exclusão de bairros, em função da insuficiência de recursos, bem como da mudança no local de implantação da ETE Orquídea. Cabe ressaltar que o esgoto dos demais bairros cuja contribuição é destinada à ETE Sarapuí executada no âmbito do PDBG, ainda depende de diversas ações a serem realizadas.</p> <p>(b) Reservatórios de Água</p> <p>- Um reservatório de Água de 7.500m² instalado no Bairro de Chatuba pelo PNB (84%) e que será complementada com serviços de impermeabilização a cargo da CEDAE. A operação do reservatório está condicionada ao término das obras e ligações a serem realizadas pela CEDAE, através do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. A segunda unidade prevista foi retirada do escopo de obras do PNB por mostrar-se desnecessária, utilizando-se adução direta..</p> <p>- Os 5 Elevatórios de água foram retirados do escopo do PNB.</p> <p>(c) Adutoras de Água tratada:</p> <p>- Foram executados 2,12 km de sub-adutora, realizando-se apenas 18% da meta inicial devido a redução de escopo por limitação de recursos.</p> <p>(d) Obras de Macro drenagem</p> <p>Sub-componente de macro e meso-drenagem executado no âmbito do Componente Melhoramento de Bairros.</p> <p>(e) Centros Comunitários de Defesa da Cidadania (CCDC)</p> <p>- 3 unidades de CCDC construídas, equipados e em operação.; 2 unidades retiradas do escopo de obras do PNB.</p> <p>- A capacitação do pessoal está sendo realizada pela Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, à qual caberá a gestão das Unidades.</p> <p>(f) Unidades Mistas de Saúde</p> <p>- Foram reformadas 4 Unidades Mista de Saúde. Todas foram equipadas e encontram-se em operação.</p> <p>(g) Segurança Pública</p> <p>O Centro Integrado de Atendimento a Mulher - CIAM, foi construído, encontra-se em fase de aquisição de bens e equipamentos e deverá estar em operação no 1º trimestre de 2008.</p> <p>A Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, foi construída, equipada e está operando desde março de 2007. Atualmente está abrigando 48 pessoas, entre mães e seus filhos. A capacidade, no entanto é</p>
--	---	--





de 80 pessoas.

Explique brevemente diferenças entre os produtos planejados e os atuais (se aplicável).

Os quantitativos atualizados refletem os serviços e obras efetivamente executados e colocados em operação, para a maioria dos casos, salvo aqueles com as pertinentes ressalvas indicadas nas metas alcançadas.

Há que se destacar que, se por um lado o Programa não executará, com recursos do financiamento, três, dos quatro Delegacias, o CIAM, não previsto inicialmente, foi construído e em breve entrará em operação. Trata-se de um equipamento único na Baixada Fluminense, que muito contribuirá no atendimento das mulheres vítimas de violência.

Reestruturação. Indicar se este Componente foi reestruturado, data da aprovação (Gerente). Descrever brevemente conseqüências dessas mudanças.

Conforme indicado anteriormente, houve reajustes de elementos desse componente. Os mesmos foram efetuados em função de problemas orçamentários e da taxa cambial e foram devidamente revisados junto ao Banco.

Baseado nas recomendações feitas pelo Escritório de Apoio Regional de Operações, Escritório de Monitoramento de Carteira e Acompanhamento de Projetos (ROS/PMP), durante o seminário realizado entre os dias 27-28 de abril de 2004 sobre o ISDP, acordou-se o novo conteúdo dos indicadores.

Componentes ("Outputs"):	Indicadores Chaves de Produto:	
<p>Componente III: Desenvolvimento Institucional</p> <p>O Componente consiste no desenvolvimento de ações de apoio aos governos municipais para operação e manutenção dos subprogramas de responsabilidade municipal.</p> <p>Foi previsto (a) o fortalecimento institucional, mediante apoio técnico aos governos municipais para a manutenção de obras e serviços financiados com recursos do Programa, incluindo:</p> <p>(i) assistência técnica para o estabelecimento de unidades administrativas descentralizadas e reorganização de serviços municipais essenciais;</p> <p>(ii) implantação de sistemas financeiros informatizados para a realização da contabilidade e o controle de receitas e despesas municipais;</p> <p>(iii) treinamento em sistemas de controle financeiro e na provisão de serviços urbanos e sociais; e</p> <p>(b) realização de atividades de acompanhamento e avaliação do Programa, que incluirão a que se refere a cláusula 4.06 das Disposições Especiais (compilação de dados e relatórios).</p>	<p>Componente III: Atividades de desenvolvimento institucional implantadas</p> <p>(a) Fortalecimento Institucional mediante apoio técnico aos governos municipais:</p> <p>1) Assistência técnica para o estabelecimento de unidades administrativas descentralizadas e reorganização de serviços municipais essenciais:</p> <p>- Fortalecer os Comitês de Gestão criados pelo Programa. Capacitar os Municípios.</p> <p>2) Implantação de Sistemas de Administração Financeira</p> <p>2.1 Módulo de Gestão Financeira implantado nos quatro Municípios beneficiados:</p> <p>2.2 Módulo Tributário implantado nos quatro Municípios beneficiados</p>	<p>Componente III: Atividades de desenvolvimento institucional implantadas</p> <p>O Componente atingiu os principais objetivos no desenvolvimento de ações de apoio aos governos municipais para operação e manutenção dos subprogramas de responsabilidade municipal.</p> <p>a) Fortalecimento Institucional mediante apoio técnico aos governos municipais</p> <p>1) Assistência técnica para o estabelecimento de unidades administrativas descentralizadas e reorganização de serviços municipais essenciais:</p> <p>- Foram realizadas periodicamente reuniões semanais e mensais com os Comitês de Gestão, ao longo do Programa, com a participação de representantes dos órgãos públicos, das Prefeituras e das comunidades envolvidas.</p> <p>2) Implantação de Sistemas de Administração Financeira</p> <p>2.1 Sistema foi implantado em três Municípios. No Município de Belford Roxo o sistema foi implantado e opera normalmente; Nos Municípios de Mesquita e São João de Meriti, este sistema ainda não está em uso operacional. O Município de Duque de Caxias optou pela utilização de um sistema semelhante (o SIAFEM).</p> <p>2.2 Modelo Tributário foi implantado em dois Municípios. No município de Belford Roxo o sistema está sendo utilizado em toda a sua plenitude e no município de Mesquita ainda não está em uso operacional. O município de São João de Meriti ainda não se manifestou quanto ao interesse de implantação do módulo e o município de Duque de Caxias</p>





	<p>2.3 Capacitação de Servidores Municipais</p> <ul style="list-style-type: none">- Realizar cursos de capacitação administrativa e técnica para a operação dos serviços e manutenção dos equipamentos implantados. Realizar cursos de capacitação técnica e operacional para o planejamento, implantação e acompanhamento das ações municipais. <p>As metas previstas são partes das previsões iniciais incluídas em Desenvolvimento Institucional do Componente 3.</p> <p>(b) Sistema de Monitoramento e Avaliação do Programa</p> <p>b.1 Avaliação final (MO, M1 e M2)</p> <p>3 avaliações previstas, sendo a última 8 meses após o término do Contrato.</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver e montar o sistema (meta inicial posicionada para os itens (2.1), (2.2) e (b.4) deste componente).- Realizar atividades MO (meta inicial 4)- Realizar atividades M1 (meta inicial 4)- Realizar atividades M2 (meta inicial 1) <p>b.2 Avaliação de impacto das condições de saúde.</p> <ul style="list-style-type: none">- Foi previsto um relatório até o final do 3º ano de vigência do Contrato de Empréstimo. <p>b.3 Avaliação de Impacto do Programa na Melhoria da Qualidade de Vida da População:</p> <ul style="list-style-type: none">- Foi previsto um relatório a cada ano, após o segundo ano de vigência do Contrato de Empréstimo.	<p>não o aceitou, porque o município já utiliza sistema semelhante.</p> <p>2.3 Capacitação de Servidores Municipais</p> <ul style="list-style-type: none">- Foram realizados 16 cursos com aproximadamente 1.500 funcionários (estaduais e públicos). Nos cursos realizados foram abordando os seguintes temas: Saneamento, Meio Ambiente, Gestão de Projetos Urbanos Integrados, Resíduos Sólidos, Legislação Ambiental, Capacitação para o uso do SIAFEM, dentre outros. <p>Além dos cursos de capacitação foram realizados também Seminários e Ciclos de Debates, pode-se destacar:</p> <p>a) Seminário de Divulgação dos Resultados do Momento 2 do monitoramento e avaliação.</p> <p>b) Workshop – A Descentralização da Gestão Municipal: O papel das regiões administrativas.</p> <p>Participaram funcionários das Secretarias de Obras, Planejamento, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Fazenda e Ação Social.</p> <p>Foram realizados cursos com profissionais das Prefeituras abordando os seguintes temas: Saneamento, Meio Ambiente, Projetos Governamentais, Elaboração de Projeto, etc. Por outro lado é grande a rotatividade destes profissionais em função das mudanças de Governo o que gera novas etapas e novos cursos.</p> <p>(b) Sistema de Monitoramento e Avaliação do Programa</p> <p>b.1 Avaliação final (MO, M1 e M2)</p> <p>de Monitoramento e Avaliação): 3 avaliações</p> <p>Foram realizadas 2 avaliações correspondentes aos marcos estabelecidos para o Momento Zero (M0) e Momento Um (M1).</p> <p>O M0 apresentado em dois relatórios, sendo o primeiro correspondente às Fases I e II, com exceção do bairro de Xavantes, e o segundo complementar, incluindo os bairros de Xavantes e Heliópolis, pertencentes às Fases II e III, respectivamente.</p> <p>O Momento 1 está consolidado no 2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada (PNB) na Melhoria da Qualidade de Vida da População, já entregue ao Banco e aprovado em 06/07/06</p> <p>O Momento 2 será realizado pelo ERJ, 8 meses após o término do Contrato de Empréstimo.</p> <p>b.2 Avaliação de impacto das condições de saúde</p> <ul style="list-style-type: none">- Foram apresentadas duas avaliações, uma em novembro/2004 e outra em julho/2006. <p>b.3 Avaliação de Impacto do Programa na Melhoria da Qualidade de Vida da População</p> <ul style="list-style-type: none">- Foram apresentados 2 relatórios, um em outubro de 2004, outro em março de 2006
--	--	---



	<p>b.4 Soluções Integradas de Mapeamento – SIMCIDE implantados nos quatro municípios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e montar um sistema SIMCIDE <p>b.5 Implantação da memória Técnica do Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação de espaço físico da Biblioteca da Fundação CIDE e a aquisição de arquivos. (Este item não foi contemplado nas previsões de metas iniciais). 	<p>b.4 Soluções Integradas de Mapeamento – SIMCIDE implantados nos quatro municípios</p> <p>Sistema foi implantado nos 4 municípios, incluindo Mesquita.</p> <p>. A elaboração do Sistema SIMCIDE em Java, para atender a funcionalidade de uma ferramenta para a WEB, encontra-se em desenvolvimento na Fundação CIDE.</p> <p>b.5 Implantação da memória Técnica do Programa</p> <p>Foi adquirido arquivo para a biblioteca da Fundação CIDE, entretanto a adequação do espaço físico não será mais implantada devido a falta de recursos. O Arquivo e a Memória Técnica do Programa permanecem sob a responsabilidade e nas dependências do Órgão Executor (SEOBRAS), sendo permanentemente atualizado pela empresa que presta Apoio ao Gerenciamento do Programa.</p>
<p>Explique brevemente diferenças entre os produtos planejados e os atuais (se aplicável).</p> <p>As Prefeituras, em geral, têm-se demonstrado muito reticentes no que se refere às atividades programadas de Desenvolvimento Institucional, por outro lado, ao longo dos anos, tomaram iniciativas para adotar melhorias administrativas apropriadas, independente da oferta de apoio do PNB.</p>		
<p>Reestruturação. Indicar se este Componente foi reestruturado, data da aprovação (Gerente). Descrever brevemente consequências dessas mudanças.</p> <p>Não houve reestruturação do Componente</p>		

Resumo Sintético dos Produtos Chaves (key outputs) Obtidos pelo Projeto

- Aumentada em 58% as redes de abastecimento de água dentro da categoria de Infra-Estrutura.
- Executados serviços de drenagem de águas pluviais aumentados de 81% em relação às previsões iniciais.
- O item referente à Segurança e Cidadania não constava na previsão inicial, entretanto, posteriormente foi incluído no PNB. Estão em fase final de construção uma Delegacia Legal e uma DEAM, bem como, foram construídos, uma Casa Abrigo de Mulheres e um Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM). A Casa Abrigo encontra-se em funcionamento e o CIAM em fase de contratação da equipagem.
- O Programa de Saúde da Família capacitou 481 profissionais, atingindo cerca de 190% acima da meta inicialmente prevista. Foram atendidas até o momento 54.026 famílias com 2,9% acima da meta prevista.
- Implantação de rede coletora de esgotamento sanitário alcançando 412,81 km, ou seja, 96% da meta inicial prevista. Neste caso a meta não foi superada visto que, por falta de recursos ao final do Programa foram retirados os Bairros de Carmari, Xavantes e Heliópolis parte Norte. Isto posto, as ligações domiciliares ficaram aquém da meta inicial, com apenas 47% executados.
- Os municípios foram dotados de infra-estrutura para tratamento de esgoto sanitário que poderá atender a longo prazo, satisfatoriamente, os bairros da Baixada Fluminense. Destaca-se que além da ETE Orquídea e da ETE Joinville, executadas no âmbito do Programa, também a ETE Sarapuú, executada no âmbito do PDBG, receberá esgoto das redes e tronco coletores.
- A pavimentação superou a meta revista no ISDP, alcançando 1.313.187 m².
- Implantadas 15 creches, sendo atendidas 1.560 crianças, com expectativa de 1.800 crianças atendidas até o final do Programa em conformidade com a meta revista no ISDP.
- Programa de Educação Ambiental com superação em 3,6% nas visitas domiciliares, totalizando 4.660 visitas.
- Com relação às obras de Infra-Estrutura referentes a troncos coletores de esgoto, reservatórios de água, adutoras de água tratada e elevatórias de água, as metas alcançadas ficaram aquém dos previstos devido a redução/retirada de escopo do Programa por limitação de recursos.
- As Unidades Mistas de Saúde atenderam a meta revista no ISDP com execução e operação de 4 unidades.
- Implantadas 17 Unidades de Saúde da Família, sendo atendidas em média 255 famílias por unidade segundo as Normas do Ministério da Saúde.

Reassentamento de Famílias:

Apesar de que essa providência não consta no Marco Lógico, estimava-se, inicialmente, que a implementação das diversas obras necessitaria o reassentamento de aproximadamente 500 famílias. Entretanto, o reassentamento foi retirado do escopo do PNB. Através de recursos Programa de Aceleração do Crescimento - PAC serão realizadas atividades complementares, contando com recursos do Governo Federal e Estadual. Para a recuperação da Área do Pôlder Alberto de Oliveira, foram desapropriados e indenizados cerca de 165 benfeitorias.





d. Custos do Projeto

Custo Total Projeto - Planejado (US\$000)				Custo Total do Projeto - Atual (US\$000)			% Diferença
Categoria de Investimento	BID	LOCAL	TOTAL	BID	LOCAL	TOTAL	%
1. Administração e Engenh.		12.200					
1.1 Preparação de Projetos	-	8.000	12.200	-	23.429	23.429	92%
1.2 Apoio ao Gerenciamento	-	4.200	8.000	-	10.441	10.441	30.5%
	-		4.200	-	12.988	12.988	209%
2. Custos Diretos	178.200	105.800	284.000				
2.1 Melhoramento de Bairros	134.200	77.800	212.000		108.062	286.862	1%
2.2 Infraestrutura Complementar	40.000	20.200	60.200	178.800	81.132	207.131	-2.3%
2.3 Desenvolvimento Institucional	2.000	2.000	4.000	125.999	11.047	62.096	3.8%
2.4 Supervisão de Obras	2.000	5.8000	7.800	51.049	665	2.417	-39.6%
				1.752	15.218	15.218	95.1%
3. Custos Financeiros	1.800	2.000	3.800	1.200		4.421	16%
3.1 Comissão de Crédito	-	2.000	2.000		3.221	3.221	61%
3.2 Supervisão e Inspeção	1.800	-	1.800	1.200	3.221	1.200	-33.3%
TOTAL	180.000	120.000	300.000	180.000	134.712	314.712	5%
Porcentagem	60%	40%	100%	57%	43%		

Explique brevemente diferenças.

O aumento significativo na Categoria Administração e Engenharia bem como nos Custos Financeiros se deve ao aumento do prazo de execução do Projeto de 48 para 101 meses, e consequentemente gastos mais elevados com o Apoio ao Gerenciamento (Categoria 1.2), a Supervisão das Obras, (Categoria 2.4) e gastos com a Comissão de Crédito (Categoria 3.1)

Os gastos inferiores no Componente de Desenvolvimento Institucional (Categoria 2.3) refletem os custos atuais para os serviços realizados nesse componente, enquanto a redução dos gastos para Supervisão e Inspeção (Categoria 3.2) reflete uma cobrança menor do Banco.

IV. Implementação do Projeto

a. **Análise de Fatores Críticos**

Fatores negativos para obter Produtos e Efeitos:





- A variação cambial a partir de meados de 2005, com significativas perdas em Reais e conseqüentes cortes de obras previstas e em andamento. Devido a valorização do real e a dificuldade do Estado de aporte recursos adicionais, o saldo de recursos disponíveis não foi suficiente para financiar alguns empreendimentos definidos no desenho original do programa. Assim sendo o Banco acordou com a proposta apresentada pela SEPLANIG a respeito da exclusão das seguintes obras: uma unidade de saúde e uma creche em Centenário; duas creches em Santa Terezinha, também por dificuldade da prefeitura de disponibilizar terrenos nessa área; os CCDC's do lote XV e Jardim Metrópole; as Delegacias Legais e DEAM de Duque de Caxias (59ª D.P.) de Nova Iguaçu (62ª D.P.) e a Delegacia Legal de Mesquita (53ª D.P.). Além dessas unidades, as obras de complementação do Lote XV e os serviços de interligação do sistema de água com o novo reservatório JK em Chatuba, Mesquita, já foram contratados e serão financiados com recursos do estado conforme compromisso assumido pela Governadora através do Ofício GG nº 258, de 26.06.06.
- Demora na execução de obras por diversos fatores imprevistos incluindo problemas com desapropriações, limitações de recursos em orçamento, mudanças políticas com paralisações temporárias e serviços novos não previstos inicialmente.
- A falta de operação e manutenção adequadas das obras repassadas às Prefeituras, à CEDAE e SERLA.
- O percentual de esgoto tratado ainda é muito baixo em função da capacidade das ETEs e das elevatórias executadas. A ETE Orquídea encontra-se em operação com limitações na contribuição do esgoto, que dependem da ampliação de redes de coleta, cuja expectativa é de realização através do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC e do PNB II. A ETE Joinville ainda depende de sua recuperação pela CEDAE e da execução das interligações com as redes tronco. O esgoto dos demais bairros cuja contribuição é destinada à ETE Sarapuí, executada no âmbito do PDBG, depende das seguintes ações:
 - As contribuições de Chatuba e Santa Terezinha dependem da execução de linha tronco a cargo da CEDAE, no âmbito do PDBG;
 - Os bairros do Município de Duque de Caxias, vizinha a Olavo Bilac, têm suas contribuições dependentes da operação da elevatória de Olavo Bilac que encontra-se em processo de transferência para à CEDAE;
 - O bairro de Centenário está com a elevatória pronta e depende do início da operação da elevatória de Olavo Bilac;
 - O bairro de Jardim Metrópole está com a estação elevatória pronta, dependendo da CEDAE realizar sua recuperação, em função da necessidade de repor equipamentos retirados em operações de vandalismo.
- A adesão das famílias ao sistema condominial de limpeza urbana teve o processo reduzido devido a universalização da coleta de lixo. Das Unidades de Armazenamento de Lixo executadas no âmbito do Programa, somente a unidade em Jardim Metrópole está operando, em sistema de cooperativa, beneficiando 15.000 pessoas. Caso as 3 unidades construídas, que estão inoperantes, venham a ser operadas pelas Prefeituras até o final do PNB, serão atendidos mais 74.000 beneficiários. Não obstante a maioria das Prefeituras terem feito a opção pela coleta de lixo, foi implementado o projeto "Faxinação" pelos bairros através da conscientização comunitária da importância em manter o ambiente limpo, respeitar a coleta regular de lixo e não depositar lixo em locais impróprios.
- Não foram realizados reassentamento, cuja meta inicial era limitada a 500 famílias. Para as famílias que ocupam irregularmente o Dique na área de influência das obras de recuperação da Área do Polder Alberto de Oliveira, foi inicialmente previsto o reassentamento, posteriormente indenizações e, finalmente, com as restrições de recursos, foram alterados os posicionamentos das obras previstas para as novas comportas, com o conseqüente descarte das indenizações. A recuperação do Dique na Área do Polder Alberto de Oliveira e o reassentamento das famílias afetadas está prevista no Programa de Aceleração.
- Durante o período de execução do Programa, foram enfrentadas dificuldades no processo entre o PNB e as Prefeituras e entre o PNB e a CEDAE, o que ocasionou atrasos na implementação de algumas obras e no recebimento por parte das Prefeituras e da CEDAE das obras concluídas. Destacam-se também algumas dificuldades com a operação e manutenção dos sistemas construídos pelo Programa e recebidos pelas Prefeituras, dos sistemas de água e esgoto recebidos pela CEDAE e dos sistemas de macro e meso-drenagem a cargo da SERLA.
- O desenho do Programa não detalhou um componente específico com valores financeiros e mecanismo criterioso de acompanhamento para a recuperação ambiental.

Fatores positivos para obter Produtos e Efeitos:

- A iniciativa do ERJ na alocação de recursos de contrapartida na sua quase totalidade anterior ao início efetivo do Contrato de Empréstimo 1037/OC-BR, permitindo o início das primeiras obras já no final de 1997;
- Os estudos preliminares com a intensa participação das comunidades que seriam beneficiadas, possibilitou uma melhor identificação das principais carências existentes nos bairros da Baixada Fluminense;





- A inclusão do item Segurança e Cidadania, não previsto no desenho original do PNB, que possibilitou a implantação do CIAM e da Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, primeira unidade do gênero construída e operada no ERJ.
- Priorização das obras de Infra-Estrutura, diante das limitações de recursos que ocorreram no Programa, facilitando o posterior investimento das Prefeituras em obras complementares de saneamento, tais como a implantação das redes finas de esgoto e drenagem, bem como na pavimentação de ruas.
- A adesão de muitas organizações comunitárias aos Comitês Gestores de Bairros; neste sentido, também cabe ressaltar a oportunidade oferecida pelo Programa para participação ativa da comunidade beneficiária, que até o momento, alcança quase 300.000 habitantes (86% do total esperado) nos 8 bairros por ele contemplados.
- O apoio político do mais alto nível, através dos diversos governantes, favorecendo a intensa participação dos representantes das comunidades nos Comitês dos Bairros e no Comitê Gestor do Programa, dando importância à população da Baixada Fluminense no contexto geral do ERJ e as carências da região.
- A valorização imobiliária nos bairros onde foram executadas obras de pavimentação, drenagem, redes de abastecimento de água e esgoto, e a iniciativa dos moradores de efetuar melhorias nas suas residências;
- A inclusão de atividades voltadas para a Segurança e Cidadania, introduzidas no Programa após seu início, constituídas pela execução da 64ª Delegacia Legal, DEAM, CIAM e Casa Abrigo, que possibilitarão, juntamente com os CCDCs, reduzir a curto e médio prazos os casos de violência e ampliar os atendimentos de ordem legal para população da Baixada Fluminense
- A experiência, competência e relativa estabilidade do quadro de pessoal do Executor responsável para a execução do Projeto, inclusive a permanência desde o início do Superintendente do Programa, atravessando duas eleições estaduais e três administrações distintas do Governo Estadual.
- A larga experiência e competência da firma consultora, prestando serviços de apoio ao Gerenciamento do Executor durante toda a vida do Projeto.
- O apoio do Banco mediante missões, visitas de inspeção, e comunicações constantes, para dirimir dúvidas, acompanhar a execução, e ajudar resolver situações imprevistas necessitando ajustes no Projeto.
- O envolvimento dos técnicos e da coordenação do Programa com os Comitês Gestores de Bairro, através de inúmeros encontros e reuniões nos bairros, que proporcionou uma larga experiência sobre a administração pública e conhecimento técnico;
- A integração sistemática dos técnicos do Programa com os vários segmentos da administração dos municípios reduzindo o vácuo entre os diversos níveis de poder estadual e municipal.
- A qualidade técnica das capacitações por professores especializados oferecidas através da Integração Acadêmica com a UERJ, disseminando o conhecimento mais apropriado, nas áreas de educação infantil e no trato de determinadas enfermidades comuns da Baixada Fluminense.

b. Desenvolvimento do Mutuário/Agência Executora

Desempenho do Mutuário/Agência Executora			
<input type="checkbox"/> Muito Satisfatório (MS)	<input checked="" type="checkbox"/> Satisfatório (S)	<input type="checkbox"/> Insatisfatório (I)	<input type="checkbox"/> Muito Insatisfatório(MI)

c. Desenvolvimento do Banco

Desempenho do Banco			
<input type="checkbox"/> Muito Satisfatório (MS)	<input checked="" type="checkbox"/> Satisfatório (S)	<input type="checkbox"/> Insatisfatório (I)	<input type="checkbox"/> Muito Insatisfatório(MI)

V. Sustentabilidade

a. Análise de Fatores Críticos

Fatores favorecendo à sustentabilidade dos resultados do Projeto:

A sustentabilidade dos benefícios do Programa depende, principalmente, da capacidade das Prefeituras e dos órgãos do ERJ, de operar e manter os serviços, equipamentos e sistemas realizados pelo Programa em Infra-Estrutura,





Melhoramento de Bairros e Desenvolvimento Institucional, sob a sua responsabilidade, bem como, da continuidade de aplicação de recursos para as obras complementares necessárias.

A aplicação de novos investimentos nos Municípios elegíveis pelo Programa na Baixada Fluminense asseguraria a eficácia e o pleno funcionamento da Infra-Estrutura implantada; os necessários acréscimos de serviços em Melhoramento de Bairros e Desenvolvimento Institucional contribuiriam com a diminuição do nível de pobreza e a melhoria de qualidade de vida e bem estar da população da Baixada Fluminense.

Pesam como fatores positivos para a Sustentabilidade o efeito do Programa (i) no aumento da sensibilidade dos governantes, (municipal, estadual e federal) para os problemas que afetam a Baixada Fluminense, e para a necessidade de erradicá-los com a maior urgência, dessa forma contribuindo para soluções visando superar as dificuldades aqui mencionadas e (ii) pela elevação do nível de consciência da população nas comunidades afetadas com o correspondente aumento de cobrança às autoridades para o cumprimento das suas promessas e obrigações.

Perspectivas de Sustentabilidade:

(i) Infra-Estrutura

As obras implantadas pelo Programa e a demanda para os serviços oferecidos favorecem a sustentabilidade para expansão no atendimento à população nas Unidades Mistas de Saúde, nos Centros Comunitários de Defesa da Cidadania, Centro Integrado de Atendimento a Mulher, bem como na ampliação da Coleta e Tratamento de Esgoto Sanitário, Distribuição de Água e Drenagem.

A infra-estrutura implantada de saneamento permite expansão significativa de capacidade. Por exemplo a ETE Orquídea que atualmente opera com vazão de 40 l/s podendo receber esgoto a médio e longo prazo até a sua plena capacidade de 375 l/s e a ETE Joinville que, tão logo entre em operação, terá uma capacidade instalada de 90 l/s.

(ii) Melhoramento de Bairros

As obras de Melhoramento de Bairros executadas no âmbito do Programa foram, em sua grande maioria, concluídas e transferidas à responsabilidade das Prefeituras, CEDAE e SERLA em conformidade com os convênios estabelecidos. A Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, vem sendo operada e mantida pelo ERJ com apoio de uma instituição não governamental, a Rio Solidário.

Com a exceção do município de Belford Roxo, os demais municípios deverão envidar esforços maiores para uma manutenção satisfatória, em especial com relação à pavimentação e drenagem de ruas.

Para todos Municípios e Prefeituras, a adequada operação, manutenção e sustentabilidade das obras e serviços implantados pelo Projeto passa pela necessidade de alocação e destinação de recursos orçamentários, área notoriamente deficitária como em grande parte de municípios brasileiras com elevadas concentrações de população de baixa renda e crescentes demandas de serviços.

De forma a garantir a sustentabilidade das obras executadas, as Prefeituras poderão solicitar à Caixa Econômica Federal – CEF, recursos para suprir as necessidades de melhoria da qualidade dos serviços, incluindo modernização da gestão administrativa, no período de até 5 anos, prazo este considerado limite para que o mecanismo de receitas esteja adequado e compatível para amortização dos investimentos.

Adicionalmente, a Caixa Econômica Federal - CEF, através do Programa Nacional de Apoio à Modernização Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros – PNAFM disponibiliza recursos originários do BID, requerendo do município uma parcela de contrapartida em igual montante ao valor solicitado, cujo limite é função da população e localização do município.

Para a manutenção das rodovias, o ERJ, através do DER-RJ, poderia desenvolver parcerias com os Municípios de forma garantir uma “Operação Tapa-Buraco”, cabendo ao DER-RJ o fornecimento da mistura betuminosa e aos Municípios a sua aplicação.

O ERJ assegurará à SERLA a sustentabilidade dos sistemas já transferidos e incluindo aqueles em execução (obras de recuperação da Área do Polder Alberto de Oliveira) que ainda serão objeto de transferência, através de recursos previstos no plano plurianual, na dotação orçamentária para cada ano, possibilitando que tais recursos possam ser efetivamente empenhados.

A CEDAE possui mecanismos próprios para obtenção de receitas, devendo estabelecer o curto prazo a operação completa de seus sistemas propiciando aumento em suas receitas, através da tarifação de água e esgoto.

Além das citadas opções, o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC destinará cerca de R\$ 410 milhões em obras de Saneamento Ambiental e Urbano em municípios da Baixada Fluminense que integram o PNB. Destes recursos, cerca





de R\$230 milhões serão aplicados em obras complementares as realizadas pelo Programa, ou diretamente relacionadas a elas, tais como a recuperação da ETE Joinville, a complementação do Sistema de Coletas de Esgotos do Sarapuí (construção de 719 m de coletor tronco, 2.815 m de interceptores e 7.968 m de redes coletoras), bem como o controle de inundações, urbanização e recuperação ambiental das bacias dos rios Sarapuí e Bota, buscando a eliminação dos pontos críticos nas inundações e enchentes.

(iii) Desenvolvimento Institucional

A sustentabilidade deste componente passa pela necessidade dos municípios em garantir a continuidade na melhoria dos servidores municipais capacitados pelo Programa e na operação e manutenção dos sistemas de administração financeira nos municípios que optaram pela sua utilização. Os softwares implantados requerem, a médio prazo, a atualização com novas versões. Os municípios que estão com dificuldades na destinação de recursos para garantia da sustentabilidade, poderão recorrer à Caixa Econômica Federal, através do Programa Nacional de Apoio a Modernização Administrativa e Fiscal dos Municípios - PNAFM.

Ações para garantir a Sustentabilidade – Plano de Sustentabilidade

As Prefeituras devem verificar se as Plantas de Valores, base para cobrança de IPTU, foram incrementadas de valor nas áreas de atuação do Programa, tendo em vista as melhorias ofertadas, o que ajudaria a garantir a manutenção das obras e dos serviços implantados pelo Programa nestes locais.

O ERJ, através da SEA – Secretaria de Estado do Ambiente assumirá a continuidade no Programa de Educação Ambiental, em especial para o Projeto “Faxinação”, até que as Prefeituras Municipais tenham condições de assumi-lo em caráter definitivo.

O ERJ deverá garantir recursos para a sustentabilidade dos sistemas, já transferidos à SERLA e à CEDAE, bem como a CEDAE deve destinar investimentos em infra-estrutura de esgotamento sanitário de forma a utilizar a capacidade das ETEs instaladas.

As atividades de Educação Ambiental focadas na área formal estão sendo repassadas às Secretarias de Educação das quatro Prefeituras para serem desenvolvidas nas escolas municipais existentes nas áreas do Programa, acompanhadas do material gráfico elaborado pelo PNB.

As Prefeituras e as Câmaras de Vereadores devem levar em conta, na elaboração dos orçamentos anuais, a importância da manutenção dos investimentos realizados nos seus municípios, tendo em vista assegurar a sua sustentabilidade e melhor se qualificarem como mantenedoras, estimulando os organismos financiadores a novos investimentos.

b. Riscos Potenciais

- **Tolerância com o não Cumprimento dos Prazos:**

Em função da longa duração de desenvolvimento do Programa, além do planejado, passando por várias gestões de governo ao nível municipal, estadual e federal, a capacidade organizacional é sempre afetada ao início/término de cada gestão. Existe o risco que em 2008 possam ocorrer novamente interferências negativas devido às eleições municipais.

- **Limitações de Recursos:**

O ERJ deverá assegurar para o próximo ano a sustentabilidade dos sistemas, já transferidos à SERLA e CEDAE, embora a CEDAE possua mecanismos próprios para obtenção de receitas. Obras repassadas às Prefeituras têm sofrido restrições orçamentárias através de recursos financeiros inadequados ou a falta de um fluxo constante para gastos de manutenção.

- **Definição Imprecisa das Responsabilidades:**

A falta de continuidade para o Programa de Educação Ambiental, destacando-se a necessidade de apoio dos beneficiários do projeto e dos agentes comunitários, em especial para o Projeto “Faxinação”, assim como para outras atividades de bons resultados e grande influência na manutenção das obras e sistemas implantados, que geralmente não encontram patrocinadores, apesar dos seus custos reduzidos.

Quanto às ações de acompanhamento que o Banco poderia efetuar, o processamento e aprovação de um novo empréstimo para o PNB II contribuirá para o fortalecimento da capacidade do Executor na mitigação de atuais e potenciais riscos.





c. Capacidade Institucional

A sustentabilidade dos resultados do Projeto depende da capacidade das Prefeituras e dos órgãos do ERJ, de operar e manter os serviços, equipamentos e sistemas realizados no âmbito dos três componentes do Projeto. Há evidências que o PNB contribui para o fortalecimento da capacidade institucional do Órgão Executor e das demais secretarias e entidades públicas direta ou indiretamente envolvidas na implementação do Programa. Nesse sentido, a própria experiência de implementar um projeto dessa envergadura e complexidade bem como a constante demanda para obter resultados por parte dos governantes, do público alvo, da sociedade civil, e até do Banco, tem sido elementos importantes contribuindo para o fortalecimento das instituições envolvidas.

Mesmo na área de administração municipal, frequentemente caracterizada por fortes resistências à mudanças institucionais impostos por agentes e diretrizes externos, há evidência de mudanças institucionais significativas para o melhor ao longo dos anos e as quais, numa época não muito remota eram consideradas improváveis. Tanto a implantação das obras como os diversos elementos do componente institucional do PNB contribuíram diretamente e indiretamente para o fortalecimento institucional dos municípios beneficiados pelo Programa.

Classificação de Sustentabilidade (SU) :

<input type="checkbox"/> Muito Provável (MP)	<input checked="" type="checkbox"/> Provável (P)	<input type="checkbox"/> Pouco Provável (PP)	<input type="checkbox"/> Improvável (I)
--	--	--	---

VI. Monitoramento e Avaliação

a. Informação sobre Resultados

O Contrato de Empréstimo estabeleceu as disposições padronizadas para o acompanhamento físico e financeiro do Projeto e os relatórios correspondentes durante a execução bem como para a apresentação dos estados financeiros e relatórios anuais de auditoria. Salvo raros atrasos na apresentação de alguns documentos, houve cabal cumprimento do Executor dessas obrigações contratuais.

Quanto à coleta de informações, o monitoramento e a análise dos resultados do Projeto, a Clausula 4.06 do Contrato de Empréstimo estabeleceu no inciso (a) a apresentação, a partir do segundo ano da data do Contrato, de um relatório anual de avaliação de uma amostra representativa dos projetos concluídos, cobrindo cerca 60% dos bairros beneficiados, medindo o impacto do Programa na qualidade de vida de população afetada, de acordo com indicadores previamente acordados com o Banco, e no inciso (b) a preparação, até o final do 3º do Contrato, a apresentação de um relatório de avaliação medindo o impacto do Programa nas condições de saúde da população que deve incluir, entre outras, uma análise da incidência nesta população de enfermidades de veiculação hídrica.

A metodologia de avaliação preconizou a coleta e comparação de dados em três momentos: M-0 refletindo a situação antes ou sem o Projeto, M-1 a situação durante a execução e correspondendo as pesquisas durante a execução exigidas na Cláusula 4.06 (a) e (b), e M-2 representando o Momento Dois, com informações a serem coletadas e analisadas oito meses depois da conclusão do Projeto.

Na prática, as atividades formais de monitoramento e avaliação sofreram descontinuidades e uma série de dificuldades que comprometeram os objetivos previstos para esse sub-componente. Nessa área destacam-se (i) a falta de prioridade da Fundação CIDE com o PNB; (ii) o não estabelecimento de uma base específica de dados para caracterizar a situação do Momento Zero antes ou no momento do início do Projeto; (iii) a mudança quanto ao número de bairros beneficiados, passando de quatorze elencados inicialmente, para nove, efetivamente realizados; (iv) os ajustes em alguns elementos dos Componentes I e II em diferentes momentos da execução, (v) o retrofitting do ISDP e dos indicadores do Marco Lógico do nível de "Propósito" para o nível de "Efeitos" praticamente na reta final de execução; (vi) a seleção de indicadores pouco viáveis para medir o impacto do PNB na área de saúde.

Apesar das mencionadas dificuldades de monitoramento e avaliação, ao longo dos anos do Projeto, o Executor se empenhou com a implementação de diversos estudos e avaliações para documentar os resultados do PNB. Nesse sentido, o *2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada (PNB) na Melhoria da Qualidade de Vida da População, Março/2006*, complementou as informações utilizado para preparação do presente PCR, e é considerado de apresentar um retrato bastante objetivo, abrangente e fiel do alcance do Programa Nova Baixada. (Os Anexos III, IV, e V, desse Relatório encontram-se no ANEXO 6 do PCR, documentando a satisfação dos beneficiários do Programa.

b. Monitoramento Futuro e Avaliação Ex-Post

O Contrato de Empréstimo não contemplou uma avaliação ex-post. Entretanto, a SEOBAS desenvolverá os trabalhos de uma avaliação semelhante, que se constitui no Momento 2 de Monitoramento e Avaliação do Programa, e enfocará objetivamente os trabalhos com base no Relatório Final do Projeto (PCR) e no Seminário de Avaliação do Programa, tendo por base os temas abordados nos Relatórios de monitoramento e avaliação produzidos anteriormente.





VII. Lições Aprendidas

1. Incluir nos editais referentes as obras de infra-estrutura e saneamento, ações visando minimizar o impacto ambiental da execução das mesmas. De igual maneira, nos contratos de empresas prestadoras de serviços de apoio ao Gerenciamento e à Supervisão de Obras deverá assegurar um especialista da área ambiental.
2. Assegurar um acompanhamento mais estreito do grau de cumprimento dos convênios entre o Estado e as Prefeituras Municipais, ou outros órgãos do próprio Estado, particularmente nos casos onde existem dificuldades de natureza política. Neste sentido, considerar a criação de instrumento jurídico mais eficaz para o cumprimento dos compromissos a serem assumidos pelas Prefeituras (incluir “triggers” automáticos).
3. Durante o desenho, e formalmente antes do primeiro desembolso do Programa, o Banco deveria requerer evidência concreta que já estaria funcionando o sistema de informação gerencial, o qual deverá permitir à avaliação do processo e de impacto, incluindo a linha de base como os instrumentos/metodologia de avaliação.
4. Durante o desenho deste tipo de operação, o Banco deverá ser mais rigoroso na avaliação da futura disponibilidade dos serviços críticos (água, esgotamento sanitário, macro-drenagem) e da capacidade institucional dos órgãos responsáveis pelos mesmos, particularmente nos casos que o Programa não financia. Da mesma maneira, durante a execução do Programa, o Banco deverá realizar um acompanhamento mais estreito sobre o funcionamento dos citados serviços.
5. Com o propósito de assegurar a qualidade técnica das obras a serem executadas, recomenda-se que, na medida do possível, deve-se licitar projetos executivos, cuidadosamente revisados por um especialista contratado para essa finalidade. Caso contrário, a Representação deverá dispor de tempo e pessoal necessário para um estreito acompanhamento de preparação dos mesmos antes de conceder as respectivas não objeções do Banco.
6. Estabelecer um teto relacionado ao montante total que se poderia reconhecer como gastos elegíveis contabilizados como contrapartida local, antes da assinatura do Contrato de Empréstimo, o qual, no caso do Brasil, está condicionada a aprovação por parte da Comissão Econômica de Endividamento Externo do Senado.
7. Com base no diagnóstico da situação ambiental dos bairros, elaborado no início do Programa, assegurar recursos financeiros específicos e acompanhar criteriosamente a sua utilização na recuperação de pontos estratégicos dos recursos naturais que venham interferir nas intervenções realizadas. (exemplo: ponto de estrangulamento dos corpos de água e saibreiras).
8. O desenho do projeto poderia passar pelo estabelecimento de linhas estruturantes, prevendo a execução de adutoras/subadutoras de água, ETEs e troncos de esgoto e recomposição dos principais canais de drenagem, e não no estabelecimento de manchas nos bairros com a execução de pavimentação e drenagem de ruas, redes de água e esgoto, ligações domiciliares etc. Em um primeiro momento, essas linhas estruturantes seriam abastecidas pela execução das redes finas nas vias principais, garantido assim o mínimo necessário ao funcionamento das mesmas. Este conceito viria ao encontro das obrigações maiores do ERJ, de dotar infra-estrutura aos Municípios, que por sua vez ficariam responsáveis pela execução das manchas propriamente ditas, formadas pelas redes secundárias. Desta forma, as redes secundárias, a cargo das Prefeituras, poderiam ser feitas gradativamente possibilitando melhor direcionamento para obtenção e aplicação de receitas com a melhoria nos bairros.
9. Com a participação dos Comitês Gestores de Bairros e a adesão de organizações comunitárias foi possível desenvolver diversas ações previstas no Programa de Saúde da Família, visitas domiciliares e eventos de participação comunitária dentro do âmbito de Educação Ambiental/Sanitária/Desenvolvimento Comunitário, bem como ministrar cursos de capacitação profissional dentro da atividade de Geração de Trabalho e Renda. Como lição aprendida verificou-se que em áreas com forte domínio do tráfico de drogas foi imprescindível a participação das organizações comunitárias para entrada e permanência nas áreas de trabalho, sem ocorrências significativas de episódios de violência.
10. No desenho de novos projetos dessa natureza, estimular e valorizar a participação das comunidades desde o processo de concepção e definição das obras prioritárias, até à sua execução, como procedimento imprescindível para elevar o nível de consciência sobre a importância das mesmas, bem como potencializar o comprometimento das comunidades beneficiadas com a sua manutenção.
11. Priorizar investimentos em áreas com maior potencial impacto no médio e longo prazo para a população (eg. creches, capacitação para mercado de trabalho e formação de empreendedoras, fortalecimento das organizações comunitárias, apoio técnico para fortalecimento da administração municipal em áreas identificadas pelos próprios municípios, etc).





Anexos

ANEXO 1A e 1B	Custo de Projeto por Componente e por Fonte de Financiamento	27
ANEXO 2	Ata do Seminário de Encerramento e Anexos.....	29
ANEXO 2 A	Programa do Seminário.....	32
ANEXO 2 B	Lista dos Participantes.....	34
ANEXO 2 C	Metodologia do Seminário.....	41
ANEXO 2 D	Síntese dos Resultados do Seminário.....	43
ANEXO 3	Avaliação do Mutuário.....	52
ANEXO 4	Alteração Contratual Nº 1 e 2.....	56
ANEXO 5 A	Mapa de Bairros Beneficiados Pelo Programa.....	62
ANEXO 5 B	Mapa Didático de um Bairro.....	63
ANEXO 6	Anexos III, IV e V do <i>2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População, Março 2006</i>	64
ANEXO 7	Comentários COF/CBR sobre os indicadores e tentativas para avaliar o impacto do PNB nas condições de saúde da população.....	125





Anexo 1A e 1B Financiamento do Projeto

Anexo 1-A Fonte de Financiamento* (Montantes em milhões de US\$)

Categoria de Investimento	Original				Atual				Brecha em % do Original			
	BID (1)	Mutuário (2)	Outras Fontes (3)	Total (4)	BID (5)	Mutuário (6)	Outras Fontes (7)	Total (8)	BID (9)	Mutuário (10)	Outras Fontes (11)	Total (12)
1. Engenharia e Administração	-	12.2		12.2		23.4		23.4	-	92%		92%
2. Custos Diretos	178.2	105.8		284.0	178.8	108.1		286.9	.03%	2.2%		1.0%
3. Custos Recorrentes	-	-		-					-			
4. Inspeção e Supervisão	1.8	2.0		3.8	1.2	3.2		4.4	- 33.3%	60%		15.8%
5. Imprevistos	-	-		-								
TOTAL	180.0	120.0		300.0	180.0	134.7		314.7	-	12.3%		4.9%

Fonte de Informação:

Do sistema LMS: Colunas (1) e (5)

Para serem completadas pelo autor do PCR: Colunas (2), (3), (6) e (7)

Cálculo automático: Colunas (4), (8), (9), (10), (11), (12) e o total da última linha

* Conforme Alteração Contratual Nº2 de 10 de setembro de 2003.



Anexo 1- B
Calendário de Investimentos
(Montantes em milhões de US\$)

<i>Anos</i>	<i>Original*</i>				<i>Atual</i>				<i>Brecha</i>
	BID (1)	Mutuário (2)	Outros (3)	Total (4)	BID (5)	Mutuário (6)	Outros (7)	Total (8)	(8)- (4) (9)
1996						0.7		0.7	
1997	35.1	24.9	-	60.0		2.4		2.4	
1998	56.5	31.2	-	87.7		89.6		89.6	
1999	41.2	24.9	-	66.1	20.5	1.9		22.4	
2000	47.2	39.0	-	86.2	7.4	9.3		16.7	
2001					30.9	10.9		41.8	
2002					33.3	5.8		39.1	
2003					6.7	4.3		11.0	
2004					10.9	4.0		14.9	
2005					27.8	0.8		28.6	
2006					27.4	4.2		31.6	
2007					15.1	0.8		15.9	
TOTAL	180.0	120.0	-	300.0	180.0	134.7		314.7	

Fonte de Informação: Original: Informe do Projeto e Relatório Inicial do Mutuário; Atual: Sistema LMS e Mutuário
Para serem completadas pelo autor do Memorando do Banco: Colunas (1), (4), (5), (8), e (9)
Os dados das colunas (2), (3), (6), e (7) serão proporcionados pelo autor do Memorando do Executor
Cálculo automático: Colunas (4), (8), (9) e o total da última fileira



ANEXO 2

ATA DO SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO

PROGRAMA NOVA BAIXADA:

URBANIZAÇÃO INTEGRADA DE BAIROS DA BAIXADA FLUMINENSE

Contrato de Empréstimo nº 1037/OC-BR

I. INTRODUÇÃO

O Seminário de Avaliação Final do Programa Nova Baixada foi realizado na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, nos dias 07 e 08 de novembro de 2007, nas dependências da Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro – SEAERJ.

II. ABERTURA

Representando o Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, o Secretário de Estado da Casa Civil, Sr. Regis Velasco Fichtner Pereira, fez o discurso de abertura. Destacou a importância do Programa para a Baixada Fluminense e para o Estado do Rio de Janeiro, agradeceu o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento, informou a estrutura que vem sendo montada para acompanhamento de todas as obras realizadas pelo Estado e entregou uma carta de intenção do Governo solicitando novo empréstimo ao BID para realização do Programa de Estruturação Metropolitana - Rio Metrôpole.

Em seguida, o sub-representante do BID no Brasil, Sr. Jorge Luis Lestani fez uma explanação sobre a formação e o funcionamento do Banco, a relevância do Brasil no contexto, a disposição do BID em participar de novos programas de desenvolvimento urbano e as mudanças por que vem passando o Banco a partir das experiências com os empreendimentos realizados.

Apresentando o Programa, o Secretário de Obras em exercício, Sr. Hudson Braga, falou sobre as ações realizadas e a importância do BID que contribuiu para a viabilização do PNB. Agradeceu a participação da população durante todo o Programa, a todos os parceiros envolvidos, tais como CIDE, SERLA, CEDAE, NUSEG, UFRJ, DER-RJ, Grupo Executivo do Programa Delegacia Legal, CEDIM, Secretaria de Fazenda, Secretaria de Governo, Casa Civil e às empresas prestadoras de serviços de apoio ao Gerenciamento e à Supervisão de Obras. Finalizou ressaltando que o novo Programa pleiteado, Rio Metrôpole, tem como objetivo a complementação e execução de obras em bairros elegíveis para o PNB e a mobilidade metropolitana, através de um anel viário.

O presidente da Fundação DER-RJ, Sr. Henrique Alberto dos Santos Ribeiro, órgão responsável pela execução das obras do Programa, falou sobre a experiência de fiscalizar e supervisionar obras de infra-estrutura, da capacidade de seu corpo técnico e da mudança realizada no estatuto da Fundação, que permite a execução de qualquer tipo de obra tornando possível a atuação no PNB e em futuros empreendimentos.

Também fizeram breves apresentações, fazendo uma avaliação como beneficiários, o representante do Prefeito de Duque de Caxias, Sr. Pedro Cirilo, Subsecretário de Saúde, o representante da Prefeita de Belford Roxo, Sr. Márcio Souza Gomes, Secretário de Obras, a representante do Prefeito de São João de Meriti, Sra. Elaine Mori Sampaio, Secretária de Obras, e o Prefeito de Mesquita, Sr. Artur Messias. Representando os Comitês Gestores de Bairro, discursou o Sr. Edson Castro.

Concluindo as apresentações de Abertura, discorrendo sobre a Visão Técnica, Acadêmica e de Consultorias, falou o representante do Reitor da UERJ, Prof. José Carlos Arruda, o Vice-Presidente da Sondotécnica S.A., Sr. Homero Menezes Cortes, e Sr. Ernani da Costa do consórcio Concremat / Earth Tech / Tecnosolo.



Estiveram presentes, representando o BID, o sub-representante do Banco no Brasil, Sr. Jorge Luis Lestani, já citado, a Especialista Setorial, Sra. Cláudia Nery, responsável pelo Programa, a Especialista Financeira do Banco, Sra. Mônica Merlo e o Consultor Sr. Benard Darnel.

A platéia presente na abertura, de 131 pessoas, incluiu representantes de diversos órgãos do Governo Estadual, das Prefeituras envolvidas e das Comunidades dos bairros contemplados. A programação do Seminário está apresentada no **Anexo 2-A** e a lista dos convidados e presentes no **Anexo 2-B** do presente Ajuda Memória.

III. METODOLOGIA

Tendo concluído a formalidade de abertura e dando início aos trabalhos, o Superintendente de Programas, Sr. Cláudio Maximiano, apresentou a Metodologia do Seminário, cuja descrição está incluída como **Anexo 2-C**.

A preparação do Seminário foi iniciada em agosto de 2007, com o convite aos gestores e profissionais com experiência no Programa, o que possibilitou a formação dos três Grupos de Discussão, relacionados abaixo, bem como a escolha dos Mediadores, Secretários e Relatores.

- *Obras de Urbanização e Saneamento*
- *Obras de Equipamentos Sociais*
- *Projetos Sociais*

Os Grupos iniciaram os trabalhos com as mesmas questões a serem discutidas, que foram abordadas à luz dos três temas específicos.

Os Mediadores e Secretários, para os quais as questões foram previamente apresentadas, tiveram a missão de conduzir os trabalhos, direcionar as abordagens e cuidar para que todas as questões fossem respondidas.

Ao final do primeiro dia todas as conclusões estavam registradas.

O segundo dia foi dedicado à apresentação das conclusões de cada Grupo, cuja compilação encontra-se no **Anexo 2-D**.

IV. TEMAS DIVERSOS

O Estado reafirma o compromisso de concluir as obras que integram o Programa e que receberam a não objeção do Banco para serem executadas pela CEDAE através do documento CBR-3033/2006, a saber:

- Recuperação da ETE Joinville, as elevatórias e as Interligações da rede de esgoto ao coletor tronco no Lote XV;
- Serviços essenciais de interligação do sistema de água com o novo Reservatório JK, no bairro de Chatuba;

O Estado reafirma o compromisso de colocar em funcionamento e concluir as obras que integram o Programa e que receberam a não objeção do Banco para serem executadas pela SEOBAS através dos documentos OF/GS Nºs 100 e 105/2006-SEPCI, a saber:

- Obras de complementação do Pôlder Alberto de Oliveira, de acordo com o projeto aprovado através do CBR-3140/2005;
- Delegacia Legal e DEAM 64º DP em São João de Meriti;
- Equipamentos para as seguintes unidades:
- Creches de Xavantes e Centenário. 3 CCDCs, 1 USF, 1 CIAM e Delegacia Legal e DEAM;
- Colocar em funcionamento o sistema de esgotamento sanitário dominado pela Elevatória de Olavo Bilac.



Apesar de não terem sido contempladas no escopo original do Projeto, na ocasião do Seminário, houve indicação da necessidade de drenagem e pavimentação nas ruas Jardimópolis e Areal e parte das ruas Guararema e Guarapari, em Santa Terezinha. A SEOBRAS vai verificar a real necessidade das obras e as executará, se for o caso.

Ao finalizar os gastos da contra-partida local deverá ser apresentado um relatório final devidamente auditado por uma firma de auditoria aceita pelo Banco.

O Relatório de Término do Programa (PCR) e seus anexos foram revisados pelo Mutuário que concorda com seu conteúdo e com sua publicação, de acordo com as políticas, normas e procedimentos do Banco.

Rio de Janeiro, 08 de novembro de 2007.

Cláudia Nery
Especialista Setorial do BID

Hudson Braga
Secretário de Estado de Obras – Em exercício



ANNEXO 2A

Seminário de Avaliação

PROGRAMA NOVA BAIXADA

PROGRAMAÇÃO

Local: Auditório da SEAERJ ¹

07 e 08 de Novembro de 2007 (quarta feira)

- 08:30 às 09:00 horas - **Recepção**
- 09:00 às 09:30 horas - **Abertura**
Governador do Estado do Rio de Janeiro - Sérgio Cabral (Novas parcerias com o BID)
Sub-Representante do BID no Brasil - Jorge Luis Lestani
- 9:30 às 10:15 horas - **Apresentação do Programa Nova Baixada**
Vice-Governador e Secretário de Estado de Obras - Luiz Fernando de Souza (A importância do Programa para a Baixada Fluminense)
Subsecretário Executivo de Obras - Hudson Braga (Aspectos Institucionais e Projetos Sociais)
Presidente da Fundação DER-RJ - Henrique Ribeiro (Execução das Obras)
- 10:15 às 11:30 horas - **Avaliação dos Beneficiários**
Prefeito do Município de Duque de Caxias - Washington Reis
Prefeito do Município de Mesquita - Artur Messias
Prefeito do Município de São João de Meriti - Uzias Silva Filho
Prefeita do Município de Belford Roxo - Maria Lúcia dos Santos
Representante das Comunidades (Comitês Gestores de Bairro)
- 11:30 às 12:15 horas - **A Visão Técnica - Acadêmica e de Consultorias**
UERJ/NUSEG - Reitor Nival Nunes de Almeida
Apoio ao Gerenciamento do Programa
Apoio à Fiscalização das Obras
- 12:15 às 12:30 horas - **Metodologia do Seminário**
Superintendente de Programas/SEOBRAS - Cláudio Maximiano
- 12:30 às 14:00 horas - **Almoço**
- 14:00 às 14:15 horas - **Montagem e Organização dos Grupos**
• **Escolha dos Mediadores e Secretários de cada Grupo**

¹ Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro
Rua do Russel nº 01 – Glória (Estação Glória do Metrô)



- 14:15 às 16:00 horas - **Discussão dos Grupos - Análise e Avaliação**
- **Grupo sobre as Obras de Urbanização e Saneamento**
 - **Grupo sobre as Obras de Equipamentos Sociais**
 - **Grupo sobre os Projetos Sociais**
- 16:00 às 16:15 horas - **Intervalo para o café**
- 16:15 às 17:30 horas - **Discussão dos Grupos - Análise e Avaliação (continuação)**
- **Escolha dos Relatores em cada Grupo**

08 de novembro de 2007 - (quinta feira)

- 09:00 às 09:30 horas - **Preparação da Apresentação dos Grupos**
- 09:30 às 12:30 horas - **Apresentação das lições aprendidas e propostas para uma nova fase do PNB**
- **Grupo das Obras de Urbanização e Saneamento**
 - **Grupo das Obras de Equipamentos Sociais**
 - **Grupo dos Projetos Sociais**
- 12:30 às 12:45 horas - **Encerramento**
Subsecretário Executivo de Obras - Hudson Braga
- 12:45 horas - **Almoço de Encerramento**



ANEXO 2B

LISTA DE CONVIDADOS E PARTICIPANTES NOS GRUPOS DE TRABALHO



SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROGRAMA NOVA BAIXADA

Grupo de Trabalho - Obras de Urbanização e Saneamento

	Nome			Dia 07 - tarde
1	Aleidson Taboada Costa	Secretário de Obras	Prefeitura de Mesquita	
2	Alexandre Schwenck	DICAN	CEDAE	
3	Aloísio Firmiano da Silva	Secretário de Meio Ambiente	Prefeitura de Duque de Caxias	
4	Ana Cristina Rangel Henney	Diretora de Controle Ambiental	FEEMA	
5	Astrogildo Nascimento da Silva Filho		Fundação DER-RJ	
6	Carla Pedrosa Mechoullan	Financeiro	Fundação DER-RJ	
7	Carlos Alberto Sanches Rodrigues	Diretor da DOP	Fundação DER-RJ	
8	Cláudio Gosling		SERLA	
9	Cláudio Henrique Monnerat		Fundação DER-RJ	
10	Dionê Marinho Castro	Vice-Presidente	FEEMA	
11	Edson Francisco Andrade Lima	Secretário	Convidado	
12	Elaine Mori Sampaio	Secretária de Obras e Urbanismo	Prefeitura de São João de Meriti	
13	Elza Santos da Silva	Heliópolis	Belford Roxo	
14	Gisela Kraus de A Nogueira		Fundação DER-RJ	
15	Gustavo Ferreira Gomes		Fundação DER-RJ	
16	Homero Alcides Brandão Viegas	Licitações	Fundação DER-RJ	
17	Irinaldo Cabral		Convidado	
18	João Batista Mendonça		Convidado	
19	Jorge da Costa Franca	Jardim Metrópole	São João de Meriti	
20	Jorge Itaneia	Santa Terezinha	São João de Meriti - Musquitá	
21	Jorge Lopes	Jardim Metrópole	São João de Meriti	
22	João Carlos Grilo Carletti	Secretário de Obras	Prefeitura de Duque de Caxias	

Alexandre José Viveiros da Costa Conselho Governamental - EarthTech - REINSCADA

EDSON CASTRO

COMITÊ GESTÃO E ACOMPANHAMENTO - SÃO JOÃO MERITI

EDSON CASTRO

COMITÊ GESTÃO E ACOMPANHAMENTO - SÃO JOÃO MERITI



23	José Germano da Silva	Lote XV	Belford Roxo	
24	José Paes Leme da Motta (Fascat)	Lote XV / Helipista / J. Paul Centenário	Fundação DER-RJ	
25	José Paulo de Andrade	Xavantes	Belford Roxo	
26	Laurecy	Centenário	Duque de Caxias	
27	Lourdes	Chatuba	São João de Meriti	
28	Luiz Antonio Sant'anna	Mediador	Sondotécnica S.A	
29	Luiz Emílgio de Oliveira		Fundação DER-RJ	
30	Manoel Dias de Assis	DICAN	CEDAE	
31	Márcio Souza Gomes	Secretário de Obras	Prefeitura de Belford Roxo	
32	Marco Aurélio Paes	Subsecretário de Meio Ambiente	Prefeitura de São João de Meriti	
33	Miguel Fernandez		Consórcio AGM/Aquacon	
34	Paulo Canedo		COPPTEC	
35	Paulo César Nunes	Olavo Bilac	Duque de Caxias	
36	Paulo Roberto Carnaval		Sondotécnica S.A	
37	Pedro Dantas dos Santos	Coelho da Rocha	São João de Meriti	
37	Peryassú Ribeiro de Souza	Gerente	Sondotécnica S.A	
38	Silvio Fiúza Gomes		Sondotécnica S.A	
39	Walter Luiz Corrêa Magalhães	Assessor DOP	Fundação DER-RJ	
40	Willian Sampaio Mota	Santa Terezinha (MESQUITA)	MESA ^{USJ} São João de Meriti - Comitê	

CLAUDIA SEMIS VITORIO GOMES - CHEFE DIVISÃO - DICAN

FEDMA GESTOR

MB



SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROGRAMA NOVA BAIXADA

Grupo de Trabalho - Obras de Equipamentos Sociais

	Nome			Dia 07 - tarde
1	Alcendino José da Silva	Xavantes	Belford Roxo	
2	Alexandre Costa	Supervisão	Consórcio CET	
3	Alexandre Santos		Consórcio CET	
4	Álvaro Carneiro		Grupo Executivo Delegacia Legal	
5	Amarílio Vasconcelos P.de Souza		Convidado	
6	Ana Rosa Faria	Coordenação de Educação Infantil	Prefeitura de Belford Roxo	<i>Portarias</i>
7	Anália Maria de Andrade Pinto		Grupo Executivo Delegacia Legal	<i>Grp Roxo</i>
8	Carlos Eduardo		Grupo Executivo Delegacia Legal	
9	Cláudio Elias da Silva	Secretário de Educação	Prefeitura de São João de Meriti	
10	Cláudio Maximiano	Superintendente de Programas	Secretaria de Estado de Obras	
11	Cléa Figueiredo		Lote XV - Belford Roxo	
12	Corina Assis Ribeiro	Assessora Jurídica	Secretaria de Estado de Obras	
13	Danielle Avincula Campos	Coordenação do PSF <i>COORD PACE</i>	Prefeitura de Mesquita	
14	Dica	Lote XV	Belford Roxo	
15	Elisa Maria de Oliveira	Coordenação do PSF	Prefeitura de Belford Roxo	<i>Elisa Maria de Oliveira</i>
16	Gleidson Paz		Convidado	
17	Guilherme Malaquias	Secretário	Sondotécnica S.A	
18	Ilza de Sant'anna Pizzaro	Mediadora	Fundação DER-RJ	<i>Ilza Pizzaro</i>
19	Ivanete Hindriches Torres	Coordenação do PSF	Prefeitura de Mesquita	
20	João Dansa Ribeiro	Secretário de Saúde	Prefeitura de São João de Meriti	
21	Jorge de Araújo	Centenário	Duque de Caxias	<i>Portarias</i>
22	José Stelberto Porto Soares		Convidado	



23	Leonir Favero		Sondotécnica S.A	
24	Lucy Candal do Couto	Supervisão	Consórcio CET	
25	Luiz Sérgio Sankuevitz Cruz		Convidado	
26	Luiz Simplicio	Santa Terezinha	São João de Meriti	
27	Manoel Cláudio		Consórcio CET	
28	Marcelo Miguez		COPTEC	
29	Márcia Sá Dias da Silva	Financeiro	Fundação DER-RJ	
30	Marcolino	Chatuba	São João de Meriti	
31	Marcos Ferreira		Consórcio CET	
32	Marcos Venício Rinaldi Filho		Convidado	
33	Maria Fátima de Souza Silva	Secretária de Educação	Prefeitura de Mesquita	
34	Maria Tereza Cardoso		Consórcio AGM/Aquacon	
35	Michel Fazarano Gequita		Grupo Executivo Delegacia Legal	
36	Neureci Rodrigues da Silva	Heliópolis	Belford Roxo	
37	Omara Alves da Encarnação	Olavo Bilac	Duque de Caxias	
38	Oscar Berro	Secretário de Saúde	Prefeitura de Duque de Caxias	
39	Paulo Antonio Fontes Gabriel		Convidado	
40	Paulo Roberto Corrêa	Coelho da Rocha	São João de Meriti	
41	Peryassú Ribeiro de Souza		Sondotécnica S.A	
42	Regina Pontual	Supervisão	Consórcio CET	
43	Rosane Silva de Brito	Jardim Metrópole	São João de Meriti	
44	Tupã		Santa Terezinha - Mesquita	
45	Sandra Severiana Tibúcio	Coordenação do PSF	Prefeitura de Belford Roxo	
46	Simone Maria Muniz de Melo	Coordenação de Educação Infantil	Prefeitura de Duque de Caxias	
47	Vera Pacheco		Grupo Executivo Delegacia Legal	
48	Viviane Lins de Araújo Almeida	Coordenação do PSF	Prefeitura de Belford Roxo	

Benard Daniel
Regina Celso de Aguiar Santa Tereza

Consultor, B.D

Belford Roxo - Assoc. Beneficente Id. Idem II - Ros - Joabene



SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROGRAMA NOVA BAIXADA

Grupo de Trabalho - Projetos Sociais

	Nome			Dia 07 - tarde
1	Adriani Freire	Consultora	Secretaria de Estado de Obras	<i>Adriani Freire</i>
2	Aginaldo Soares Mendes		Convidado	<i>Aginaldo Soares Mendes</i>
3	Alaíde Ramos Amazonas	Coordenação do PSF	Prefeitura de Duque de Caxias	
4	Alba Lúcia Fausto Moura		NUSEG	<i>Alba Lúcia Fausto Moura</i>
5	Ana Maria Rattes		Convidada	<i>Ana Maria Rattes</i>
6	Ana Maria Simões Direne	Superintendência de Programas - Mediadora	Secretaria de Estado de Obras	
7	Antonio	Santa Terezinha	São João de Meriti	
8	Bartyra Athayde Zuñiga		Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão	<i>Bartyra Athayde Zuñiga</i>
9	Carla Moura Pereira Lima		Convidada	<i>Carla Moura Pereira Lima</i>
10	Carlos Francisco da Cunha Junior	Assessor Jurídico	Fundação DER-RJ	
11	Cázia Angela de Vasconcelos Costa		Convidada	<i>Cázia Angela de Vasconcelos Costa</i>
12	Clara Araújo	Pesquisadoras	UERJ	
13	Cota	Jardim Metrópole	São João de Meriti	<i>Marcia dos Santos</i>
14	Denise Brasil		Convidada	<i>Denise Brasil</i>
15	Denise Campiglia Dart Pereira		Convidada	<i>Denise Campiglia Dart Pereira</i>
16	Edmir Pereira Cortez (Miro)	Chatuba	São João de Meriti	
17	Eduardo Santa Rita	Consultor	Secretaria de Estado de Obras	
18	Eliana Lopes Mussi	Coordenação de Educação Infantil	Prefeitura de São João de Meriti	
19	Eliane das Graças Risperi	Coordenação de Educação Infantil	Prefeitura de Mesquita	<i>Eliane das Graças Risperi</i>
20	Eloíza da Silva Gomes de Oliveira	Faculdade de Educação	UERJ	
21	Fábio Volnei Stasiaki	Secretário de Saúde	Prefeitura de Belford Roxo	



22	Felícia Picanço	Pesquisadoras	Convidada	
23	Genildo	Lote XV	Belford Roxo	
24	Gerson da C. Barros Mascarenhas	Centenário	Duque de Caxias	
25	Giovanni Guidone	Secretário de Habitação, Urbanismo e Meio Ambie	Prefeitura de Belford Roxo	
26	Gleyde Selma da Hora	Coordenadora Executiva	CEDIM	
27	Gonçalo Almeida Neves Filho		Convidado	
28	Inéquit ENOCK	Heliópolis	Belford Roxo	
29	Iracy	Coelho da Rocha	São João de Meriti	
30	Ivonne Freitas de Santana	Olavo Bilac	Duque de Caxias	
31	Jeanine Camargo de Barcellos	Arquiteta	CEDIM	
32	Jorge Itamea do Vale	Secretário de Meio Ambiente	Prefeitura de Mesquita	
33	José Francisco de Souza	Faculdade de Administração e Finanças	UERJ	
34	Kátia Maria Leite Terra		Sondotécnica S.A	
35	Laura Moreira Mancini		Convidada	
36	Leda Maria Costa Macedo	Vice-Diretora Fac.Ciências Médicas	UERJ	
37	Luiz Biondi Neto	Faculdade de Engenharia	UERJ	
38	Maises Rangel Shuett	Secretária de Educação	Prefeitura de Belford Roxo	
39	Marcelo Ernandez		UERJ	
39	Marcelo Pimentel Figueredo	Superintendência de Programas	Secretaria de Estado de Obras	
40	Marcia Fernandes Luccas	Coordenação do PSF	Prefeitura de São João de Meriti	
41	Mariluci Ferreira Pontes	Instituto de Matemática e Estatística	UERJ	
42	Martha Rocha		Convidada	
43	Moema De Poli	Pesquisadoras	Convidada	
44	Mônica Santos de Oliveira		Convidada	
45	Narcisa Maria Gonçalves dos Santos	Núcleo de Informação e Estudos de Conjunt	UERJ	
46	Osmar Alves de Luca		Convidada	



47	Paulo Roberto Volpato Dias	Faculdade de Ciências Médicas	UERJ	
48	Renato Silva Guimarães		Convidado	<i>Renato</i>
49	Rose Mary Souza Serra	Faculdade de Serviço Social	UERJ	
50	Roseli Monteiro da Silva	Secretário de Saúde	Prefeitura de Mesquita	
51	Sebastião do Nascimento Pereira	Xavantes	Belford Roxo	<i>Sebastião do Nascimento Pereira</i>
52	Selma Maria Silva Rodrigues	Secretária de Educação	Prefeitura de Duque de Caxias	
53	Tânia Maria T. B. da Cruz Ferreira	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	UERJ	
54	Teresa Rodrigues Pereira (Terezinha)		NUSEG	
55	Vanderley José Fernandes	Secretário	Sondotécnica S.A	<i>Vanderley</i>
56	Vera Cristina Magalhães	Instituto de Nutrição	UERJ	<i>Vera Cristina</i>
57	Verônica Coelho		Convidada	<i>Verônica</i>
58	Luiz Henrique Azevedo	<i>For Engenharia</i>	UERJ	<i>Luiz Henrique</i>
59	Maria Cristina Lima Verde	UNESCO	Convidada	

maria ausiadora nascimento

PAULO FANPA

Salange Goulte da Silva

(Mônica Alencar (melo)

LEONIR FAVERO

311)

*Secretaria Governo - *Agua**

IEEA

*Secretaria Governo - *Silva**

Asp. Alente

SONDOTÉCNICA S.A

Paulo Fampa

Silva

FF

ANEXO 2C

METODOLOGIA DO SEMINÁRIO

A) Metodologia para o desenvolvimento dos trabalhos em Grupo

1. Os participantes do Seminário serão divididos em **três Grupos** que deverão discutir sobre os seguintes temas:
 - **Obras de Urbanização e Saneamento**
 - **Obras de Equipamentos Sociais**
 - **Projetos Sociais**
2. No momento da **Recepção** do Seminário (entre 8:30h e 9:00h), a Coordenação do evento distribuiu os crachás aos participantes inscritos no Seminário, nos quais constam a sua identificação e a do Órgão ou Entidade que representam, na cor correspondente à identificação do Grupo para o qual foi designado no processo de confirmação da sua presença.
3. Para cada Grupo, a Coordenação do Seminário designou três membros com atribuições específicas:
 - a) **um Mediador**, que irá estabelecer a ordem das intervenções e direcionar as discussões para as questões formuladas.
 - b) **um Secretário**, que irá registrar os principais tópicos levantados, destacando as **Lições Aprendidas** e as **Propostas para uma Nova Fase do PNB**.
 - c) **um Relator**, que irá apresentar os resultados dos trabalhos do seu Grupo. Essa função será realizada pelo próprio **Mediador**.
4. Durante o processo de discussões não será impedido o acesso dos participantes aos demais Grupos, que não o seu. No entanto, para que se assegure o bom andamento dos trabalhos, todos devem estar cientes que só terão direito a voz no seu próprio Grupo. Nos demais, terão acesso como ouvintes e só poderão se manifestar a pedido ou a convite do Mediador, e no momento determinado por este.
5. Na manhã seguinte, o **Relator** apresentará as conclusões dos debates ocorridos e as respostas obtidas pelo seu Grupo com relação aos tópicos indicados, enfocando as **Lições Aprendidas** e **Propostas para uma Nova Fase do PNB**.
6. As apresentações dos Relatores serão efetuadas com o auxílio de mídia em computador, através do *software Power Point*, e cada Relator terá **30 minutos** para a sua **apresentação** e mais **30 minutos** para prestar **eventuais esclarecimentos** solicitados pelos demais participantes do Seminário.
7. A Coordenação do Seminário produzirá as apresentações em *Power Point*, a partir dos tópicos entregues a esta pelos Relatores, após as reuniões dos Grupos, e também mediará as intervenções para esclarecimentos que ocorrerem após as apresentações.

B) Almoço

O almoço será realizado no Restaurante da própria SEAERJ, entre 12:30h e 14 horas.

Cada participante inscrito no Seminário recebe um ticket, a cada dia, a ser apresentado no Restaurante. Cada ticket dará direito ao *self-service (sirva-se à vontade)*, um refrigerante ou suco e uma sobremesa.

É importante que o horário do almoço seja **rigorosamente** respeitado, de forma a não comprometer a Programação do Seminário.

C) Ata do Seminário

Os resultados desse Seminário serão transcritos em uma Ata que fará parte do **Relatório de Avaliação Final do Programa Nova Baixada**



ANEXO 2D
SÍNTESE DOS RESULTADOS DO SEMINÁRIO

ANEXO 2 D

GRUPO 1: OBRAS DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO

	O QUE FUNCIONOU BEM	O QUE NÃO FUNCIONOU BEM
NA EXECUÇÃO DAS INTERVENÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> - No uso de pré-moldados para canalizações. - Alteração do processo de tratamento da ETE Orquídea. - Execução planejada do conjunto de drenagem, água, esgoto sanitário e pavimentação. - Sistema separador absoluto reduzindo a contaminação das águas pluviais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de recursos para remanejamento das interferências nos contratos de obra. - Grande intervalo de tempo entre a elaboração do projeto e a a implantação. - Drenagem em tubo rib-loc (tubulação plástica para drenagem) devido a facilidade de ser violado. - Pontos localizados com problemas de macrodrenagem de difícil solução tendo em vista sua ordem de grandeza.
NA CONTRIBUIÇÃO À OBTENÇÃO DOS OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - A atuação dos Comitês Gestores de bairros. - Operação assistida da ETE Orquídea. - Ações integradas nos bairros. - Adequação dos projetos à realidade face ao prazo decorrido entre projeto e obra- Supervisão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de políticas e ações das Prefeituras para prevenção da ocupação de áreas de interesse do Programa. - Paralisação e/ou diminuição do ritmo das obras. - Defasagem das obras PNB/PDBG, pois os dois são complementares. - Demora da CEDAE para assumir as obras. - Longa duração dos processos licitatórios - tramitação Tribunal de Contas do Estado.
NO DESENHO	<ul style="list-style-type: none"> - Permanência do núcleo executivo da Unidade Gestora. - Apoio ao gerenciamento com o corpo profissional ao longo de todo o Programa - vários governos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pulverização de contratos de obra em uma mesma mancha. - Concepção inicial da macrodrenagem, equivocada por prever o loteamento das ruas. - A Educação Ambiental não alcançou o desempenho desejado. - Necessidade de obras de macrodrenagem (Polder Alberto de Oliveira), obrigando redução de escopo.



GRUPO 1: OBRAS DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO (Continuação Anexo 2 D)

	O QUE FUNCIONOU BEM	O QUE NÃO FUNCIONOU BEM
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	<ul style="list-style-type: none">- Eliminação de valas negras.- Condições de acesso aos logradouros, moradias e higiene – Resgate da Cidadania.- Qualidade da pavimentação das ruas ainda em bom estado, após 9-10 anos da sua execução.- Obras de microdrenagem.- As obras realizadas serviram de exemplo para as Prefeituras (modelo execução/gestão).	<ul style="list-style-type: none">- A Operação e Manutenção de parte expressiva das obras executadas e repassadas aos órgãos conveniados, durante a vigência do PNB.
AVALIAÇÃO FINANCEIRA	<ul style="list-style-type: none">- Antecipação, ao início do Contrato de Empréstimo, da Contrapartida com recursos de aporte local.	<ul style="list-style-type: none">- Exclusão de alguns bairros e parte de obras em outros, a partir de meados de 2005 devido a reformulação de recursos e metas em função da desvalorização do Dólar.- Suspensão dos desembolsos do BID em função da não operação dos equipamentos das obras repassadas a CEDAE.- Necessidade do Estado em ultrapassar a contrapartida.
LIÇÕES APRENDIDAS	<ul style="list-style-type: none">- Priorizar licitação para contratação de um único construtor para conjunto de obras que seja auto suficiente e predecessor de futuras intervenções.- Incluir nos contratos a operação assistida dos principais equipamentos.- Prever a análise da capacidade técnica/operacional dos órgãos para operarem e manterem as obras a serem repassadas, incluindo verba contingenciada para seu eventual reforço institucional.- Manter a participação do comitê gestor na fase de elaboração dos projetos.- Elaborar avaliação ambiental estratégica para submissão aos órgãos ambientais de forma que seja definida a real necessidade e conteúdo dos documentos necessários as licenças prévia, de instalação e de operação.- Incluir nos escopos do Programa verbas para as ligações domiciliares (internas).- Criar mecanismos/legislação que permita fiscalizar/penalizar o usuário que não usar adequadamente o sistema.- Não preterir os investimentos ambientais.	



GRUPO 1: OBRAS DE URBANIZAÇÃO E SANEAMENTO (Continuação Anexo 2 D)

O QUE FALTA FAZER	<ul style="list-style-type: none">- Operação na íntegra do sistema de operação de esgoto no bairro de Olavo Bilac.- Operação da ETE Joinville e elevatórias e execução das interligações para operação do sistema de esgoto.- Complementação das obras do Pôlder Alberto de Oliveira.- Execução de obras de drenagem/pavimentação nas ruas Jardinópolis e Areal e parte das ruas Guararema e Guarapari, em Santa Terezinha, em função dos danos nas áreas a jusante.- Serviços essenciais de interligação do sistema de água com o novo Reservatório JK, no bairro de Chatuba
MEDIDAS PARA A SUSTENTABILIDADE	<ul style="list-style-type: none">- Garantir a Operação e Manutenção das obras repassadas aos órgãos conveniados, após término do PNB - inclusão de mecanismo para capacidade dos municípios para assumir as obras e apoiá-los se necessário.- Dar transparência ao comitê gestor das obras que foram transferidas ao seu município para que estes fiscalizem as ações da Prefeitura.- O ERJ deverá criar mecanismos além dos contratos formais e convênios para assegurar a operação/manutenção adequada dos bens por ele executados e repassados.



GRUPO 2: OBRAS DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS

	O QUE FUNCIONOU BEM	O QUE NÃO FUNCIONOU BEM
NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DOS COMPONENTES	<p>A concepção dos projetos da fase III tanto para a Creche quanto para a Unidade de Saúde da Família foi por unanimidade considerada a mais adequada de todas as fases. Foram abordados os tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Creche: Boa ventilação; Localização do Solarium; O pátio coberto; Banheiros infantis adequados.- USF : Tamanho da sala de espera; Boa ventilação; Criação da sala de Odontologia.	<p>O Projeto das Creches não contempla iluminação externa; Berçário no piso superior; Acesso para o nível superior através de escada; Esquadrias com vidros; Dimensionamento das calhas para ambos os Equipamentos; Distribuição de tomadas na sala de espera (USF); Falta de aproveitamento de áreas livres na edificação.</p>
NA CONTRIBUIÇÃO À OBTENÇÃO DOS OBJETIVOS	<p>Houve um consenso geral que Atividade Creche e Atividade USF funciona muito bem.</p>	<p>Não houve aproveitamento pelas Prefeituras da Unidade de Armazenamento de Lixo Reciclável; Falta de empenho por parte da Prefeitura na política de manutenção periódica dos Equipamentos; Desencontro de gestões políticas entre Estado e Município.</p>
NO DESENHO	<p>A proposta de integração da comunidade através do Comitê Gestor de Bairro com os órgãos estaduais e empresas construtoras funcionou muito bem.</p>	<p>A avaliação da quantidade de equipamentos por bairro, tendo em vista o crescimento da densidade demográfica da região. Não foi previsto na concepção do Programa atendimento direcionado a Terceira Idade.</p>
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	<p>A integração entre as partes envolvidas e o atendimento as solicitações da comunidade e dos profissionais de Saúde e Educação foi de grande valia para o a conclusão positiva para os equipamentos.</p>	<p>O grande intervalo entre a conclusão das obras civis e o início da equipagem do imóvel.</p>
AVALIAÇÃO FINANCEIRA	<p>Antecipação ao início do Contrato de Empréstimo de toda a Contrapartida com recursos de aporte local.</p>	<p>Exclusão de alguns bairros e parte de obras em outros, a partir de meados de 2005 devido a reformulação de recursos e metas em função da desvalorização do dólar</p>



GRUPO 2: OBRAS DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS (Continuação)

LIÇÕES APRENDIDAS	<p>Toda Unidade de Saúde da Família deveria ser construída o mais próximo possível a uma Creche.</p> <p>A evolução, positiva, na concepção dos projetos de edificações da fase inicial à fase final, quando se conseguiu atingir o modelo mais adequado para o funcionamento dos equipamentos.</p>
O QUE FALTA FAZER	<p>Implantação do CCDC no município de São João de Meriti;</p> <p>Implantação de 2 (duas) Creches no bairro de Santa Terezinha;</p> <p>Implantação de 1 (uma) Creche e de 1 (um) USF no bairro Centenário/Jardim Leal;</p> <p>Implantação de 3 (três) Delegacias Legal nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Mesquita.</p>
MEDIDAS PARA A SUSTENTABILIDADE	<p>A desapropriação dos terrenos a cargo do município passarem a cargo do Estado com finalidade de acelerar o processo de início de implantação do imóvel.</p> <p>Cobrança de modo mais enfático aos municípios da manutenção periódica dos equipamentos construídos.</p> <p>Continuação da atuação do Comitê Gestor também após a entrega da edificação ao município, afim de que este fiscalize e cobre às Prefeituras a manutenção periódica dos Equipamentos.</p>



GRUPO 3: PROJETOS SOCIAIS

	O QUE FUNCIONOU BEM	O QUE NÃO FUNCIONOU BEM
NA EXECUÇÃO DAS INTERVENÇÕES	<ul style="list-style-type: none">- A importância voltada à Proteção à Mulher que possibilitou à implantação de uma política prioritária de combate à violência contra a Mulher (Casa Abrigo, CIAM, DEAM).- O estímulo e a participação dos Comitês Gestores bem como seu funcionamento.- As reuniões promovidas pelas Coordenações do Programa; Comissão de Acompanhamento e Reuniões Semanais.- Qualidade dos Equipamentos e Material Pedagógico.- Valorização dos Instrutores na área de GTR da própria comunidade.- Participação ativa dos Comitês Gestores na realização dos cursos GTR.- Projeto de faxinação e mutirão de limpezas dos rios e projeto de educação ambiental com alunos em 2006 – Eu e Meu Bairro	<ul style="list-style-type: none">- Disponibilidade de material e espaço físico para o funcionamento dos Comitês Gestores.- Alguns membros dos Comitês Gestores eram remunerados atrapalhando o desempenho das suas atribuições.- Dificuldade na divulgação das informações pelos Comitês junto aos demais moradores.- A permanência dos profissionais capacitados pelo Programa.- A implantação dos Conselhos Creche- Comunidade.- A disponibilidade dos Equipamentos no tempo de finalização das obras.- Morosidade na construção dos equipamentos de segurança e Cidadania.- O aproveitamento dos moradores que foram capacitados para a área de Educação Ambiental.- Interferência política na localização, no tipo de curso e instrutores durante o processo de GTR.- A continuidade dos projetos de educação ambiental.- Disseminação das informações dos cursos GTR
NA CONTRIBUIÇÃO À OBTENÇÃO DOS OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- A Perseverança dos Comitês Gestores.- Compromisso das Secretarias Municipais na operação das Creches.- A capacitação dos Profissionais e o acompanhamento dos serviços implantados.- A capacitação dos Agentes Ambientais realizadas no início do Programa.- A capacitação das Equipes de Educação infantil e de Saúde.- Número de famílias atendidas pelo PSF, suplantando a meta prevista.- Melhoria no atendimento aos casos de doenças contagiosas através do PSF.- Pressão dos movimentos organizados de mulheres.	<ul style="list-style-type: none">- Os garis comunitários não foram implantados.- As mudanças constantes dos Gerentes dos Projetos Sociais.- Envolvimento direto dos membros dos Comitês Gestores com compromissos políticos.- Absorção pelas Prefeituras dos Sistemas desenvolvidos pelo DI.- Disponibilidade de Médicos para compor as equipes de PSF.- Solução de continuidade na implementação das políticas de segurança da mulher nos períodos de mudanças governamentais.- O não aproveitamento dos agentes ambientais capacitados.



GRUPO 3: PROJETOS SOCIAIS (Continuação)

	O QUE FUNCIONOU BEM	O QUE NÃO FUNCIONOU BEM
NO DESENHO	<ul style="list-style-type: none">- A implantação dos Comitês Gestores.- Inclusão adicional do Projeto Segurança e Cidadania.- Inclusão ao desenho original do CIAM.- Complementação de toda política de combate à violência contra a mulher proposta pelo BID (Casa Abrigo, CIAM e delegacia Especializada de Atendimento à Mulher – REDE DE SERVIÇOS).- Ampliação significativa da rede pública de educação infantil.	<ul style="list-style-type: none">- Não reconhecimento dos Comitês Gestores por parte das Prefeituras.- Atendimento inicial às crianças de 0 a 2 anos nas creches.- O quantitativo reduzido de USF.- Consolidação de uma rede articulada / integrada de serviços voltada à segurança da mulher.
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO	<ul style="list-style-type: none">- O trabalho realizado pela UERJ/NUSEG, através da Integração Acadêmica, resultando em informações precisas ao processo de avaliação.- Levantamento realizado pelo Nuseg, através da Integração Acadêmica, do cadastro dos cursos e alunos participantes no GTR.- O projeto Casa Abrigo ter contemplado instrumentos de monitoramento e avaliação, inclusive " pós-abrigagem"	<ul style="list-style-type: none">- Realização do momento zero depois do início das obras.- Disponibilidade de dados informativos para o processo comparativo na avaliação dos impactos.- Monitoramento e acompanhamento dos cursos de GTR.- Não criação da comissão de monitoramento dos equipamentos sociais voltados à proteção da mulher.- Presença de fontes fidedignas junto aos Órgãos Públicos para realização de relatórios
AVALIAÇÃO FINANCEIRA	<ul style="list-style-type: none">- O impacto produzido pelo trabalho das equipes do PSF nas famílias moradoras dos bairros.- Realização da primeira pesquisa domiciliar no estado sobre violência doméstica.	<ul style="list-style-type: none">- Descrença da comunidade devido à demora da liberação financeira atrasando o início das obras.- Discrepância entre as atividades realizadas e os pagamentos, função do calendário orçamentário do Estado.



GRUPO 3: PROJETOS SOCIAIS (Continuação)

LIÇÕES APRENDIDAS	<ul style="list-style-type: none">- Necessidade de melhor estruturar os Comitês Gestores por bairro, dando mais condições para o seu funcionamento interno.- Não se deve remunerar os representantes dos Comitês Gestores.- Criar mecanismo que garanta a autonomia dos Comitês Gestores.- Necessidade de renovação das lideranças.- Integrar as atividades do Programa nas universidades.- No Contrato de Empréstimo, definir sanções para as questões não cumpridas pelo Estado e Municípios.- No Regulamento Operacional, explicitar a garantia de continuidade das equipes de trabalho.- Intensificar a interação do Gestor do Programa com os Municípios e os Órgãos na fase de elaboração dos Projetos de Obras e de Serviços Públicos.- Integrar na elaboração dos projetos, profissionais especializados por área de conhecimento.- Realizar cursos baseados nas reais necessidades produtivas.- Implantar um programa de crédito para adquirir matéria prima para o processo de produção.
O QUE FALTA FAZER	<ul style="list-style-type: none">- Equipar as sete unidades sociais já construídas.- Finalizar as obras e equipar a Delegacia Legal e DEAM de São João de Meriti.- Realizar a operação dos CCDCs e do CIAM, através do Órgão responsável pela sua gestão.- Unificação dos Órgãos de atendimento de segurança da mulher sob uma mesma direção política.- Criar sistema de alimentação de dados articulados (Abrigo - DEAMs - CIAM) .- Criar na estrutura da Superintendência de Direitos da Mulher o CIAM Baixada.- Criar mecanismos de aferição de resultados dos serviços prestados pelos equipamentos sociais da área de segurança através de pesquisa.
MEDIDAS PARA A SUSTENTABILIDADE	<ul style="list-style-type: none">- Criar mecanismo de fiscalização dos compromissos assumidos pelo Estado e Municípios de forma mais direta pelo BID.- Acompanhar mais de perto o processo de disponibilidade orçamentária dos Municípios e dos Órgãos Estaduais para realizar a operação e manutenção dos sistemas implantados.- Garantir capacitação, supervisão e monitoramento permanente teoria e prática, inclusive pós- inauguração dos equipamentos sociais, a serem realizados por profissionais qualificados na temática de gênero/violência contra a mulher.

ANEXO 3

Avaliação do Mutuário

Observação: Essa avaliação será incorporada na versão final do PCR sem alteração e deverá ser apresentada ao Banco antes do Seminário de Encerramento.



Banco Interamericano de Desenvolvimento Relatório de Término de Projeto – PCR 2006 Avaliação do Mutuário

Número do Projeto: BR 0242	
Agência(s) Executora(s): Secretaria de Estado de Obras – SEOBRAS	
Mutuário: Governo do Estado do Rio de Janeiro	
Data de Aprovação do Projeto: 17 de setembro de 1997	Data de Efetivo contrato: 28 de julho de 1999
Data de Avaliação do Mutuário: ... outubro de 2007	Data da Reunião de Encerramento: 07 e 08 de novembro de 2007



Classificação de Desempenho do mutuário no Projeto

Probabilidade de alcance dos Objetivo(s) de Desenvolvimento:

☐ Muito Provável (MP) ☒ Provável (P) ☐ Pouco Provável (PP) ☐ Improvável (I)

Implementação do Projeto:

☐ Muito Satisfatório (MS) ☒ Satisfatório (S) ☐ Insatisfatório (I) ☐ Muito Insatisfatório (MI)

Resultado de Sustentabilidade do Projeto:

☐ Muito Provável (MP) ☒ Provável (P) ☐ Pouco Provável (PP) ☐ Improvável (I)

Comentários

As obras do PNB, sem dúvida alguma, trouxeram melhorias no aspecto de habitabilidade da população de parte da Baixada Fluminense. Ruas que antes eram de terra batida e barro, foram asfaltadas, valas foram fechadas, dando lugar ao sistema de esgoto e drenagem. Enfim, é nítida a transformação das condições de vida nos bairros atendidos pelo Programa, o que, certamente, irá melhorar, ao longo do tempo, as condições de saúde e estimular a auto-estima da população local.

Em termos de Projetos Sociais foram instaladas 17 Unidades de Saúde da Família, 15 Creches, 1 Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, 1 Centro Integrado de Atendimento à Mulher, três Centros Comunitários de Defesa da Cidadania, 8 Praças, 4 Unidades de Limpeza Urbana e encontra-se em fase de conclusão 1 Delegacia Legal e 1 Delegacia de Atendimento à Mulher, o que sem dúvida oferece novas oportunidades aos moradores. Sendo assim, podemos dizer que aumentou sensivelmente o nível de desenvolvimento das comunidades beneficiadas, principalmente no que tange aos aspectos físicos e sociais.

Quanto à implementação do Programa, ao longo de dez anos, foram necessários, por certo, em alguns aspectos, ajustes na execução das obras, sempre seguindo critérios técnicos, de forma que não ficassem comprometidos os sistemas implantados pelo Programa (rede de esgotamento sanitário, rede de abastecimento de água, rede de drenagem, etc.). Com relação aos Equipamentos Sociais, sempre que as readequações foram necessárias, estas ocorreram segundo parâmetros estabelecidos no Regulamento Operacional do Programa. Essas eventuais adequações foram, ao longo do tempo, incorporadas ao Relatório de Acompanhamento do BID (denominado ISDP), devidamente justificadas. Isso aconteceu principalmente por causa de condições adversas externas que não dependeram da Unidade Executora como, por exemplo, o caso da desvalorização do Dólar Norte-americano frente ao Real.

No que se refere à manutenção e sustentabilidade dos investimentos aplicados, destacamos que um dos aspectos vulneráveis foi a dificuldade de ser implementada a maioria dos subprojetos planejados para o Projeto Educação Ambiental, que previam atividades com os moradores e com a clientela escolar. Adicionalmente, o Programa, desde a fase de seu desenho (em 1996/97), não disponibilizou recursos financeiros específicos à recuperação dos danos ambientais existentes nos bairros ou aqueles que, mesmo fora da área de atuação do PNB, interferem na manutenção das obras realizadas. Nesse aspecto podemos citar as saibreiras, pontos de estrangulamento dos corpos d' água e o recolhimento e reaproveitamento das garrafas PET. Estas foram lacunas deixadas pelo Programa Nova Baixada que, de alguma forma, irão interferir nos resultados pretendidos. Por outro lado, inclusive como contrapartida, tem sido verificada a preocupação das Prefeituras no que se refere à questão da proteção ambiental. As Prefeituras, via de regra, têm solicitado cópia do material utilizado pelo PNB no processo de sensibilização das Comunidades no que concerne à preservação ambiental e à manutenção dos investimentos promovidos pelo Programa.

Quanto à questão da continuidade dos Projetos Sociais referentes à Creche e Saúde da Família, é muito provável que continue existindo nos anos vindouros e sendo mantidos pelas Prefeituras porque estas ações já constituem-se como Políticas Públicas Municipais.



Desempenho do Mutuário durante a Preparação do Projeto

Classifique seu próprio desempenho durante a Preparação do Projeto:

[] Muito Satisfatório (MS) [**X**] Satisfatório (S) [] Insatisfatório (I) [] Muito Insatisfatório (MI)

Comentários:

A equipe técnica era muito comprometida politicamente com um trabalho de qualidade e que de fato pudesse trazer contribuições significativas para a população. As questões políticas que por ventura surgiram foram analisadas segundo critérios técnicos, a fim de não comprometer as premissas básicas do Programa. Sempre houve uma preocupação por parte do Governo do Estado em colocar em funções gerenciais executivas pessoas de perfil político partidário comprometidas com os aspectos técnicos, o que era necessário para a tomada de decisões no âmbito do Governo e do Programa propriamente dito.

Desempenho do Mutuário durante a Execução

Classifique seu próprio desempenho durante a Execução do Projeto:

[] Muito Satisfatório (MS) [**X**] Satisfatório (S) [] Insatisfatório (I) [] Muito Insatisfatório (MI)

Comentários:

O Programa foi desenvolvido de forma satisfatória e isto se deve principalmente a três motivos:

- existência de equipe técnica competente e comprometida politicamente com a justiça social e com a qualidade do serviço público que é oferecido, por direito, à população
- realização de reuniões e encontros permanentes de acompanhamento, avaliação e planejamento do Programa
- envolvimento da comunidade com a avaliação e fiscalização dos projetos.

A não classificação Muito Satisfatória tem como principal motivo as várias mudanças administrativas ocorridas no âmbito do Programa, interferindo de forma acentuada no desenvolvimento das suas atividades. Em função dessas mudanças, os Cronogramas acabaram sofrendo atrasos. Assim, as mudanças ocorridas no âmbito do governo e, conseqüentemente, de gestores, muitas vezes acarretavam readequações nas ações ou mudavam seu curso seguindo as orientações dos novos administradores. Contudo, os critérios estabelecidos no Regulamento Operacional, independentemente das mudanças ocorridas, sempre foram respeitados.

Por outro lado, as ações voltadas à questão ambiental não foram realizadas de uma maneira sistemática, como é o caso da arborização incorporada aos projetos de obras. Na supressão de atividades, em função da Reprogramação Financeira do Programa, a prioridade para eliminação se iniciava pelo plantio das árvores. Por outro lado, as Prefeituras, a título de contrapartida, têm incentivado, através de diversas campanhas, o plantio de árvores nos bairros atendidos pelo Programa.

No cômputo geral, as ações do Programa foram realizadas em sua maioria, dentro de uma relação custo/benefício muito positiva, tendo em vista o valor total investido pelo Programa.

Mesmo assim, investimentos de grande porte, dentro da escala do Programa, tais como as ETEs Joinville e Orquídea, irão influenciar de forma positiva ainda mais a relação custo/benefício, a médio e longo prazos, pois a sua sustentabilidade aumenta substancialmente na medida em que forem sendo executadas as redes de esgotos complementares nos bairros adjacentes às mesmas.



Sugestões Adicionais para Melhorar Desempenho do Banco

Comentários adicionais/ sugestões para melhoria do desempenho do Banco no futuro.

Muitas vezes, aparentemente, pelo menos, o Banco ficou mais preocupado em garantir a execução das obras físicas no seu aspecto quantitativo e apenas descritas e acompanhadas através de relatórios. Os Projetos Sociais não mereceram a mesma atenção, pois estes são essenciais para que as intervenções físicas pudessem trazer também mudanças comportamentais, desenvolvimento social e econômico. Deveria haver um olhar mais apurado para este aspecto relevante às transformações sociais.

Além disso, deveria haver maior cobrança, com sanções, se necessário, no sentido de garantir a integralidade das diversas políticas e dos setores públicos responsáveis pela manutenção e operação das obras e dos serviços realizados.

É importante frisar a necessidade das visitas periódicas dos Especialistas Setoriais nos empreendimentos do Programa, a fim de que estes, e não os Consultores por eles indicados, avaliem, de fato, o desempenho do Programa, em conformidade com o seu Regulamento Operacional. A presença periódica do Representante oficial do Banco, junto ao Mutuário e aos seus co-executores, é extremamente importante no desenvolvimento do Programa, desempenhando, em muitas situações, um papel de grande articulador de políticas públicas, em função de suas experiências profissionais em outros Programas/Projetos desenvolvidos no País e na América Latina e pelo poder decisório em nome do Banco.



ANNEXO 4

ALTERAÇÃO CONTRATUAL Nº 1 e Nº 2

Empréstimo 1037/OC-BR
Alteração No. 1

INSTRUMENTO DE ALTERAÇÃO CONTRATUAL

entre o

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

e o

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
da República Federativa do Brasil

com garantia da

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

LEGREI/0164



INSTRUMENTO DE ALTERAÇÃO CONTRATUAL

INSTRUMENTO DE ALTERAÇÃO CONTRATUAL celebrado entre o BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (a seguir denominado "Banco") e o ESTADO DO RIO DE JANEIRO (a seguir denominado "Mutuário"), com a interveniência da REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (a seguir denominada "Fiador").

ARTIGO PRIMEIRO

Fica introduzida a seguinte modificação no Contrato de Empréstimo 1037/OC-BR, celebrado em 28 de julho de 1999 entre o Banco e o Mutuário (a seguir denominado o "Contrato"), relativo a um Programa de Urbanização Integrada de Bairros da Baixada Fluminense – Baixada Viva ("Programa"):

1. A Seção 3 das Disposições Especiais do Contrato passa a vigorar com a seguinte redação:

"3. ÓRGÃO EXECUTOR

As Partes acordam que a execução do Programa e a utilização dos recursos do Financiamento do Banco serão efetuadas pelo Mutuário, por intermédio da Secretaria de Estado da Integração Governamental, que para os fins deste Contrato será denominada indistintamente "Órgão Executor" ou "SEIG".

2. São substituídas todas as referências à Secretaria de Estado de Planejamento, onde quer que apareçam no texto do Contrato e seus Anexos, pela Secretaria de Estado da Integração Governamental.

ARTIGO SEGUNDO

Ratificam-se as demais disposições do Contrato, que permanece em pleno vigor, com o texto resultante das alterações mencionadas no Artigo Primeiro deste Instrumento de Alteração Contratual.

1037/OC-BR
Alteração No. 1



ARTIGO TERCEIRO

O Fiador manifesta, expressamente, sua integral concordância com todas as disposições deste Instrumento de Alteração Contratual.

EM TESTEMUNHO DO QUE, o Banco, o Mutuário e o Fiador, agindo cada qual por intermédio do seu representante autorizado, firmam este Instrumento de Alteração Contratual em 3 (três) vias de igual teor e para um só efeito, o qual entrará em vigor na data da última das três assinaturas conforme indicado abaixo.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
da República Federativa do Brasil

BANCO INTERAMERICANO DE
DESENVOLVIMENTO

Nome:
Título:

Ricardo L. Santiago, Gerente
Departamento Regional de Operações I

Data:

Data: FEB - 8 2005

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Nome:
Título:

Data:

Testemunhas:

1. _____

2. _____

1037/OC-BR
Alteração No. 1



INSTRUMENTO DE ALTERAÇÃO CONTRATUAL

entre o

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

e o

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
da República Federativa do Brasil

com garantia da

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



INSTRUMENTO DE ALTERAÇÃO CONTRATUAL

INSTRUMENTO DE ALTERAÇÃO CONTRATUAL celebrado entre o BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (a seguir denominado "Banco") e o ESTADO DO RIO DE JANEIRO (a seguir denominado "Mutuário"), com a interveniência da REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (a seguir denominada "Fiador").

ARTIGO PRIMEIRO

Fica introduzida a seguinte modificação nos Contratos de Empréstimo e Garantia 1037/OC-BR, celebrados em 28 de julho de 1999 entre o Banco, o Mutuário e o Fiador (a seguir denominados Contratos), relativo a um Programa de Urbanização Integrada de Bairros da Baixada Fluminense – Baixada Viva ("Programa"):

1. O título do Programa passa a ser: Programa de Urbanização Integrada de Bairros da Baixada Fluminense – Nova Baixada ("Programa"). São substituídas todas as referências à "Baixada Viva", onde quer que apareçam no texto dos Contratos e seus Anexos, por "Nova Baixada".

2. O Parágrafo 3.02 do Anexo A passa a incluir o Município de Mesquita e passa a ter a seguinte redação: "

"Os cinco Municípios selecionados para participar no Programa (Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo e São João do Meriti) participarão no planejamento....."

ARTIGO SEGUNDO

Ratificam-se as demais disposições do Contrato, que permanece em pleno vigor, com o texto resultante das alterações mencionadas no Artigo Primeiro deste Instrumento de Alteração Contratual.

1037/OC-BR
Alteração No. 2

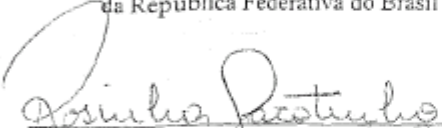
**ARTIGO TERCEIRO**

O Fiador manifesta, expressamente, sua integral concordância com todas as disposições deste Instrumento de Alteração Contratual.

EM TESTEMUNHO DO QUE, o Banco, o Mutuário e o Fiador, agindo cada qual por intermédio do seu representante autorizado, firmam este Instrumento de Alteração Contratual em 3 (três) vias de igual teor e para um só efeito, o qual entrará em vigor na data da última das três assinaturas conforme indicado abaixo.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
da República Federativa do Brasil

BANCO INTERAMERICANO DE
DESENVOLVIMENTO


Nome: Rosângela C. B. Soares
Título: Governadora de Estado
Data: 46 - junho - 2004


Ricardo Santiago

Gerente do Departamento Regional de Operações 1

Data: MAY -7 2004

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

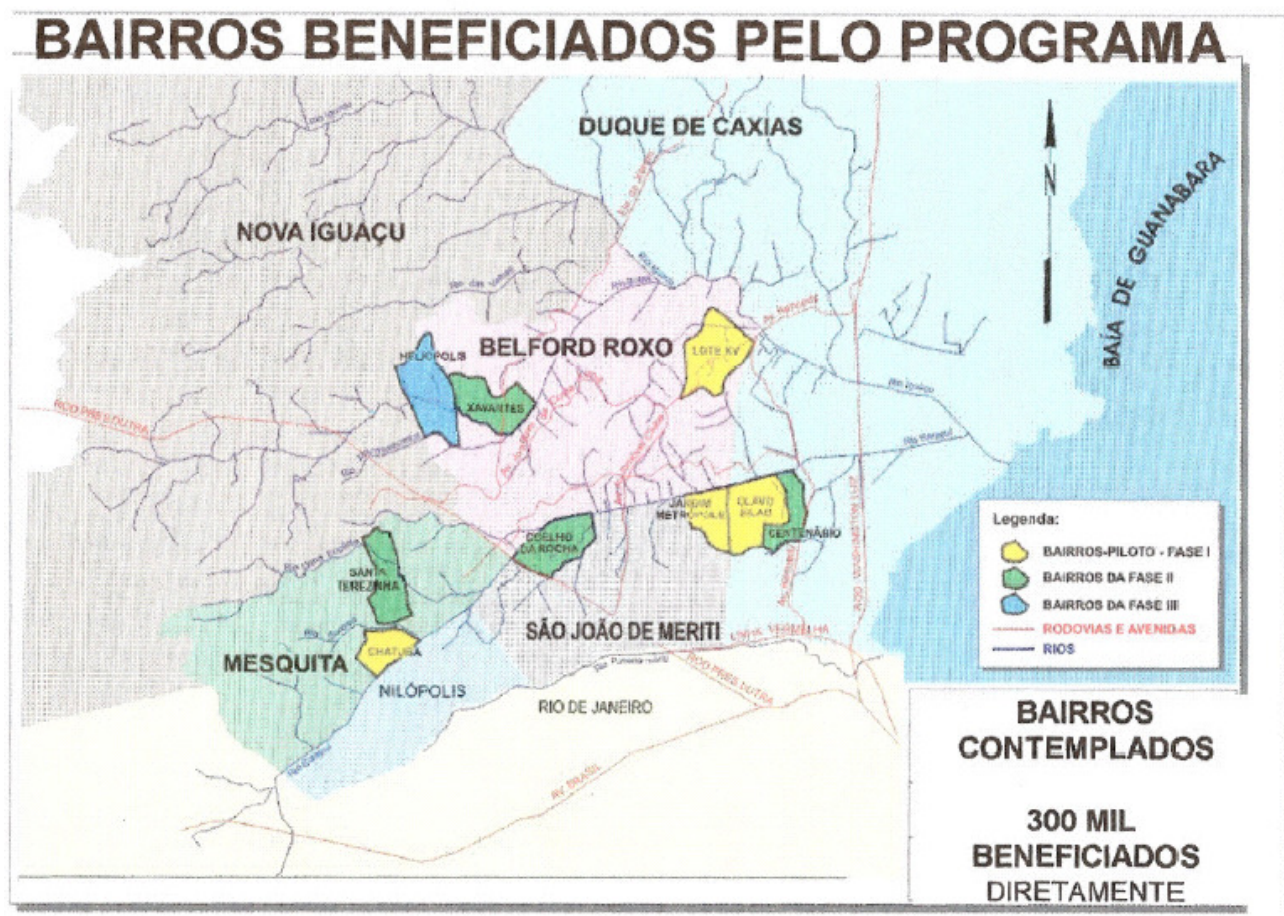
Nome:
Título:
Data:

1037/OC-BR
Alteração No. 2



ANEXO 5A

MAPA DE BAIRROS BENEFICADOS PELO PROGRAMA





ANEXO 5B

MAPA DIDÁTICO DE UM BAIRRO

BELFORD ROXO

Heliópolis

HELIÓPOLIS

Município: Belford Roxo

Prefeitura: Rua Floripes Rocha, nº 378
Cep 26113-340 - Tel: 2611-3340

Área do bairro: 1,40 km²

População: 23.086 habitantes

Corpo D'água: Rio Botas e Rio Maxambomba

Principais Vias Urbanas: Av. Heliópolis, General Muller e Rua Potiguar

Polícia Militar (39ª BPM): Tels: 3399-2785 / 190

Hospital: Tel: 2662-4861 / 2662-1660

Unidade de Saúde da Família (PSF) Cid Gomes Moreira: Praça Caio Martins

Unidade de Saúde da Família (PSF): Rua Antônio Lima com Rua dos Padres

Creeche: Praça Caio Martins

Creeche: Rua Antônio Lima com Rua dos Padres

Limpeza Urbana: Tel: 2761-5480

Escola Municipal Pinheiro Barcelo

Colégio Estadual Gustavo Barroso



Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM)



Escola Municipal Pinheiro Barcelo



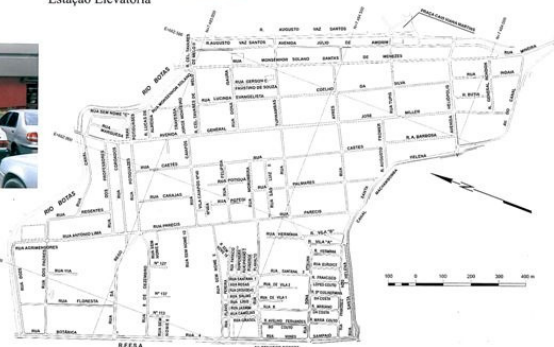
Colégio Estadual Gustavo Barroso



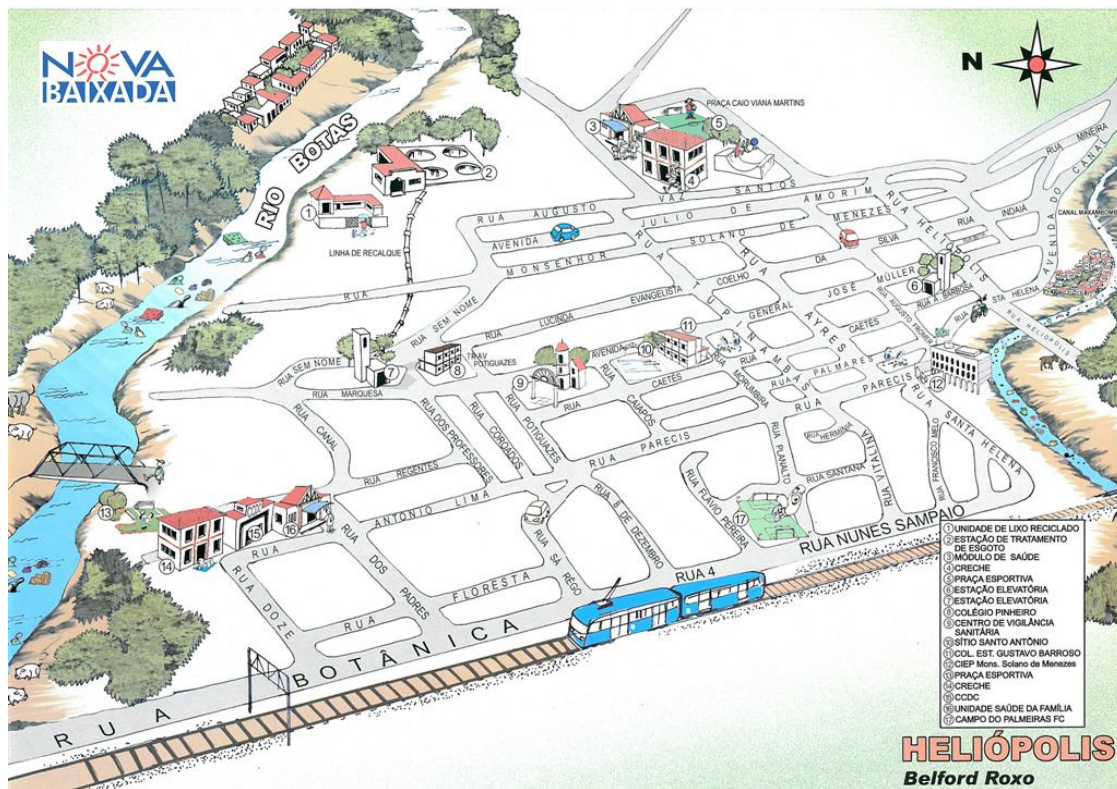
Centro de Vigilância Sanitária (antigo Castelhino)



Estação Elevatória



Criação: Ana Drene (Assessora Executiva do Programa Nova Baixada)
Informações técnicas: João Batista Mendonça Filho e Luiz Sérgio Samkowitz (Gerentes de Bairro do Programa Nova Baixada)
Layout e Ilustração: Helio Brasil e Livia Brasil
Diagramação: Rafael Lucena





ANEXO 6 do PCR

ANEXOS III, IV, e V

**2º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA NOVA BAIXADA (PNB) NA
MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO (MARÇO/ 2006)**



ANEXO III

*2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa
Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População, Março 2006*

Pesquisa de Mercado Imobiliário e Levantamento de Dados junto aos Bairros Integrantes do Programa Nova Baixada

Setembro/2005



Objetivos

A pesquisa teve como objetivo verificar uma possível valorização imobiliária gerada após as intervenções do Programa Nova Baixada nos bairros beneficiados, para o atendimento ao Marco Lógico. A pesquisa visa identificar se a partir das melhorias ocorridas nos bairros, os imóveis acompanharam essa nova realidade.

A população objeto é formada pelo conjunto de unidades imobiliárias dos bairros que receberam melhorias ou onde há previsão de intervenções do PNB, englobando 100% dos mesmos, nos últimos 10 anos. Como grupo de comparação, foi realizado um levantamento de cada um dos quatro municípios para, comparativamente, analisar os indicadores de valorização/depreciação imobiliária dentro do contexto local e dentro do limite dos bairros do Programa.

Fonte de dados

Na primeira fase, foi levantado um conjunto de instituições que dispõem de informações acerca da valorização do mercado através de consultas a páginas da Internet e o envio de *e-mails* solicitando informações sobre a existência de base de dados sobre o assunto.

As informações solicitadas sobre IPTU às Prefeituras ou não foram respondidas, ou, quando respondidas, não continham informações atualizadas. Segundo documentos existentes, o NUSEG/UERJ fez uma pesquisa, no ano de 2000, para levantamento dos valores de compra/venda e de aluguel nos bairros do Programa, tendo sido produzido um relatório a partir desses dados. Porém, foi constatado que não havia dados anteriores para comparação dos valores praticados. As únicas informações anteriores disponíveis eram: valor pago de aluguel em 2003 (Pesquisa domiciliar Logus - 2003), percepção do valor para compra/venda em 2003 (Pesquisa domiciliar Logus - 2003) e valor do aluguel para os bairros do Programa em 2000 (Pesquisa domiciliar NUSEG - 2000). Entretanto, os dados da pesquisa realizada pelo NUSEG não foram encontrados e os valores obtidos do relatório não trazem nenhuma medida de variabilidade, logo, não puderam ser utilizados como comparação.

Sendo assim, o levantamento feito com as imobiliárias, através de jornais, *internet*, lista telefônica e também ida às mesmas, não produziu resposta positiva. As imobiliárias encontradas, além de ser em pequeno número, não possuíam telefones válidos. Quando as informações eram buscadas pessoalmente, os corretores ficavam com receio de prestá-las devido ao fato de as imobiliárias estarem em situação irregular. Portanto este meio utilizado para a concretização da pesquisa foi ineficaz, não se conseguindo um número mínimo de dados para a validação da pesquisa. Nas visitas à Baixada, percebeu-se que quando se queria vender uma residência, eram colocadas placas nos postes, nas próprias casas, nos orelhões, nos bares etc. Por essa razão, essas foram as fontes utilizadas para que a pesquisa pudesse ser complementada. Desse modo, a obtenção de dados foi feita de três formas:

- Fotografia de anúncios encontrados nos bairros do Programa;
- Visitação a imobiliárias da região; e
- Pesquisa de ponto realizada junto aos beneficiários.

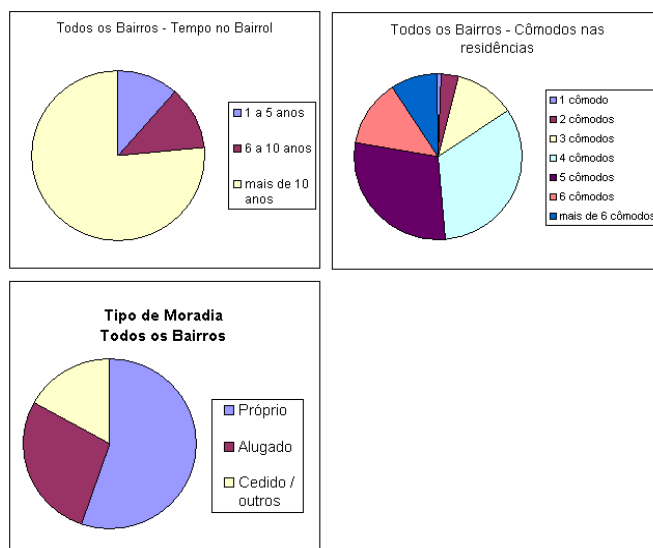


Das fotografias e visitação às imobiliárias, foram obtidos valores atuais de aluguel e venda de imóveis na região; da pesquisa de ponto foram obtidas informações de preço atual de aluguel, preços dos imóveis antes da existência do programa (valor que os entrevistados que moram há mais de 10 anos na região pagaram pelo imóvel) e **percepção** do valor atual dos imóveis. Porém, os valores dos imóveis, antes da existência do programa, não foram utilizados para comparação, visto que os números fornecidos pelos moradores na pesquisa de ponto estavam em unidades monetárias anteriores ao Real e a conversão direta não traz a informação do preço atual devido às muitas desvalorizações monetárias ocorridas. Na pesquisa de ponto, foi utilizada a amostragem não probabilística por cotas. Apesar de apresentarem um menor rigor estatístico, se as cotas são bem definidas, de forma a obter uma amostra representativa da população, podemos chegar a resultados bem próximos aos obtidos por amostragens probabilísticas. As porcentagens das cotas utilizadas para seleção foram obtidas a partir de dados do relatório final da Logus Engenharia, de 2003. As estimativas do número de moradores permanentes na área de abrangência da pesquisa de ponto foram fornecidas pela Fundação CIDE e são reproduzidas na Tabela 3. Quando as amostras de casos são bem planejadas e corretamente executadas, elas têm elevada capacidade de predição. Se fossem de fato probabilísticas, então diferentes tamanhos de amostras, com probabilidades de 95% ou risco de 5%, teriam capacidade de inferência de populações infinitas, conforme a Tabela 2. O erro máximo admitido foi de 10% e o tamanho amostral corrigido para populações finitas é apresentado na Tabela 3.

Perfil dos entrevistados

Os moradores dos bairros beneficiados moram majoritariamente há mais de 10 (dez) anos no local. Além disso, a grande maioria das residências possui 4 (quatro) ou 5 (cinco) cômodos. Por esse motivo, as análises são feitas para residências desse tipo. A maioria dos entrevistados possui domicílio próprio, conforme Figura 1, abaixo.

Figura1
Tempo que o entrevistado mora no bairro, número de cômodos por residência e tipo de moradia



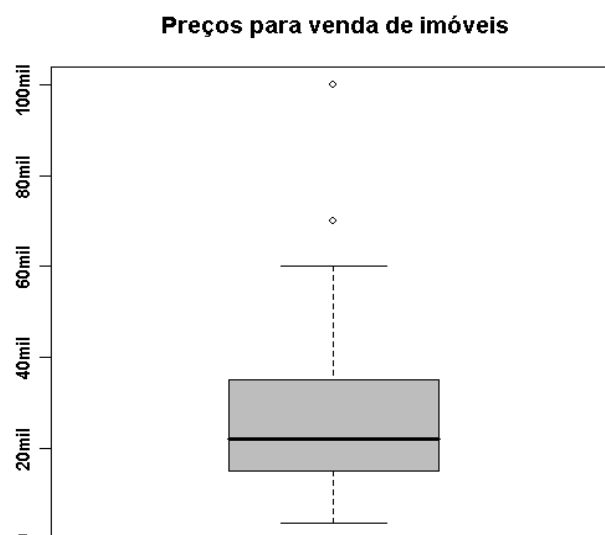
Esses mesmos gráficos são mostrados para cada bairro nas Figuras 2, 3 e 4 (Apêndice B).

Análise dos valores de Compra e Venda

Os valores para venda obtidos através de placas e anúncios na região abrangida pelo programa são mostrados na figura abaixo. A média dos valores para venda é de 27.478,72 reais (desvio = 18.377,37 reais). Neste caso, a mediana igual a 22.000 reais é um valor mais adequado, pois verificamos a



presença de possíveis valores discrepantes. Porém, como já se afirmou, não há nenhum valor anterior para comparação dos valores praticados de venda.



A percepção dos moradores dos bairros do PNB com relação aos preços para compra e venda de imóveis nos anos de 2003 e de 2005 são mostradas na Figura 5 (Apêndice B) e na tabela a seguir.

Tabela 4: Percepção dos moradores para o valor de compra/venda em reais para domicílios de 4 (quatro) ou 5 (cinco) cômodos nos bairros do PNB

Bairro	Valor de compra/venda		Valor de compra/venda	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Chatuba	26614.29	8733.12	27500.00	17739.22
Coelho da Rocha	30084.21	22763.19	29350.00	25758.74
Heliópolis	18292.31	7694.81	51977.27	77916.32
Jardim Leal	41882.35	32003.51	46050.00	27567.77
Santa Terezinha	31692.91	15088.37	50166.67	54084.32
Lote XV	32322.22	18037.93	34641.30	30594.24
Jardim Metrôpole	36137.50	16542.81	31860.00	22028.75
Olavo Bilac	34064.52	23714.06	42372.55	32601.20
Xavantes	28000.00	14026.35	25871.79	20384.69
Toda Mancha	29924.57	18382.69	37582.21	40415.35

Fonte: Logus 2003 e Pesquisa de Ponto 2005.

Analisando os dados da percepção dos moradores e utilizando nível de significância estatística de 5%, obtemos os seguintes resultados. O teste de hipótese estatístico mostra que em Chatuba não houve aumento significativo do valor de compra/venda dos imóveis do bairro. O mesmo ocorre em Coelho da Rocha, Jardim Leal, Lote XV, Jardim Metrôpole e Xavantes. Entretanto, em Heliópolis, Santa Terezinha e Olavo Bilac há indícios de que houve aumento significativo do valor de compra/venda dos imóveis desses



bairros. Como essa análise foi baseada na percepção dos moradores, quando da aplicação da pesquisa de ponto, pode-se presumir que tal avaliação está relacionada à satisfação dos moradores com as melhorias urbanas.

Análise dos valores de Aluguel

Os valores pagos de aluguel, para imóveis localizados nos bairros do Programa em 2003 e em 2005

Tabela 1: Valor do aluguel em reais para os bairros da Mancha com 4 ou 5 cômodos

Bairro	LOGUS 2003		PP 2005	
	Valor do aluguel		Valor do aluguel	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Chatuba	207.41	64.78	193.63	62.73
Coelho da Rocha	210.73	56.37	214.29	89.85
Heliópolis	189.19	53.22	200.00	56.10
Jardim Leal	179.13	76.75	248.71	82.32
Santa Terezinha	228.85	73.72	236.47	67.36
Lote XV	185.00	58.38	143.21	68.77
Jardim Metrópole	205.72	74.29	221.41	75.36
Olavo Bilac	199.33	60.82	198.46	74.93
Xavantes	172.94	46.74	184.29	57.87
Toda Mancha	200.94	65.69	206.33	76.07

Fonte: Logus 2003 e PP 2005.

Analisando os dados de valor de aluguel e utilizando nível de significância estatística de 5%: o teste de hipótese estatístico mostra que no Lote XV houve uma diminuição significativa no valor do aluguel dos imóveis do bairro. Para Olavo Bilac, Chatuba, Jardim Metrópole, Xavantes, Santa Terezinha, Coelho da Rocha e Heliópolis, o preço do aluguel não se modificou significativamente do ano de 2003 para o de 2005. Contudo, para Jardim Leal, o teste de hipótese estatístico mostra que houve um aumento significativo no valor do aluguel dos imóveis do bairro.



Apêndice A – Tabelas

Tabela 1: Informação disponível para comparação e identificação de possível valorização imobiliária

Informação	FONTE – data	FONTE – data
Valor real do aluguel	LOGUS – 2003	PP – 2005
Valor real para venda	PP – antes do Programa	Pimob – 2005
Percepção dos moradores do valor de compra/venda	LOGUS – 2003	PP – 2005

PP: pesquisa de ponto

Pimob: pesquisa nas imobiliárias e fotos de anúncios nos bairros do Programa

Tabela2: Tamanhos amostrais para populações infinitas

Margem de erro	Tamanho da amostra necessária
0.005	38.416
0.010	9.601
0.020	2.401
0.030	1.067
0.035	784
0.040	600
0.050	384
0.075	171
0.100	96

Tabela 3: Tamanhos amostrais corrigidos para populações finitas

	Primeira Fase				Segunda Fase				Terceira Fase
Bairro	Lote XV	Olavo Bilac	Chatuba	Jardim Metrópole	Xavantes	Centenário e Jardim Leal	Santa Terezinha e Presidente Juscelino	Coelho da Rocha	Heliópolis
População	35396	33124	34147	37699	21954	22582	30706	45097	22849
Amostra	98	98	98	98	98	98	98	98	98
H 15-49	40	40	40	40	40	40	40	40	40
M 15-49	44	44	44	44	44	44	44	44	44
H +50	7	7	7	7	7	7	7	7	7
M +50	7	7	7	7	7	7	7	7	7



Tabela 2: Valor do aluguel em reais para os bairros da Mancha (Fonte: NUSEG 2000)

Bairro	Valor do aluguel	
	Média	Desvio padrão
Chatuba	157.00	-
Coelho da Rocha	196.00	-
Heliópolis	NA	-
Jardim Leal	165.00	-
Santa Terezinha	202.00	-
Lote XV	205.00	-
Jardim Metrópole	168.00	-
Olavo Bilac	196.00	-
Xavantes	129.00	-
Toda Mancha	-	-



Figura 2: Tempo que o entrevistado mora no bairro para cada bairro da população beneficiada

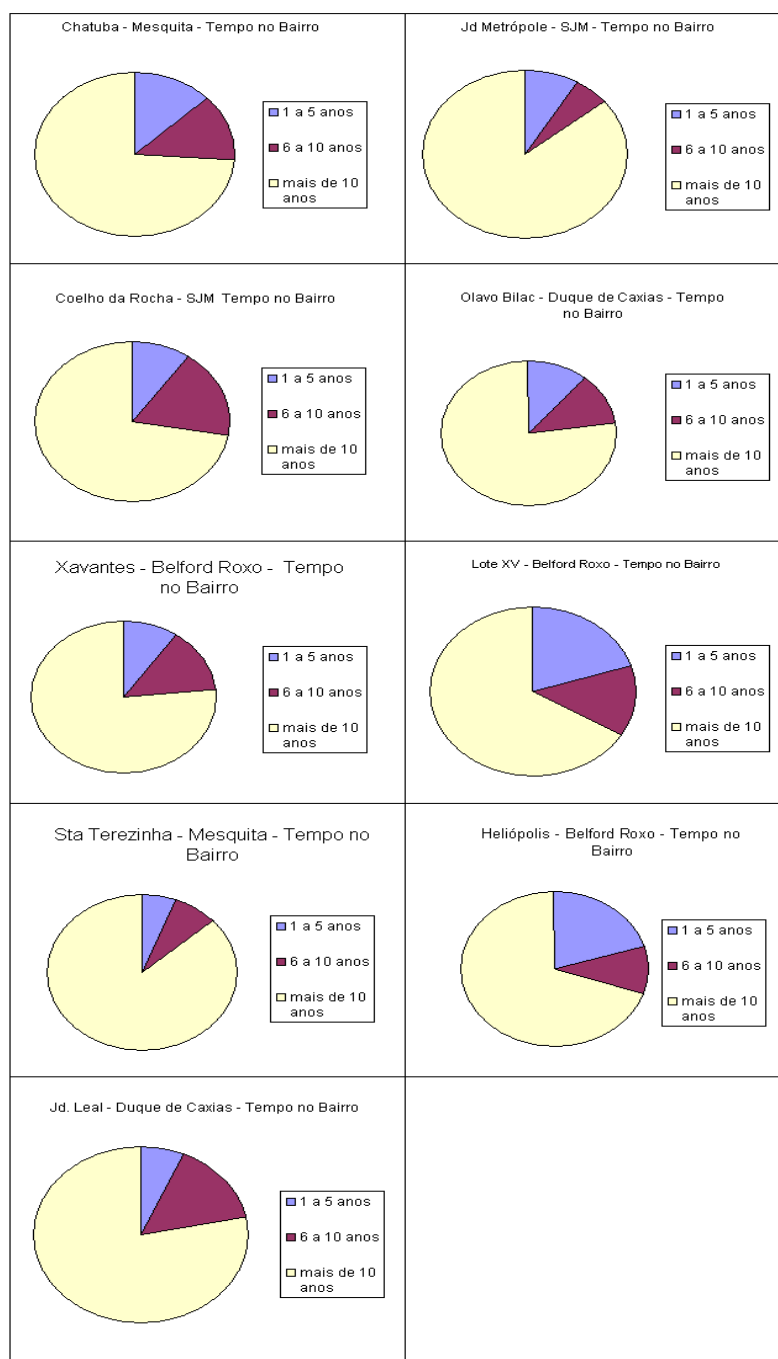




Figura 3: Número de cômodos por residência para cada bairro da mancha beneficiada

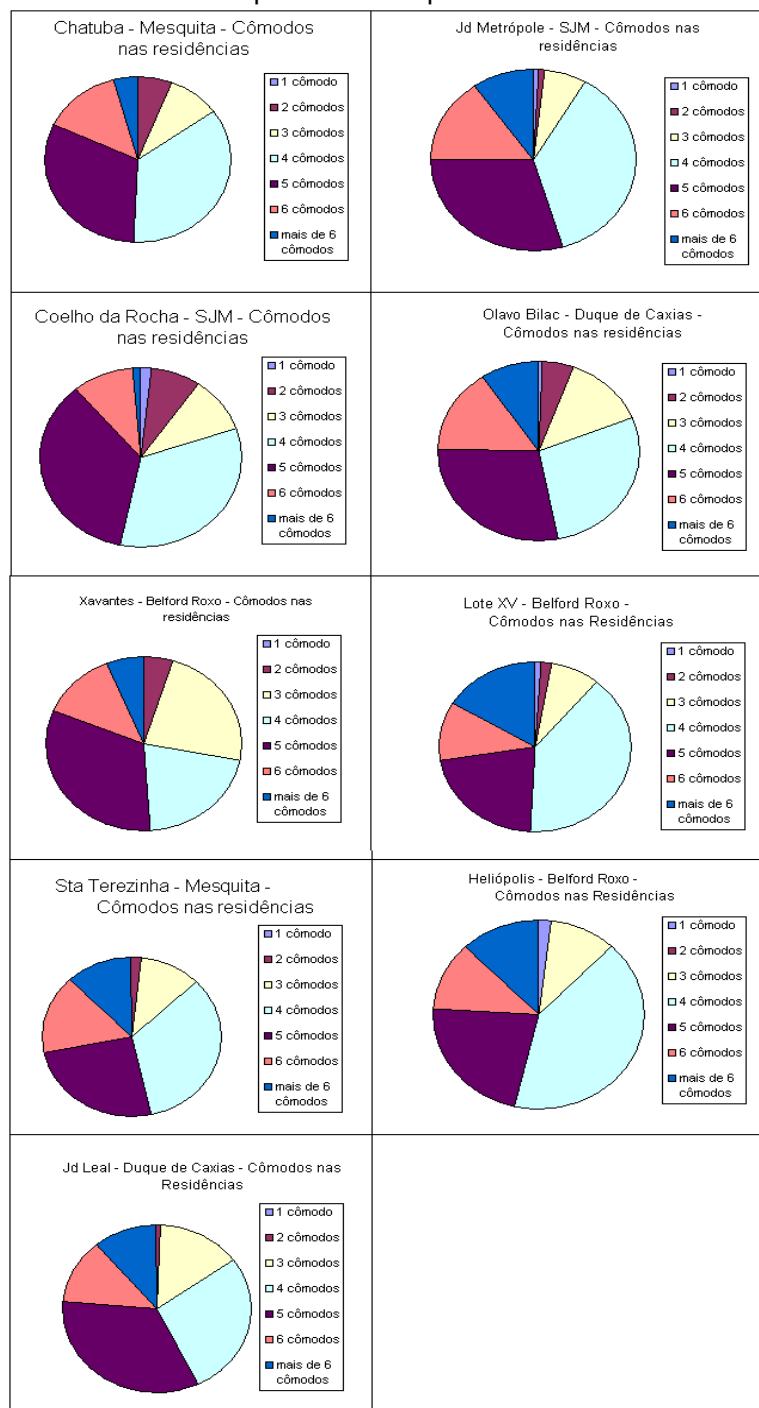




Figura 4: Tipo de moradia para cada bairro da mancha beneficiada

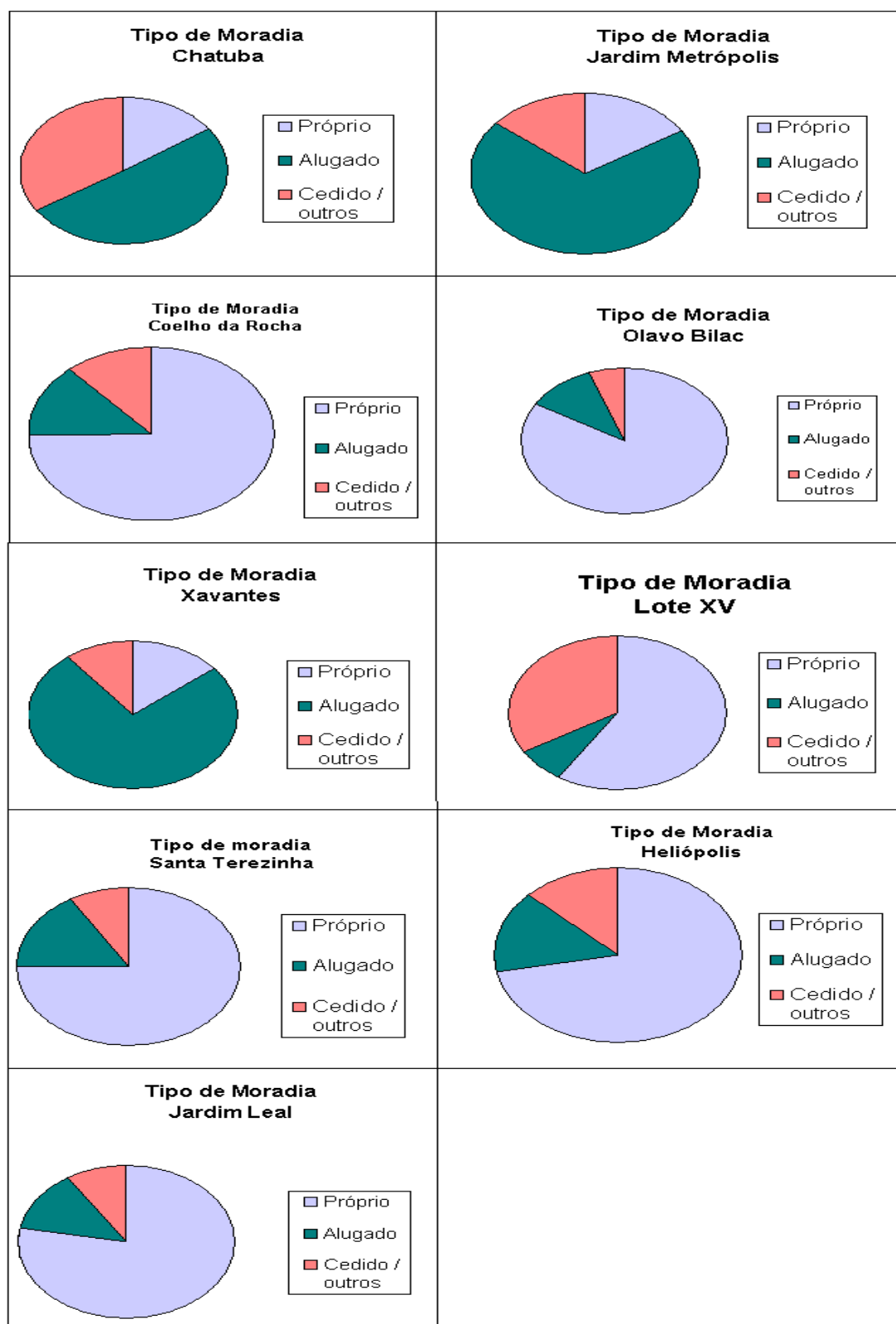




Figura 5: Percepção dos moradores para o valor de compra/venda em reais para domicílios de 4 ou 5 cômodos nos bairros da Mancha (Fonte: Logus 2003 e PP 2005)

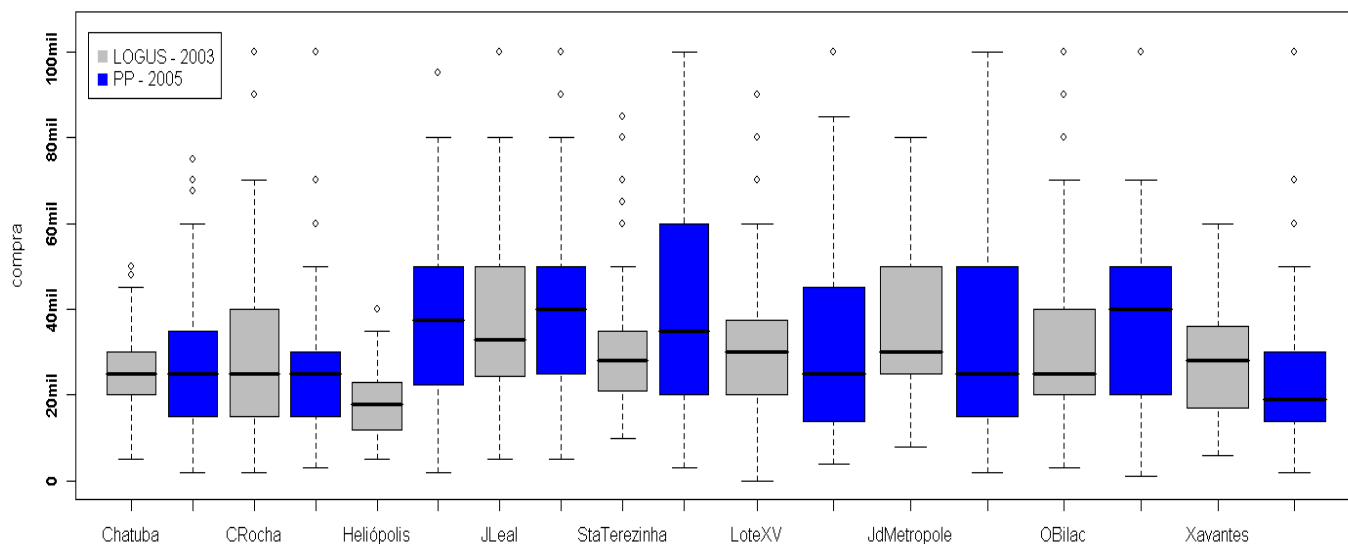


Figura 6: Valor de aluguéis em reais para domicílios de 4 ou 5 cômodos nos bairros da Mancha (Fonte: Logus NUSEG 2000, 2003 e PP 2005)

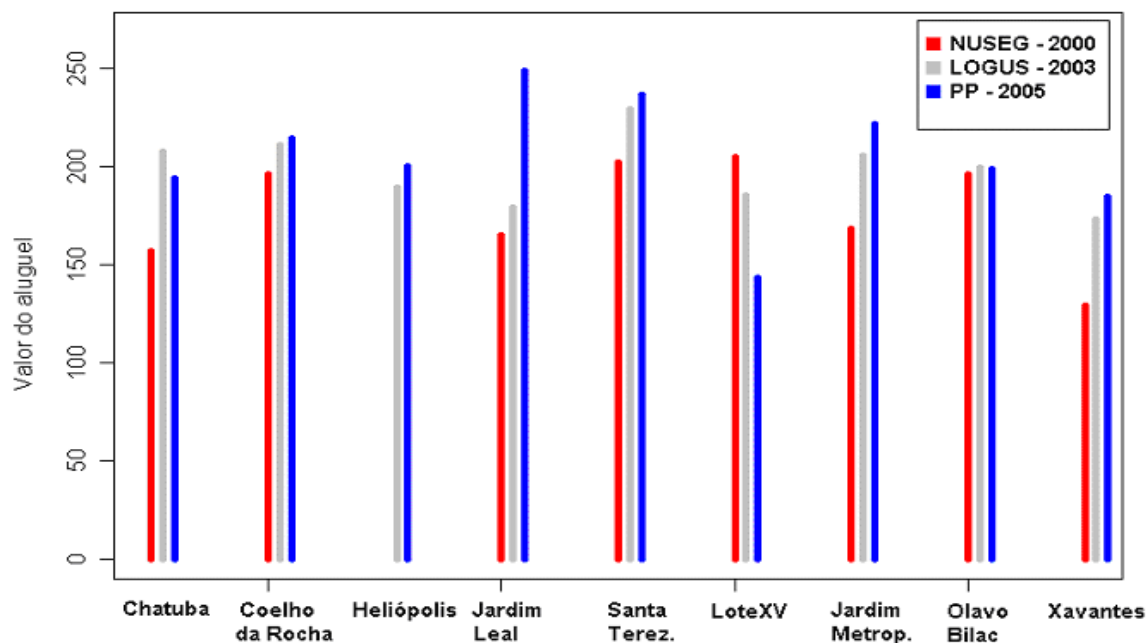
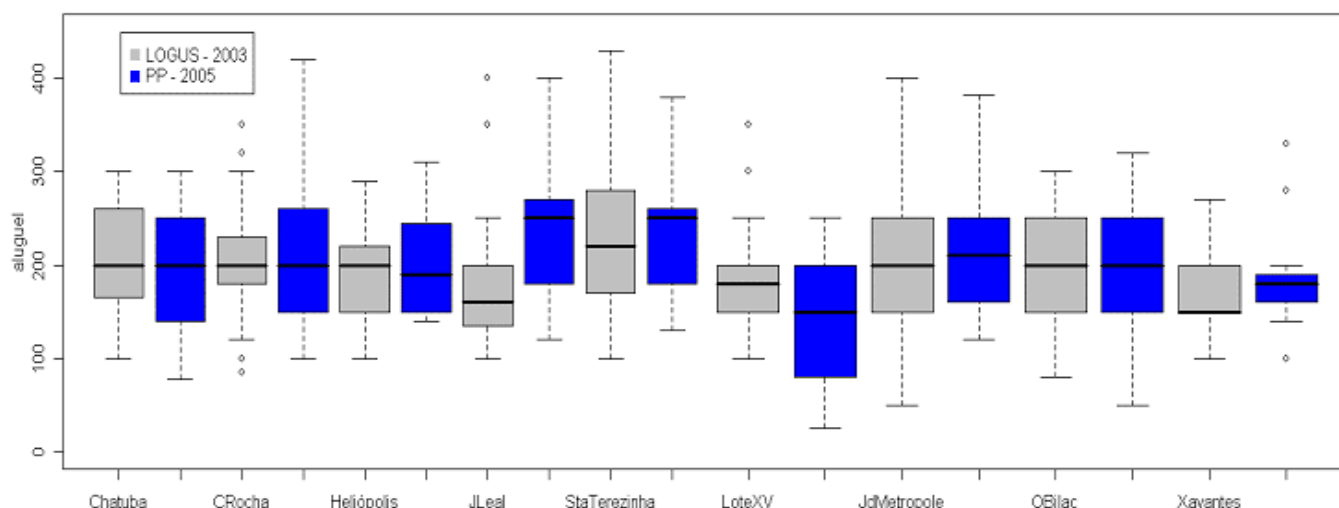




Figura 7: Valor do aluguel em reais para os bairros da Mancha para domicílios com 4 ou 5 cômodos (Fonte: Logus 2003 e PP 2005)



Apêndice C – Questionário aplicado na pesquisa de ponto

Identificação do questionário: _____

Identificação do ponto: _____

ROTEIRO PESQUISA IMOBILIÁRIA

Filtro: O(a) Senhor(a) é morador aqui do bairro?

Idade () Sexo ()F ()M

1. Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora aqui no bairro? _____ anos.
2. Contando com os banheiros, quantos cômodos existem na sua residência?

3. O(a) senhor(a) mora de aluguel (), é próprio () ou é cedido/ outros ()? () não respondeu
Se próprio, vá para 5
4. **Se alugado:** Quanto o(a) senhor(a) paga de aluguel? _____ Se fosse possível, por quanto compraria o imóvel hoje? _____
5. **Se próprio:** Em que ano comprou? _____ Quanto pagou? _____ Por quanto venderia hoje? _____



Apêndice D – Diário de Campo da Pesquisa de Ponto

Segunda-feira, 29/08/2005

A pesquisa foi realizada no município de Duque de Caxias, no bairro de Jardim Leal, tendo início às 08:00 horas e término às 11:00 horas. Uma parte da equipe ficou no início da Av. Pedro Lessa, no “ponto final do ônibus” de Jardim Leal, perto da praça, e a outra equipe ficou na mesma Avenida, ao lado do “Centro de Integração Digital”. Notamos, que à medida que o tempo passa, e o sol fica mais forte, as pessoas negam-se a responder a pesquisa alegando de estarem atrasadas para resolver seus problemas.

Terça-feira, 30/08/2005

A pesquisa imobiliária foi realizada no município de Duque de Caxias, no bairro de Olavo Bilac. Iniciou-se às 07:30 horas e terminou às 09:40 horas. Uma parte da equipe ficou na esquina da Avenida Pedro Lessa com a praça Otávio Carneiro, perto do supermercado “Rede Economia”, e a outra parte da equipe ficou na rua Aquidabã em um ponto de ônibus em frente a uma loja de materiais de construção. A pesquisa transcorreu sem problemas.

Quinta-feira, 15/09/2005

A pesquisa de mercado imobiliário com os moradores do município de Belford Roxo, no bairro de Heliópolis, foi iniciada às 07:30, com término às 10:00 horas. Uma parte da equipe ficou localizada na praça do PNB, em frente ao “Mercado Multi Market”. A outra parte ficou em um ponto de ônibus localizado na Avenida General José Muller. A pesquisa transcorreu bem, alcançando o número de questionários determinado.

Sexta-feira, 16/09/2005

A pesquisa foi realizada, por uma parte da equipe, no bairro de Jardim Metrópole, localizado no município de São João de Meriti, em um ponto de ônibus perto do DPO, e por outra parte da equipe, no bairro de Lote XV (Belford Roxo), no ponto final do ônibus 447, na praça da rua Cromita e no ponto de ônibus que fica na esquina da avenida principal do Lote XV. Foi iniciada às 08:00 e terminou por volta das 10:40 horas. A pesquisa transcorreu bem, alcançando o número de questionários determinado.

Segunda-feira, 19/09/2005

A pesquisa foi realizada no bairro de Santa Terezinha, situado no município de Mesquita, por uma parte da equipe, na Av. União. Outra parte da equipe realizou a pesquisa no bairro de Chatuba, também localizado no município de Mesquita, mais precisamente na Rua Abel de Alvarenga com a Rua Almirante Batista das Neves. A pesquisa foi iniciada às 07:20 horas, com término às 11:00 horas. A pesquisa transcorreu satisfatoriamente alcançando o número de questionários determinado.

Terça-feira, 20/09/2005

A pesquisa foi realizada no município de Belford Roxo, no bairro de Xavantes. Uma parte da equipe ficou na rua Beberibe, entre o “Mercado Super Market” e o ponto do ônibus. Outra parte da equipe ficou na rua de acesso à sede provisória do Comitê Gestor de Xavantes. A pesquisa foi iniciada às 07:20, com término às 10:30 horas, transcorrendo bem e alcançando o número de questionários determinado.

Quarta-feira, 21/09/2005

A pesquisa foi realizada no município de São João de Meriti, no bairro de Coelho da Rocha. A equipe ficou na Praça da Bandeira. Uma parte ficou na rua Comendador Teles e outra parte na Rua Fenícia, em frente a um pequeno mercado. A pesquisa foi iniciada às 07:40 horas, com término às 10:30 horas. A pesquisa transcorreu bem, alcançando o número de questionários determinado.



Equipe

Luciana Pereira de Avellar – Auxiliar de Pesquisa

Marcio Miranda de Sousa – Auxiliar de Pesquisa

Susan Louise Mc Innes – Auxiliar de Pesquisa

Verônica de Macedo Coelho – Economista

Thais Cristina Oliveira da Fonseca – Estatística



ANEXO IV

2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa
Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População, Março 2006

Pesquisa de Opinião / Satisfação e Levantamento
de Dados junto às Unidades de Saúde da Família em Funcionamento do Programa Nova Baixada

Outubro/2005



Introdução

A presente análise refere-se à pesquisa realizada na área de saúde do Programa Nova Baixada (PNB), conforme acordado no Plano de Análise, de julho de 2005, que trata de atender os indicadores do Marco Lógico, referentes ao nível de satisfação da população com os serviços prestados nessa área e à redução de doenças.

Para que o objetivo da pesquisa fosse atendido, as pessoas foram entrevistadas dentro das Unidades de Saúde da Família (USF) e das Unidades Mistas de Saúde (UMS), equipamentos sociais construídos e/ou reformados pelo Programa para atender à população. Porém, ao se iniciar a pesquisa, observou-se que o número de pessoas atendidas por dia nas Unidades não correspondia à meta preestabelecida pela amostragem. Dessa forma, os pesquisadores realizaram a pesquisa inclusive no entorno das Unidades, a fim de identificarem outros usuários dos serviços de saúde, mas que não estavam sendo atendidos naquele dia. Por esse motivo, as pessoas entrevistadas não eram necessariamente atendidas pelo PSF. Somente aquelas que faziam parte do cadastro e responderam à pesquisa são as responsáveis pelos números aqui analisados.

Ainda assim, os resultados alcançados representam 48% da amostra, com nível de significância de 95%, ou seja, de todos os entrevistados, metade era atendido pelo PSF.

Pelo fato de as Unidades possuírem denominações e atribuições diferentes, isto é, as Unidades de Saúde da Família (USF) atenderem exclusivamente aos moradores dos bairros beneficiados através do Programa de Saúde da Família (PSF), e as Unidades Mistas de Saúde (UMS), por sua vez, funcionarem como mini hospitais e atenderem à população como um todo, inclusive para emergência, a pesquisa foi realizada nas UMS para identificar se pessoas atendidas pelo PSF também recorriam ao atendimento das UMS.

O Programa de Saúde da Família (PSF), adotado pelo PNB, refere-se a um programa do Governo Federal, do Ministério da Saúde, que tem por objetivo atender às famílias preventivamente. Para isso trabalha através de agentes de saúde, que têm como tarefa visitar os domicílios pertencentes aos bairros beneficiados pelo Programa, cadastrar as famílias e levar as informações para as unidades, para que as consultas sejam programadas. Os agentes servem de vínculo entre as famílias e as USF, de tal forma que as famílias cadastradas recebem atendimento continuamente na USF mais próxima do seu domicílio.

Metodologia

A população objeto da pesquisa, conforme Plano de Análise, é composta pelos beneficiários das Unidades de Saúde da Família e das Unidades Mistas de Saúde. O objetivo da pesquisa foi caracterizar a satisfação dos moradores com relação ao atendimento nas USF e analisar se houve redução das doenças decorrentes das precárias condições de saúde local.

A pesquisa foi desenvolvida por 10 (dez) pesquisadores, monitorada por 3 (três) supervisores, no período de 17/10 a 1/11/2005. A coleta de dados foi realizada em cada uma dessas Unidades e em seu entorno, com exceção da USF-10, localizada no bairro de Coelho da Rocha, em São João de Meriti, mais precisamente na Rua Sarapuí, por se encontrar fechada no dia agendado para visita. Foi considerado que a ausência dos dados dessa USF não seria significativo para o resultado final, portanto, ela não aparece nas tabelas.

Para avaliação dos serviços de saúde e para avaliação com relação às melhorias nas condições sócio-ambientais dos bairros, utilizou-se amostragem não probabilística por cotas, que é amplamente utilizada em pesquisas de opinião. Os elementos da amostra são selecionados de acordo com uma estratificação, que, neste caso, foi feita por faixa etária: 85% entre 15 e 49 anos de idade e 15% com mais de 49 anos. Da população selecionada, consideraram-se 48% de homens e 52% de mulheres.



Perfil socioeconômico dos entrevistados

A maioria dos entrevistados nas unidades de saúde, e em seu entorno, elegeram como ocupação principal a do lar, com 25%, seguida de estudante, com 11%. É necessário levar em consideração que os questionários foram aplicados no horário comercial, das 9:00h às 17:00h, e não pode, por isso, ser um registro fiel das profissões que predominam nos bairros. A pesquisa não abrangeu a ocupação das pessoas que se deslocam para comparecer ao seu trabalho, uma vez que estas se encontravam ausentes devido ao horário.

É, portanto, compreensível que as ocupações que mais se destacam sejam as que podem ser realizadas na própria localidade, como as de dona-de-casa, estudante, aposentado e aquelas na área da construção civil.

Figura 1: Ocupação dos entrevistados nas Unidades de Saúde da

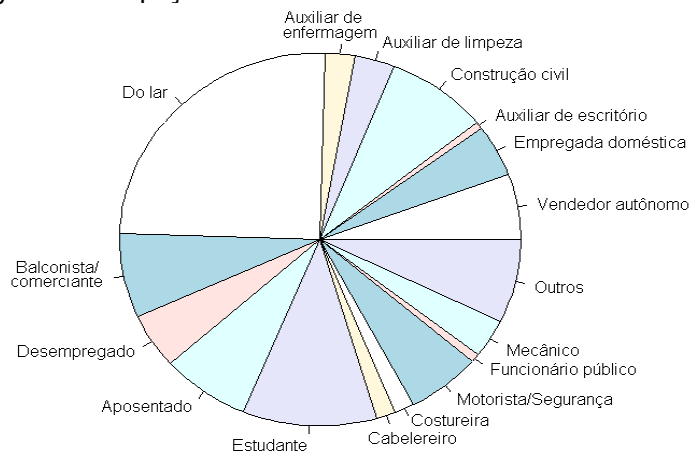




Tabela 1: Proporção de pessoas, por ocupação, entrevistadas nas Unidades de Saúde da Família-USF

	USF1	USF	USF3	UMS1	USF4	USF5	USF6	UMS2	USF7	USF8	USF9	UMS3	USF11	USF12	UMS4	Geral
	Chatuba	Chatuba	Sta Teresinha		Olavo Bilac	Olavo Bilac	Centenário		Jardim Metropole	Jardim Metropole	Coelho da Rocha		Lote XV	Lote XV	Lote XV	
	Mesquita	Mesquita	Mesquita	Mesquita	D.Caxias	D.Caxias	D.Caxias	D. Caxias	S J Meriti	S J Meriti	S J Meriti	S.J.Meriti	B Roxo	B Roxo	B. Roxo	
Vendedor autônomo	3%	5%	4%	9%	8%	5%	5%	11%	4%	8%	5%	12%	4%	7%	6%	6%
Emp. Doméstica	7%	6%	5%	6%	3%	4%	2%	9%	3%	3%	4%	0%	6%	3%	7%	4%
Aux. de escritório	0%	0%	1%	2%	2%	1%	1%	3%	1%	2%	1%	0%	0%	1%	0%	1%
Const. Civil	8%	7%	5%	2%	8%	7%	14%	3%	11%	5%	9%	12%	8%	11%	9%	8%
Aux. de limpeza	3%	4%	4%	0%	4%	3%	5%	6%	2%	3%	3%	0%	2%	5%	2%	3%
Aux. de enfermagem	1%	1%	2%	2%	4%	3%	1%	0%	3%	3%	4%	0%	4%	2%	2%	2%
Do lar	24%	23%	27%	28%	24%	28%	30%	26%	25%	28%	22%	38%	23%	18%	25%	25%
Balconista/ Comerciante	8%	7%	4%	9%	5%	9%	10%	6%	7%	7%	8%	0%	6%	7%	10%	7%
Desempregado	7%	7%	4%	9%	4%	2%	2%	6%	2%	3%	8%	0%	8%	4%	5%	5%
Aposentado	7%	6%	8%	11%	8%	11%	9%	11%	4%	8%	7%	12%	6%	6%	6%	7%
Estudante	8%	16%	11%	2%	13%	9%	6%	9%	12%	11%	11%	0%	15%	13%	7%	11%
Cabelereira	1%	1%	3%	0%	2%	1%	1%	0%	3%	1%	1%	0%	4%	2%	1%	2%
Costureira	1%	0%	2%	2%	3%	1%	0%	0%	3%	2%	1%	0%	1%	6%	1%	2%
Motorista/ Segurança	7%	5%	5%	6%	6%	9%	7%	0%	7%	6%	5%	0%	7%	6%	5%	6%
Funcionário público	1%	1%	8%	2%	0%	0%	1%	3%	1%	1%	1%	0%	1%	1%	1%	1%
Mecânico	4%	6%	1%	4%	2%	2%	1%	9%	5%	5%	1%	25%	3%	3%	4%	3%
Outros	10%	6%	3%	6%	5%	9%	5%	0%	8%	4%	11%	0%	4%	7%	10%	7%
Entrevistados considerados	171	184	180	47	180	182	175	35	148	185	185	8 (*)	183	181	179	2223

(*) As caselas relativas às ocupações para a UMS3 não devem ser consideradas com muito rigor, pois são relativas a apenas 8 pessoas.

Nível de satisfação das famílias atendidas pelo Programa de Saúde da Família

De todos os entrevistados, apenas 48% declararam receber atendimento do Programa de Saúde da Família (PSF). Mesmo com a decisão de realizar entrevistas fora das Unidades de Saúde, os números são representativos da realidade no atendimento pelas USFs.

Dentre os que declararam que já foram atendidos pela USF, 86% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço. As Unidades de Olavo Bilac estão entre as que melhor respondem por esse resultado. De acordo com as informações obtidas pelos pesquisadores, o atendimento médico nessas Unidades ocorre com maior continuidade. Além disso, também são as únicas Unidades que oferecem atendimento odontológico, o que, certamente, cria um ambiente de maior satisfação.

Todas as Unidades já estão sob a administração municipal e apenas duas, a USF-2, em Chatuba, e a USF-3, em Santa Terezinha, sofreram processo de descaracterização em relação ao Programa, quando foram repassadas para a Prefeitura. Como os agentes deixaram de receber seus salários, pediram demissão, ficando a Unidade sem atendimento. Com o encerramento das atividades, as Unidades foram fechadas e todo o trabalho realizado com as famílias perdeu a continuidade; quando as Unidades foram reabertas, as atividades foram direcionadas para um miniposto, ou seja, passaram a funcionar como Unidades Básicas de Saúde. A pesquisa foi desviada dessas Unidades para seu entorno, o que justifica o número inexpressivo de pessoas atendidas pelo PSF naquela região.

Para os 48% que são atendidos pelo PSF, a principal demanda é em relação ao atendimento emergencial nas USF. Essa atividade, por não ser pertinente ao Programa desenvolvido nessas Unidades, tem sua cobertura nas Unidades Mistas de Saúde. Porém, como as mesmas não estão localizadas próximas a esses bairros, os moradores se ressentem da dificuldade de acesso, sugerindo continuamente o atendimento emergencial nas USF. Ficou claro, a partir da pesquisa, que existe uma resistência muito grande em entender os objetivos da atuação do PSF. De um modo geral, apesar de satisfeitos com o atendimento, os usuários insistem por outro tipo de atendimento.

Pode-se entender, pelo alto nível de satisfação (86%) com o atendimento pelo PSF, que o desejo de ser igualmente bem atendido nos casos emergenciais, gere esta demanda. A negativa de entender o propósito do PSF, como apenas preventivo, também pode ser parte integrante desta demanda.

Contudo, a resposta positiva quanto ao nível de satisfação com o PSF, dá indicações da sustentabilidade do mesmo por parte dos Municípios beneficiados, contribuindo sobremaneira para a melhoria das condições sanitárias daqueles bairros.

Tabela 2: Nível de Satisfação com relação ao tratamento recebido pelo PSF

Identificação			Satisfação com relação ao tratamento recebido pelo PSF? (Retirando Não resposta e sem informação)			Satisfação com relação ao tratamento recebido pelo PSF?			
Unidade de Saúde	Bairro	Município	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não resposta
USF1	Chatuba	Mesquita	11%	76%	14%	11%	76%	14%	0%
USF2	Chatuba	Mesquita	20%	80%	0%	20%	80%	0%	0%
USF3	Santa Terezinha	Mesquita	5%	95%	0%	5%	95%	0%	0%
USF4	Olavo Bilac	D.Caxias	14%	74%	11%	14%	74%	11%	0%
USF5	Olavo Bilac	D.Caxias	7%	72%	21%	7%	72%	21%	0%
USF6	Centenário	D.Caxias	7%	78%	15%	7%	78%	15%	0%
USF7	J. Metropole	S J Meriti	17%	78%	5%	17%	78%	5%	0%
USF8	J. Metropole	S J Meriti	19%	70%	10%	19%	70%	10%	1%
USF9	C. da Rocha	S J Meriti	30%	67%	3%	30%	67%	3%	0%
USF10	C. da Rocha	S J Meriti							
USF11	Lote XV	B Roxo	15%	70%	15%	15%	70%	15%	0%
USF12	Lote XV	B Roxo	10%	86%	4%	10%	86%	4%	0%
Geral			14%	75%	11%	14%	75%	11%	0%

Tabela 3: Proporção de satisfeitos quanto ao tratamento recebido pelo PSF

Identificação			Satisfação com relação ao tratamento recebido pelo PSF	
Unidade de Saúde	Bairro	Município	p - Proporção de satisfeitos ou muito satisfeitos	Intervalo de 95% de confiança para p
USF1	Chatuba	Mesquita	89%	(82%; 96%)
USF2	Chatuba	Mesquita	80%	-
USF3	Santa Terezinha	Mesquita	95%	-
USF4	Olavo Bilac	D.Caxias	85%	(79%; 92%)
USF5	Olavo Bilac	D.Caxias	93%	(89%; 98%)
USF6	Centenário	D.Caxias	93%	(87%; 99%)
USF7	J. Metrópole	S J Meriti	83%	(76%; 90%)
USF8	J. Metrópole	S J Meriti	81%	(72%; 90%)
USF9	C. da Rocha	S J Meriti	70%	(59%; 80%)
USF10	C. da Rocha	S J Meriti		
USF11	Lote XV	B Roxo	85%	(79%; 92%)
USF12	Lote XV	B Roxo	90%	(83%; 97%)
Geral			86%	(84%; 88%)

Diminuição de doenças

Dentre os moradores dos bairros do PNB entrevistados nas Unidades de Saúde, 40% responderam acreditar que houve diminuição da incidência de doenças nos bairros beneficiados. Desses, 79% consideram que tal fato seja consequência da melhoria nos serviços de saúde e para 12% essa diminuição decorre da melhoria no saneamento básico.

Numa região carente de serviços de saúde, a existência de um trabalho preventivo associado às boas condições urbanas agora existentes, responde diretamente pela diminuição das doenças. Outro fator relevante que valida essa nova realidade é o reduzido número de pessoas atendidas pelo PSF, encontrado nas Unidades Mistas de Saúde. Sendo a localização das UMS fora dos bairros onde o PNB implantou suas ações, é possível que com o atendimento do PSF a procura por esse outro serviço tenha diminuído. Por ter sido identificado um número muito pequeno de pessoas atendidas nas UMS, que eram também atendidas pelo PSF, foi considerada para efeito de análise, apenas a UMS de Lote XV, única localizada dentro do Bairro do Programa, e que revelou números representativos.

Tabela 4: Responsável pela diminuição das doenças segundo os moradores do bairro

Identificação			A que atribui a diminuição de doenças?		
Posto de Saúde	Bairro	Município	melhoria no saneamento básico	melhorias nos serviços de saúde	Outros
USF1	Chatuba	Mesquita	15%	72%	13%
USF2	Chatuba	Mesquita	8%	91%	1%
USF3	Santa Terezinha	Mesquita	11%	84%	5%
USF4	Olavo Bilac	D.Caxias	7%	87%	6%
USF5	Olavo Bilac	D.Caxias	10%	73%	17%
USF6	Centenário	D.Caxias	9%	84%	7%
USF7	J. Metropole	S J Meriti	21%	77%	2%
USF8	J. Metropole	S J Meriti	20%	75%	5%
USF9	C. da Rocha	S J Meriti	16%	62%	22%
USF10	C. da Rocha	S J Meriti			
USF11	Lote XV	B Roxo	10%	81%	9%
USF12	Lote XV	B Roxo	7%	89%	4%
Geral			12%	79%	9%

Entrevistas realizadas nas Unidades Mistas de Saúde

A decisão de realizar a pesquisa nas UMS tinha como objetivo identificar possíveis usuários do PSF que utilizavam também algum atendimento nas Unidades Mistas de Saúde. No entanto, com o número reduzido de pessoas que estavam nas Unidades, fez-se necessário que a pesquisa fosse estendida ao entorno das mesmas, como citado anteriormente.

Dos entrevistados nas Unidades Mistas de Saúde, apenas 19% disseram já ter sido atendidos pelo PSF. O número reduzido pode ter três leituras: 1) a dificuldade de acesso a essas Unidades; 2) a diminuição de doenças nos bairros beneficiados e; 3) o número de pessoas atendidas pelo PSF ainda ser pequeno para o universo em questão.

Tabela 5: Proporção de pessoas que são atendidas pelo PSF nas UMS

Unidade Mista de Saúde	Já foi atendido pelo USF?			Retirando Não respostas	
	Sim	Não	Não resposta	Sim	Não
UMS1 (Mesquita)	28%	70%	2%	29%	71%
UMS2 (Duque de Caxias)	21%	79%	0%	21%	79%
UMS3 (S. J. de Meriti)	5%	95%	0%	5%	95%
UMS4 (Belford Roxo)	24%	75%	1%	24%	76%
Geral	19%	80%	1%	19%	81%

Os números não são muito conclusivos, pois a quantidade de pessoas que respondeu ao questionário, em cada Unidade, foi muito pequena.

No entanto, para esses 19% identificados como usuários do PSF, mais de 80% consideraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento pelo PSF. Ainda que estivessem, no momento da pesquisa, recebendo outro tipo de atendimento, esses usuários atestaram a excelência dos serviços preventivos prestados nas Unidades de Saúde da Família.

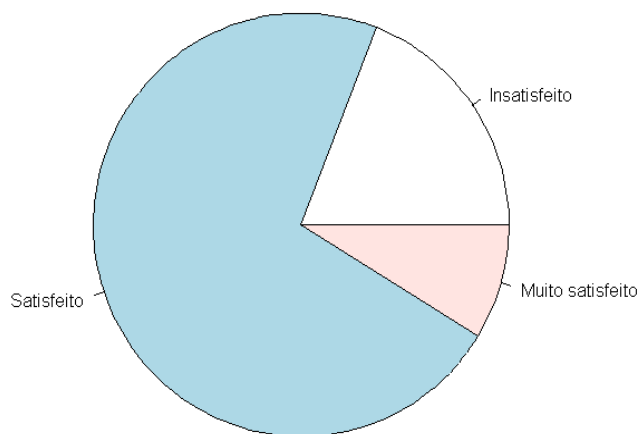
Tabela 6: Satisfação dos atendidos na USF encontrados nas UMS

Unidade Mista de Saúde	Satisfação com relação ao tratamento recebido pelo USF? (Retirando Não resposta e sem informação)			Satisfação com relação ao tratamento recebido pelo USF?			
	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	Não resposta
UMS1 (Mesquita)	27%	67%	7%	27%	67%	7%	0%
UMS2 (Duque de Caxias)	17%	71%	12%	17%	71%	12%	0%
UMS3 (S. J. de Meriti)	0%	75%	25%	0%	75%	25%	0%
UMS4 (Belford Roxo)	20%	76%	4%	19%	73%	4%	4%
Geral	19%	72%	9%	19%	71%	9%	1%

Tabela 7: Proporção das pessoas satisfeitas ou muito satisfeitas com relação ao tratamento recebido na USF encontradas nas UMS

Unidade Mista de Saúde	Satisfação com relação ao tratamento recebido pelo USF	
	p – Proporção de satisfeitos ou muito satisfeitos	Intervalo de 95% de confiança para p
UMS1 (Mesquita)	74%	(51%; 96%)
UMS2 (Duque de Caxias)	83%	(68%; 98%)
UMS3 (S. J. de Meriti)	-	-
UMS4 (Belford Roxo)	80%	(64%; 96%)
Geral	81%	(72%; 90%)

Figura 4: Satisfação com relação ao tratamento pela USF para os entrevistados nas Unidades Mistas de Saúde



Considerações

Conclui-se, a partir da aplicação da pesquisa, que a região é detentora de uma enorme carência por serviços de saúde.

Apesar das dificuldades estarem se amenizando na área de saúde, elas continuam em patamares muito elevados. Portanto, o PSF, por si só, colabora para a solução dos problemas, mas permanece a necessidade de maiores investimentos nessa área.

O Programa teve resultados satisfatórios quanto às intervenções na área de saúde, porém, por ser a Saúde um problema de ordem nacional, é difícil estabelecer relações de impacto em tão pouco tempo de atividade. O modelo adotado pelo PNB, em que define a saúde como uma proposta preventiva, tem tido resultados positivos. Ainda que os efeitos deste tipo de intervenção sejam de longo prazo, as mudanças de comportamento, em relação às visitas rotineiras dos agentes de saúde, definem uma tendência da continuidade de bons resultados. As atividades da Gerência de Saúde mantêm uma regularidade nas Unidades, mesmo naquelas que já foram entregues aos Municípios, atendendo às demandas existentes.

Em Junho de 2006, a Gerência de Saúde do PNB irá promover, em conjunto com a Gerência de Creches, um encontro com os pais dos alunos das Creches construídas pelo Programa e usuários do PSF.

Apêndice A – Tabela

Município	Equipamento	Bairro	Código	Endereço	A serem atendidos	Amostra	H 15-49	M 15-49	H +50	M +50
Mesquita	USF	Chatuba	USF1	Rua Inácio Serra	3477	163	67	72	11	13
			USF2	Rua Cel. França Leite	3635	164	67	73	12	12
		Santa Terezinha	USF3	Rua Paraná	2280	159	65	71	11	12
	UMS	Jacutinga	UMS1	Rua Barão do Rio Branco	25000	170	70	75	12	13
Duque de Caxias	USF	Olavo Bilac	USF4	Rua João Olinto Machado	11502	169	69	75	12	13
			USF5	Rua Aquidabã	9036	168	69	75	12	12
		Centenário	USF6	Rua João Ribeiro	604	134	55	59	9	11
	UMS	Pillar	UMS2	Rua Carlos de Avelar	830679	171	70	76	12	13
São João de Meriti	USF	Jardim Metrópole	USF7	Rua Tibagi	3316	163	67	72	11	13
			USF8	Rua Fernando Queiroz	5904	166	68	74	12	12
		Coelho da Rocha	USF9	Rua Carminda	1370	152	62	67	11	12
			USF10	Rua Sarapuí	1501	154	63	68	11	12
	UMS	Sumaré	UMS3	Estrada das Pedrinhas	25800	170	70	75	12	13
Belford Roxo	USF	Lote XV	USF11	Rua Ererê	10968	169	69	75	12	13
			USF12	Rua Manoel de Sá	7643	168	69	75	12	12
	UMS	Lote XV	UMS4	Rua Manoel Antonio da Costa	35000	170	70	75	12	13

Tabela: Número de beneficiários a serem atendidos por bairro (Fonte: SEIG, abril de 2005)

Apêndice B – Diários de Campo

Segunda-feira, 17/10/2005

Não ocorreu devido a problemas com o transporte.

Terça-feira, 18/10/2005

Município: Duque de Caxias
Bairro: Olavo Bilac – USF-5
Aplicados 90 questionários pela manhã.
Aplicados 90 questionários à tarde.

Quarta-feira, 19/10/2005

Município: Duque de Caxias
Bairro: Centenário – USF-6
Aplicados 90 questionários pela manhã.
Aplicados 90 questionários à tarde.
Bairro Jacutinga – UMS-1
Aplicados 170 questionários.

Quinta-feira, 20/10/2005

Município: Duque de Caxias
Bairro: Pillar
UMS2 – Rua Carlos Avelar
Aplicados 171 questionários.
Bairro Olavo Bilac – USF-4
Aplicados 90 questionários pela manhã e 90 à tarde.

Sexta-feira, 21/10/2005

Município: São João de Meriti
Bairro Sumaré
UMS-3
Aplicados 170 questionários.
Bairro: Jardim Metrópole – USF-7
Aplicados 90 questionários pela manhã e 90 à tarde.

Segunda-feira, 24/10/2005

Não houve pesquisa devido a um temporal ocorrido no Rio de Janeiro.

Terça-feira, 25/10/2005

Município: São João de Meriti
Bairro: Coelho da Rocha – USF-9
Aplicados 90 questionários pela manhã e 90 à tarde.
Bairro: Jardim Metrópole – USF-8.
Aplicados 90 questionários pela manhã e 90 à tarde.

Quarta-feira, 26/10/2005

Município: Belford Roxo

Bairro: Lote XV

UMS-4

Aplicados 170 questionários.

Bairro: Lote XV – USF-11

Aplicados 90 questionários.

Bairro: Lote XV – USF-12

Aplicados 90 questionários.

Quinta-feira, 27/10/2005

Município: Mesquita

Bairro: Chatuba – USF-1

Aplicados 180 questionários pela manhã.

Bairro: Chatuba – USF-2

Aplicados 180 questionários à tarde.

Bairro: Santa Terezinha – USF-3

Aplicados 180 questionários.

Sexta-feira, 28/10/2005

A equipe não aplicou questionários da pesquisa de saúde, apenas de ponto.

Segunda-feira, 31/10/2005

Município: São João de Meriti

Bairro: Coelho da Rocha – USF-10

Não foi possível aplicar os questionários nesta unidade em função deste dia ter sido ponto facultativo no município.

Apêndice C – Questionário Aplicado

PESQUISA SAÚDE

Filtro : O(a) Senhor(a) é morador aqui do bairro?

Idade	sexo	Ocupação atual	() vendedora aut.	() empr doméstica	() aux.escritório
_____	() F		() construção civil	() aux. limpeza	() aux. enfermagem
	() M		() _____	() do lar	() balconista

1. O(a) Senhor(a) é atendido pelo Programa de Saúde da Família? () sim () não

<p>2. Existe atuação de Agente Comunitário de Saúde no seu bairro?</p> <p>() sim () não () sem informação</p> <p>se não vá para 3</p>	<p>Em caso afirmativo</p> <p>2.1. Já foi atendido por algum? () sim () não</p> <p>2.2 Como o(a) senhor(a) se sente com relação ao tratamento recebido no Programa de Saúde da Família?</p> <p>() insatisfeito(a) () satisfeito(a) () muito satisfeito(a)</p>
<p>3. Alguém da sua casa ficou doente e foi atendido aqui no posto nos últimos meses?</p> <p>() sim () não</p> <p>se não vá para 4</p>	<p>3.1 Se sim, qual foi a qualidade do atendimento?</p> <p>() ótima () boa () ruim () péssima</p>
<p>4. O(a) senhor(a) acha que houve diminuição de gente doente aqui no bairro?</p> <p>() sim () não</p> <p>se não, vá para 5</p>	<p>4.1 Se sim, a que o(a) senhor(a) atribui isso?</p> <p>() melhoria no saneamento básico</p> <p>() melhorias nos serviços de saúde</p> <p>() _____</p>

5. O(a) senhor(a) considera que o Posto colabora para a melhoria da qualidade de vida do bairro?

() sim () não

6. O que o(a) senhor(a) acha que pode melhorar no posto? _____

Pesquisador: _____

Data: _____

Equipe

Luciana Pereira de Avellar – Supervisor de Pesquisa
Susan Louise Mc Innes – Supervisor de Pesquisa
Marcio Miranda de Sousa – Supervisor de Pesquisa
Verônica de Macedo Coelho – Economista
Thais Cristina Oliveira da Fonseca – Estatística
Mídia Veloso – Pesquisador
Luana de Fátima Maestrado – Pesquisador
Raphael Sant’Ana de Queiroz – Pesquisador
Edson Gomes dos Santos – Pesquisador
José Edison de Souza – Pesquisador
Eberth Feliciano Martins – Pesquisador
Rusbiney Ronaldo Fernandes – Pesquisador
Verônica Trindade Marques – Pesquisador
Ítalo da Costa Porto – Pesquisador
Luciana Laurindo de Sá – Pesquisador

ANEXO V

*2º Relatório de Avaliação de Impacto do Programa
Nova Baixada na Melhoria da Qualidade de Vida da População, Março 2006*

Pesquisa de Opinião / Satisfação e Levantamento de Dados junto à População Beneficiada pelo Programa Nova Baixada

Outubro/2005

Introdução

O presente documento trata da análise da Pesquisa de Satisfação, realizada pelo Componente Desenvolvimento Institucional, no período entre 18 de outubro e 1º de novembro de 2005, nos bairros beneficiados pelo PNB. Para que fossem atingidos os indicadores identificados como medidores do grau de satisfação da população, e recorrendo às pesquisas anteriores, desenhou-se essa pesquisa a fim de responder o 2º Relatório de Impacto.

Com a finalidade de se reduzirem os custos e de se realizar futuramente, ao fim do programa, de uma pesquisa de opinião mais completa, efetuou-se uma pesquisa não domiciliar para se avaliar a satisfação dos moradores com a valorização estética, ambiental e social dos bairros.

Metodologia

Objetivando a comparabilidade com as pesquisas realizadas anteriormente para avaliação do programa, utilizaram-se os mesmos padrões, quando possível, para seleção da amostra e preparação do questionário.

A pesquisa domiciliar realizada pelo NUSEG em 2000 utilizou nível de significância de 5% e um erro máximo de 15% para análise estatística dos dados. Esta pesquisa foi baseada na estratificação da população dos bairros beneficiários do programa, o que tornou as estimativas mais precisas.

A pesquisa domiciliar realizada pela Logos Engenharia, nos meses de junho a setembro de 2003, para caracterização socioeconômica da população residente na área de abrangência do PNB utilizou nível de significância de 5% e um erro máximo de 5% para análise estatística dos dados. As respostas às perguntas 79 a 84 foram utilizadas para comparação com esta pesquisa, pois avaliam a opinião dos moradores sobre a qualidade dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, iluminação pública, transporte coletivo e segurança pública. Essa avaliação foi feita numa escala de 1 a 10. Por esse motivo, essa escala também foi usada para avaliação nesta pesquisa.

Para levantamento dos dados de caracterização da população residente na área de abrangência da pesquisa, foi utilizado um questionário composto de 13 quesitos, assim distribuídos: 3 quesitos de identificação e controle da entrevista e 10 quesitos para caracterização do nível de satisfação do entrevistado.

A metodologia da presente pesquisa utilizou a amostra por cotas com 48% de homens e 52% de mulheres e uma estratificação por faixa etária de 85% entre 15 e 49 anos de idade e 15% com mais de 49 anos de idade. A pesquisa foi realizada por 10 entrevistadores supervisionados por 3 técnicos do PNB.

Perfil socioeconômico dos entrevistados

Os dados apurados na pesquisa de satisfação em relação ao perfil dos entrevistados apontam como ocupações principais mulheres dedicadas ao lar (19%), estudantes (15%) e comerciantes (14%). Sabendo que a pesquisa foi realizada nos dias úteis da semana, no horário comercial, e que as pessoas foram abordadas na rua, pode-se entender por que as demais profissões não tiveram relevância na pesquisa.

Outra categoria que apareceu com maior frequência foi a de vendedor autônomo (9%). É possível que estejam inseridos nesse item alguns desempregados, que foram identificados pelos pesquisadores no momento da abordagem. Verificou-se que algumas pessoas negam a situação de desemprego, intitulando-se autônomo ou do lar, talvez por considerarem essa uma situação constrangedora.

Tabela 1: Ocupações mais frequentes nos bairros beneficiados pelo PNB

BAIRROS										
CATEGORIAS	Chatuba	Santa Terezinha	Olavo Bilac	Centenário	Jardim Metrópole	Coelho da Rocha	Lote XV	Xavantes	Heliópolis	Geral
Vendedor Autônomo	6%	9%	7%	9%	12%	10%	8%	5%	11%	9%
Empregada Doméstica	5%	4%	4%	2%	4%	6%	6%	5%	1%	4%
Auxiliar de escritório	2%	1%	1%	1%	2%	0%	2%	2%	1%	1%
Construção civil	7%	7%	3%	3%	4%	5%	7%	7%	6%	6%
Auxiliar de limpeza	2%	3%	3%	1%	1%	0%	2%	2%	1%	2%
Auxiliar de saúde	1%	2%	1%	0%	1%	0%	2%	1%	1%	1%
Do lar	22%	19%	19%	21%	15%	16%	17%	18%	23%	19%
Balconista / comerciante	13%	12%	9%	17%	16%	14%	14%	16%	19%	14%
Desempregado	3%	6%	26%	4%	6%	4%	3%	4%	2%	6%
Aposentado / pensionista	6%	6%	5%	7%	6%	5%	5%	5%	5%	6%
Estudante	18%	9%	11%	18%	17%	20%	13%	16%	13%	15%
Cabeleireira / manicure	2%	3%	1%	2%	2%	2%	2%	4%	1%	2%
Costureira	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%	1%
Motorista / segurança	4%	9%	3%	5%	5%	6%	5%	3%	4%	5%
Funcionário público	1%	1%	1%	1%	0%	1%	1%	1%	1%	1%
Mecânico / Eletricista / Serralheiro	2%	2%	1%	1%	2%	1%	3%	4%	5%	2%
Outros	6%	8%	3%	7%	5%	6%	10%	6%	5%	6%

A pesquisa perguntou também o tempo médio de moradia dos entrevistados nos bairros. De acordo com as respostas, esse tempo gira em torno de 22 anos. Metade dos que se mudaram há menos de 10 anos para os bairros objetos da pesquisa, o fizeram por motivos particulares. As mudanças ocorrem, principalmente, de municípios da própria Baixada, contribuindo para as respostas sobre o que precisa melhorar nos bairros, afinal é pressuposto que essas pessoas já possuam conhecimentos anteriores da região.

Melhorar os serviços de saúde foi o item mais indicado pelos entrevistados. Por ser uma região carente na área de saneamento, é natural existir a demanda por atendimento médico. Os equipamentos implantados pelo PNB não poderiam suprir toda essa demanda, posto que são pilares do sistema preventivo de saúde, logo, não emergencial. Portanto, por mais que se tenha feito ainda há muito a se fazer.

A urbanização e o saneamento foram itens também citados como necessários para a melhoria dos bairros. Isso, certamente, se dá pelo fato de as obras estarem atrasadas e muitas ruas ainda não terem recebido as melhorias.

De acordo com as muitas reprogramações, alguns trechos, antes previstos para receberem as intervenções, não foram incluídos na programação e isso, evidentemente, gerou muitas insatisfações.

Tabela 2: Opinião dos moradores de melhorias possíveis no bairro

Bairro	O que pode melhorar no Bairro?														
	nada	saúde	Saneamento	Lazer	Urbanização	Segurança	Creche	Educação	Tudo	Transporte	Água	Drenagem	Iluminação	Coleta de lixo	Outro
Chatuba	4%	27%	8%	6%	11%	11%	1%	3%	9%	2%	9%	2%	1%	1%	6%
Santa Terezinha	1%	33%	12%	4%	13%	5%	0%	2%	16%	2%	6%	0%	1%	1%	5%
Olavo Bilac	3%	30%	7%	6%	14%	9%	1%	6%	7%	3%	2%	1%	3%	1%	6%
Centenário	3%	28%	10%	10%	10%	9%	0%	2%	7%	5%	2%	4%	4%	2%	5%
Jardim Metrópole	1%	38%	7%	13%	15%	4%	0%	2%	9%	1%	1%	2%	2%	1%	5%
Coelho da Rocha	3%	13%	12%	11%	19%	11%	1%	2%	15%	2%	3%	1%	4%	0%	4%
Lote XV	2%	15%	24%	9%	18%	5%	0%	2%	10%	1%	6%	3%	2%	0%	3%
Xavantes	0%	10%	18%	4%	34%	4%	0%	2%	9%	9%	2%	1%	1%	0%	6%
Heliópolis	5%	35%	7%	7%	14%	16%	1%	1%	4%	2%	1%	2%	1%	2%	4%
Geral	2%	25%	12%	8%	17%	8%	0%	2%	10%	3%	4%	2%	2%	1%	5%

Quando se perguntava se os pesquisados conheciam o Programa Nova Baixada, 61% afirmaram que o conheciam. Além disso, escolheram os itens serviços de saúde e as obras de pavimentação, ambos com 15%, como aqueles que o PNB poderia melhorar nas suas ações.

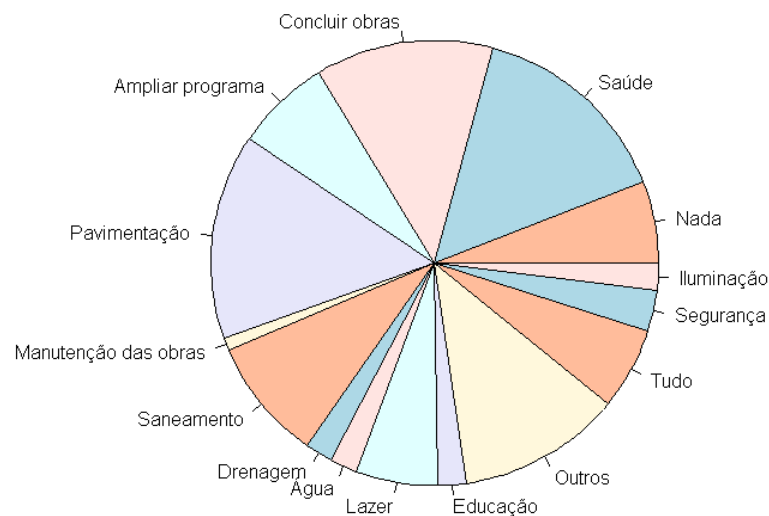
Observa-se que saúde é o tema de maior enfoque na região. As perguntas quanto ao que poderia melhorar no bairro e o que poderia ser melhorado no PNB tiveram a mesma resposta, ou seja, a área de saúde. As intervenções do PNB, como já foi dito acima, não poderiam atender a toda essa demanda e, mais que isso, elas são meio para essa demanda diminuir.

Bairro	Já ouviu falar do PNB?	
	Sim	Não
Chatuba	56%	44%
Santa Terezinha	66%	34%
Olavo Bilac	66%	34%
Centenário	62%	32%
Jardim Metrópole	58%	42%
Coelho da Rocha	59%	41%
Lote XV	56%	44%
Xavantes	66%	34%
Heliópolis	61%	39%
Geral	61%	39%

Por outro lado, as obras ainda inacabadas e as excluídas do Programa justificam a indicação da pavimentação como sendo um item a melhorar no PNB. O bairro de Xavantes, por exemplo, que não recebeu obras de urbanização, foi o que mais sobressaiu nesse quesito.

Ainda nesse sentido, a resposta pode ser reveladora da importância da obra. As pessoas que ainda não foram beneficiadas pela melhoria obtiveram um peso maior na pesquisa.

Figura 1: Prioridades segundo moradores



Na pesquisa se perguntou sobre as obras e serviços que tinham correlação com o PNB para medir a participação dos usuários. As praças, o abastecimento de água e os serviços de segurança foram os itens mais citados pelos entrevistados.

Em relação aos cursos oferecidos pelo Programa, apenas 13% dos entrevistados disseram que já participaram deles. De acordo com as notas dadas por esses usuários aos cursos de que participaram, o nível de satisfação foi bastante relevante principalmente nos bairros de Olavo Bilac, Jardim Metrópole e Heliópolis.

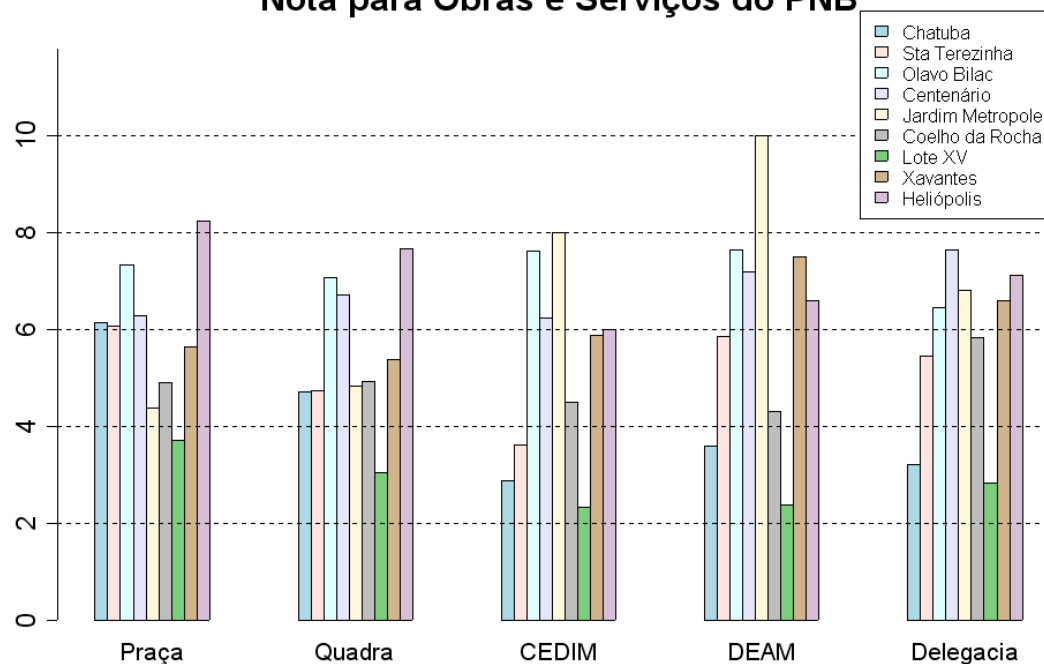
Como as perguntas estavam vinculadas à pesquisa anterior, da Logos, foi necessário repeti-las, ainda que algumas delas não tivessem representatividade neste momento do Programa. Portanto, não há motivo para avaliações sobre os números relacionados aos equipamentos de segurança uma vez que as obras apenas começaram. Exceção se dá à construção da Casa Abrigo, que embora finalizada, ainda não está em funcionamento, logo, há dados para análise.

Tabela 4: Itens de que o(a) senhor(a) ou sua família faz uso

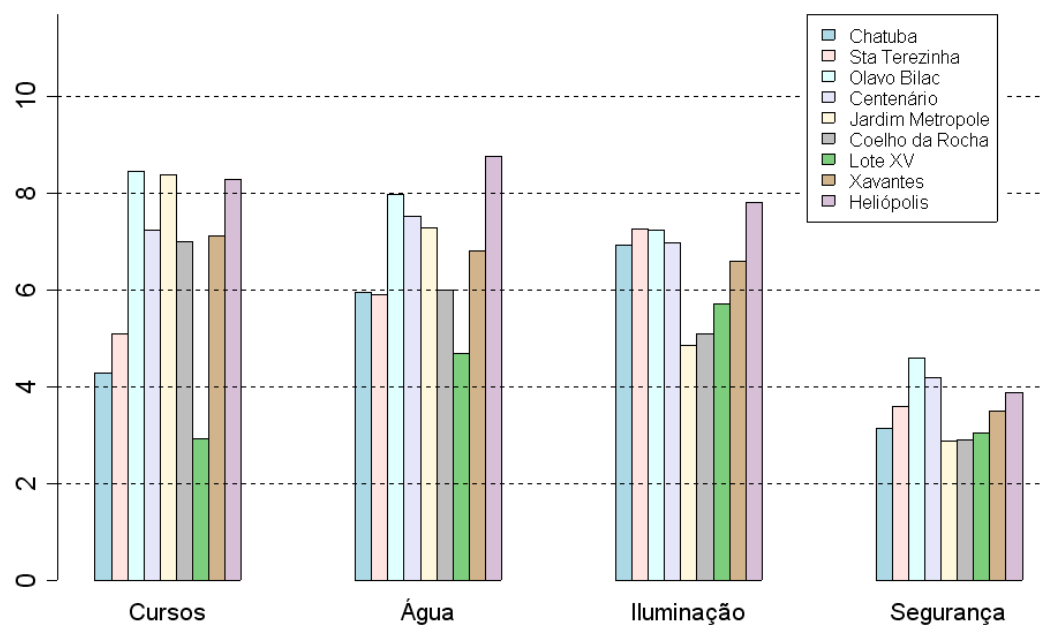
Bairro	Obras ou Serviços														
	Praça pública			Quadra de esportes			CEDIM – Conselho Estadual de direitos da Mulher			DEAM – Delegacia Especial de Apoio à Mulher			Delegacia Legal		
	Usa	Não usa	Desconhece	Usa	Não usa	Desconhece	Usa	Não usa	Desconhece	Usa	Não usa	Desconhece	Usa	Não usa	Desconhece
Chatuba	39%	34%	26%	17%	47%	36%	4%	32%	64%	7%	43%	50%	10%	50%	40%
Santa Terezinha	53%	40%	7%	21%	57%	21%	6%	47%	48%	12%	55%	34%	15%	57%	28%
Olavo Bilac	68%	29%	3%	39%	54%	7%	8%	45%	47%	13%	56%	31%	12%	60%	28%
Centenário	63%	31%	5%	28%	49%	22%	5%	43%	51%	11%	55%	33%	11%	60%	28%
Jardim Metrópole	24%	48%	27%	8%	59%	33%	0%	37%	63%	0%	46%	54%	2%	65%	33%
Coelho da Rocha	65%	33%	2%	31%	50%	19%	12%	42%	45%	11%	52%	36%	15%	54%	30%
Lote XV	47%	18%	35%	31%	30%	39%	7%	22%	71%	8%	31%	61%	16%	37%	47%
Xavantes	50%	44%	5%	36%	55%	9%	15%	32%	53%	19%	49%	32%	26%	53%	21%
Heliópolis	71%	24%	4%	32%	50%	18%	2%	35%	62%	9%	64%	27%	11%	57%	32%
Geral	53%	34%	12%	27%	51%	22%	7%	38%	55%	10%	51%	39%	13%	56%	31%

Bairro	Obras ou Serviços											
	Cursos do PNB			Abastecimento de Água			Iluminação Pública			Segurança Pública		
	Usa	Não usa	Desconhece	Usa	Não usa	Desconhece	Usa	Não usa	Desconhece	Usa	Não usa	Desconhece
Chatuba	7%	39%	54%	98%	2%	0%	100%	0%	0%	96%	2%	2%
Santa Terezinha	12%	51%	38%	98%	2%	0%	100%	0%	0%	98%	2%	0%
Olavo Bilac	14%	51%	35%	96%	4%	0%	98%	2%	0%	83%	10%	7%
Centenário	17%	48%	34%	99%	1%	0%	98%	2%	0%	93%	4%	2%
Jardim Metrópole	7%	47%	47%	98%	1%	1%	100%	0%	0%	97%	1%	1%
Coelho da Rocha	16%	52%	31%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	94%	3%	3%
Lote XV	13%	26%	61%	96%	4%	0%	100%	0%	0%	93%	3%	3%
Xavantes	27%	43%	29%	97%	2%	0%	100%	0%	0%	97%	1%	2%
Heliópolis	3%	37%	60%	99%	1%	0%	100%	0%	0%	97%	0%	2%
Geral	13%	45%	42%	98%	2%	0%	99%	1%	0%	94%	3%	3%

Nota para Obras e Serviços do PNB



Nota para Obras e Serviços do PNB



Olavo Bilac, Centenário e Heliópolis têm as notas médias atribuídas para os serviços, em geral, maiores que os demais bairros. Por outro lado, essas médias são em geral bem menores para o bairro de Lote XV.

Um indicador da disparidade existente entre o conhecimento do PNB e o reconhecimento das suas ações é o pequeno percentual que apareceu nas respostas que identificavam a autoria das obras e serviços relacionados ao Programa. Dos 61% dos entrevistados que afirmaram conhecer o Programa, poucos souberam relacionar as intervenções e benefícios recebidos com o PNB.

Isso explica por que, quando perguntada sobre os responsáveis pelas obras de esgoto, drenagem e urbanização, pelos serviços de coleta de lixo, pela construção de áreas de lazer, de creches e de unidades de saúde e pela assistência ao cidadão, a grande maioria (40%) não soube identificar seu autor. Os demais (25%) ficaram divididos entre ser a Prefeitura e o PNB.

A exceção para esse fenômeno coube ao serviço de coleta de lixo, item pelo qual 78% dos pesquisados responderam ser a Prefeitura a responsável.

Pode-se observar, na tabela 5, que existe uma divisão bem aproximada entre o PNB e as Prefeituras como realizadores das obras de urbanização (28% para os dois), esgotamento sanitário (28% e 27%, respectivamente) e drenagem (28% e 25%, respectivamente). Os moradores estão realmente desinformados em relação aos autores das obras.

Quando se trata de áreas de lazer, creche, saúde e assistência ao cidadão, o PNB tem os menores percentuais de reconhecimento: 16%, 10%, 7% e 7%, respectivamente. Chama a atenção o percentual de saúde, uma vez que a implantação das 2 (duas) Unidades de Saúde, por bairro, mudou o quadro de doenças na região, conforme constatação da pesquisa de saúde. O que se pode concluir é que, ao serem repassadas para os municípios, a população acaba por não considerar essas realizações como oriundas do Programa.

Tabela 5: Identificação do autor das melhorias nos bairros beneficiados

Bairro	Esgotamento sanitário			Drenagem			Urbanização			Áreas de lazer		
	Prefeitura	PNB	Não sabe	Prefeitura	PNB	Não sabe	Prefeitura	PNB	Não sabe	Prefeitura	PNB	Não sabe
Chatuba	22%	20%	53%	20%	21%	55%	20%	23%	52%	26%	9%	60%
Santa Terezinha	24%	34%	40%	25%	34%	40%	26%	34%	38%	39%	15%	41%
Olavo Bilac	27%	36%	35%	26%	36%	36%	30%	35%	33%	43%	22%	34%
Centenário	32%	28%	38%	30%	25%	42%	38%	23%	37%	47%	15%	36%
Jardim Metrópole	28%	28%	43%	27%	23%	50%	25%	26%	48%	38%	7%	53%
Coelho da Rocha	24%	31%	40%	24%	27%	44%	27%	27%	40%	38%	13%	44%
Lote XV	28%	19%	48%	28%	18%	50%	29%	21%	45%	37%	9%	50%
Xavantes	36%	36%	25%	35%	37%	24%	44%	32%	20%	53%	20%	23%
Heliópolis	19%	27%	44%	14%	29%	48%	15%	35%	39%	21%	32%	37%
Geral	27%	29%	41%	25%	28%	43%	28%	28%	39%	38%	16%	43%

TABELA 5 CONT.

Bairro	Coleta de Lixo			Atendimento em creches			Saúde			Assistência ao cidadão		
	Prefeitura	PNB	Não sabe	Prefeitura	PNB	Não sabe	Prefeitura	PNB	Não sabe	Prefeitura	PNB	Não sabe
Chatuba	75%	1%	23%	49%	3%	44%	52%	1%	43%	41%	4%	52%
Santa Terezinha	84%	2%	14%	52%	6%	40%	65%	5%	29%	45%	7%	45%
Olavo Bilac	71%	4%	25%	39%	14%	47%	45%	16%	37%	17%	12%	68%
Centenário	79%	4%	17%	47%	7%	45%	55%	8%	33%	30%	6%	59%
Jardim Metrópole	77%	2%	20%	43%	10%	45%	46%	8%	44%	19%	7%	71%
Coelho da Rocha	73%	4%	22%	37%	9%	50%	57%	5%	35%	43%	8%	45%
Lote XV	76%	1%	21%	47%	10%	40%	58%	4%	37%	50%	5%	42%
Xavantes	88%	3%	7%	47%	10%	39%	74%	6%	17%	49%	6%	40%
Heliópolis	80%	1%	18%	32%	17%	38%	51%	8%	35%	49%	4%	41%
Geral	78%	2%	19%	44%	10%	43%	56%	7%	35%	37%	7%	53%

Os resultados ficaram longe do esperado, pois retratam a pouca representatividade dos comitês no uso da sua atribuição de divulgadores das ações do Programa junto à comunidade. Pelo menos é o que mostra a pesquisa, quando apenas 3% dos entrevistados identificaram o Comitê Gestor de Bairro como instituição que apóia as melhorias nos bairros. A maioria das pessoas não sabia da existência dos Comitês e tinha como principal referência no bairro as Associações de Moradores. Apenas no bairro de Chatuba, as ONGs tiveram maior representatividade.

Tabela 6: Entidades que apóiam as melhorias na qualidade de vida do bairro

Bairro	Entidades								
	Associação de moradores	Federação de bairros	Comitê gestor de bairros	Grupo cultural	Igreja católica	Outras entidades religiosas	ONG	Outros	Sem informação
Chatuba	2%	1%	3%	2%	1%	3%	41%	1%	47%
Santa Terezinha	4%	0%	0%	0%	4%	3%	1%	5%	82%
Olavo Bilac	7%	0%	0%	1%	5%	1%	0%	6%	80%
Centenário	12%	0%	1%	0%	5%	2%	2%	6%	73%
Jardim Metrópole	6%	0%	0%	0%	4%	2%	1%	2%	84%
Coelho da Rocha	3%	1%	0%	4%	4%	1%	1%	5%	82%
Lote XV	3%	0%	0%	0%	5%	1%	1%	7%	81%

Xavantes	8%	0%	0%	0%	5%	1%	1%	4%	80%
Heliópolis	4%	0%	0%	0%	9%	2%	1%	2%	82%
Geral	5%	0%	3%	1%	2%	4%	38%	1%	44%
Geral (sem Chatuba)	6%	0%	0%	1%	5%	2%	1%	5%	81%

Os dados relativos ao nível de satisfação com as obras registram que 42% dos entrevistados estão satisfeitos com as obras e serviços recebidos. O maior percentual foi no bairro de Heliópolis (62%), correspondendo ao momento atual em que o bairro virou um “canteiro” de obras, já que é o único beneficiado da terceira fase.

Os moradores de Olavo Bilac e Centenário, mais uma vez, foram os que mais se destacaram na hora de responder o quanto estão satisfeitos, ficando abaixo apenas de Heliópolis.

Tabela 7: Satisfação quanto aos serviços recebidos

Bairro	Satisfação			Intervalo de 95% de confiança para satisfeitos+muito satisfeitos
	Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
Chatuba	57%	42%	1%	(38%; 48%)
Santa Terezinha	58%	40%	2%	(37%; 47%)
Olavo Bilac	41%	56%	2%	(54%; 64%)
Centenário	49%	48%	3%	(46%; 57%)
Jardim Metrópole	59%	40%	1%	(36%; 46%)
Coelho da Rocha	64%	35%	1%	(31%; 40%)
Lote XV	72%	26%	2%	(24%; 33%)
Xavantes	71%	28%	1%	(24%; 34%)
Heliópolis	35%	62%	3%	(60%; 69%)
Geral	57%	42%	1%	(42%; 45%)

Segundo 81% dos entrevistados, desde 1999, os bairros vem passando por melhorias significativas. É evidente que isto está relacionado às obras e serviços realizados nesse período, que dignificaram o ambiente da região beneficiada.

Ainda que algumas pessoas não reconheçam a autoria do PNB quanto a essas melhorias, o objetivo do Programa foi alcançado ao ser evidenciada a melhoria da qualidade de vida e a ampliação da cobertura de infraestrutura urbana.

Tabela 8: Opinião dos moradores quanto a melhorias no bairro de 1999 a 2005

Bairro	Melhorias?		
	Sim	Não	Sem informação
Chatuba	85%	13%	2%
Santa Terezinha	85%	12%	3%
Olavo Bilac	91%	7%	1%
Centenário	87%	10%	3%
Jardim Metrópole	81%	13%	6%

Coelho da Rocha	77%	19%	4%
Lote XV	64%	34%	2%
Xavantes	65%	31%	4%
Heliópolis	93%	5%	1%
Geral	81%	16%	3%

Por isso, quando os pesquisados avaliaram as obras, metade deles, em todos os bairros, atribuíram as melhores notas à urbanização, ao saneamento, à drenagem, à coleta de lixo e às creches (tabela 8) e consideraram que estes itens tiveram uma melhoria significativa desde 1999.

Os serviços de saúde tiveram destaque negativo porque, apesar de serem reconhecidos como sendo os mais importantes para a população local, não se estendem a todos os moradores, bem como não atendem casos de emergência.

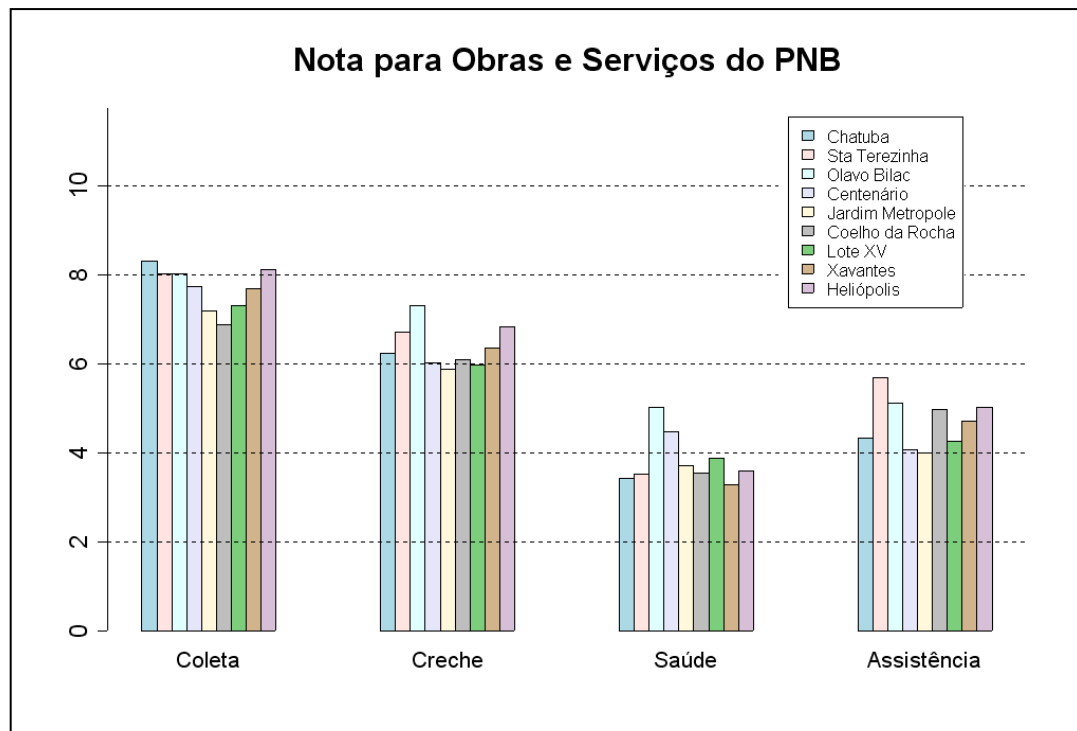
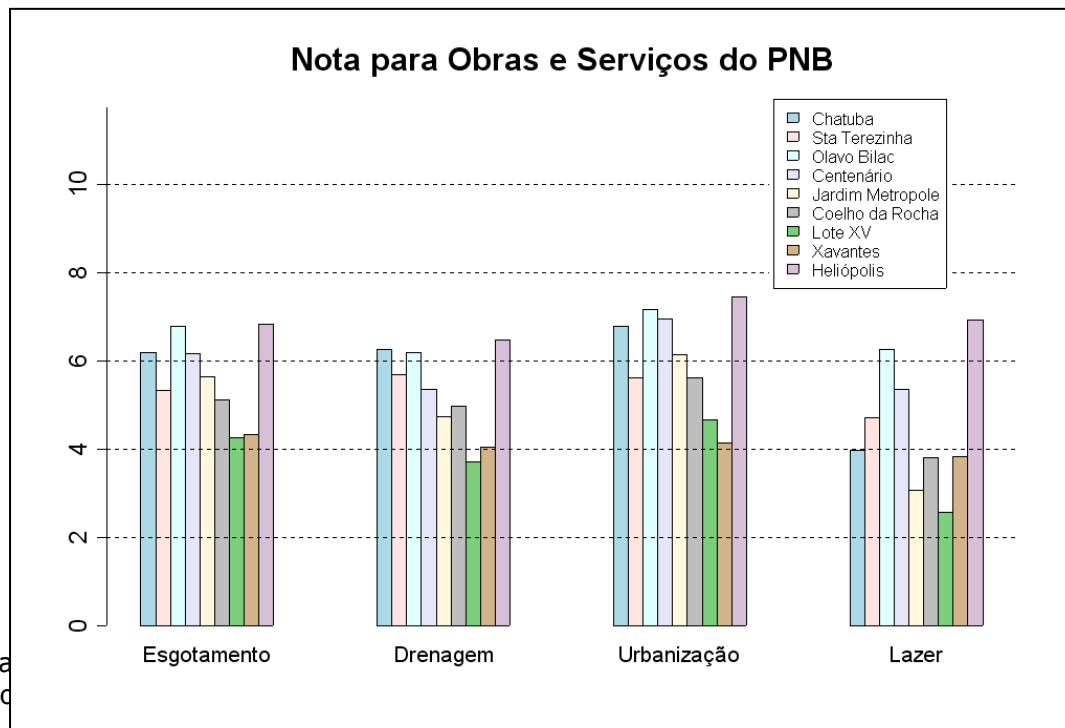
Ainda que seja esclarecido que as Unidades de Saúde construídas pelo Programa atendem preventivamente (pelo PSF), os moradores se ressentem da falta de atendimento emergencial. As intervenções do PNB, reformando os postos de saúde existentes, não atenderam também a demanda existente, visto que os mesmos se localizam em pontos distantes e de difícil acesso.

Tabela 9: Qualificação dos serviços executados, segundo moradores

Bairro	Esgotamento sanitário			Drenagem			Urbanização			Áreas de lazer		
	Melhorou	Piorou	Igual	Melhorou	Piorou	Igual	Melhorou	Piorou	Igual	Melhorou	Piorou	Igual
Chatuba	58%	15%	27%	55%	14%	31%	67%	14%	19%	26%	43%	31%
Santa Terezinha	49%	23%	28%	54%	19%	27%	51%	20%	28%	42%	28%	30%
Olavo Bilac	68%	11%	21%	60%	14%	26%	79%	4%	17%	57%	7%	36%
Centenário	59%	12%	29%	44%	14%	41%	73%	5%	22%	38%	14%	48%
Jardim Metrópole	51%	16%	32%	35%	21%	44%	59%	12%	29%	13%	37%	51%
Coelho da Rocha	41%	26%	33%	41%	29%	30%	57%	21%	22%	23%	44%	33%
Lote XV	33%	31%	36%	27%	37%	37%	38%	27%	35%	14%	46%	40%
Xavantes	30%	30%	40%	31%	38%	31%	32%	29%	39%	28%	31%	41%
Heliópolis	67%	11%	21%	57%	15%	27%	78%	8%	14%	68%	13%	19%
Geral	50%	19%	29%	44%	23%	33%	58%	16%	25%	33%	29%	36%

Bairro	Coleta de Lixo			Atendimento em creches			Saúde			Assistência ao cidadão		
	Melhorou	Piorou	Igual	Melhorou	Piorou	Igual	Melhorou	Piorou	Igual	Melhorou	Piorou	Igual
Chatuba	80%	5%	15%	60%	17%	23%	17%	62%	21%	33%	26%	41%
Santa Terezinha	80%	5%	15%	65%	10%	25%	21%	63%	15%	45%	16%	39%
Olavo Bilac	73%	8%	19%	69%	8%	23%	34%	35%	31%	28%	12%	60%
Centenário	67%	6%	27%	53%	9%	37%	26%	35%	39%	17%	10%	73%
Jardim Metrópole	67%	9%	23%	51%	9%	40%	20%	38%	42%	25%	12%	63%
Coelho da Rocha	59%	10%	30%	55%	22%	23%	16%	56%	28%	39%	28%	33%
Lote XV	72%	8%	19%	56%	16%	27%	26%	46%	28%	31%	24%	45%
Xavantes	82%	3%	15%	61%	16%	23%	21%	62%	16%	39%	24%	36%
Heliópolis	68%	4%	28%	57%	13%	29%	16%	58%	25%	26%	29%	45%
Geral	72%	6%	21%	58%	13%	29%	22%	51%	27%	32%	19%	49%

Em geral
sanitário



A tabela 10 apresenta a saúde como sendo a obra/serviço mais importante para a população local. Como foi visto anteriormente, numa região carente desse serviço, é compreensível que esse dado apresente o maior percentual. Principalmente, caso se leve em conta que as preocupações com a pavimentação, drenagem e saneamento, por exemplo, tenham sido eliminadas com as intervenções do PNB.

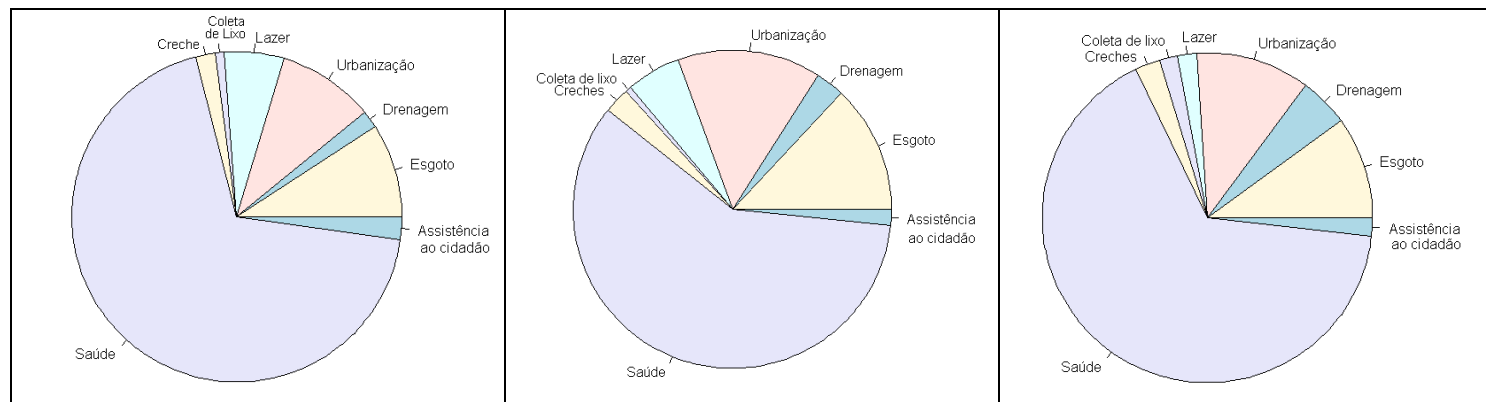
Essa demanda é recorrente em todos os bairros, reafirmando a carência anteriormente existente. Entretanto, é importante ressaltar que as intervenções nessa área não poderiam suprir toda a demanda, uma vez que o programa adotado (PSF) não alcança serviços emergenciais, entre outros, mas tem um papel fundamental nas futuras mudanças do quadro sanitário da região. Como este Programa trabalha preventivamente, muitas doenças vão diminuir sua incidência e contribuir significativamente para resultados mais positivos nessa área.

Mais uma vez, a resposta foi igual para todos os bairros.

Tabela 10: Obras mais importantes, segundo moradores

Bairro	Obras mais importantes							
	Esgoto	Drenagem	Urbanização	Lazer	Coleta de lixo	Creches	Saúde	Assistência ao cidadão
Chatuba	9%	2%	9%	6%	1%	2%	69%	2%
Santa Terezinha	13%	3%	15%	6%	1%	3%	59%	2%
Olavo Bilac	10%	5%	11%	2%	2%	2%	66%	2%
Centenário	11%	5%	9%	4%	1%	2%	67%	1%
Jardim Metrópole	7%	5%	9%	6%	1%	2%	69%	1%
Coelho da Rocha	10%	2%	17%	5%	1%	3%	61%	1%
Lote XV	13%	7%	11%	6%	1%	2%	59%	1%
Xavantes	20%	3%	21%	3%	0%	2%	50%	0%
Heliópolis	6%	3%	8%	6%	0%	2%	74%	1%
Geral	11%	4%	12%	5%	1%	2%	64%	1%

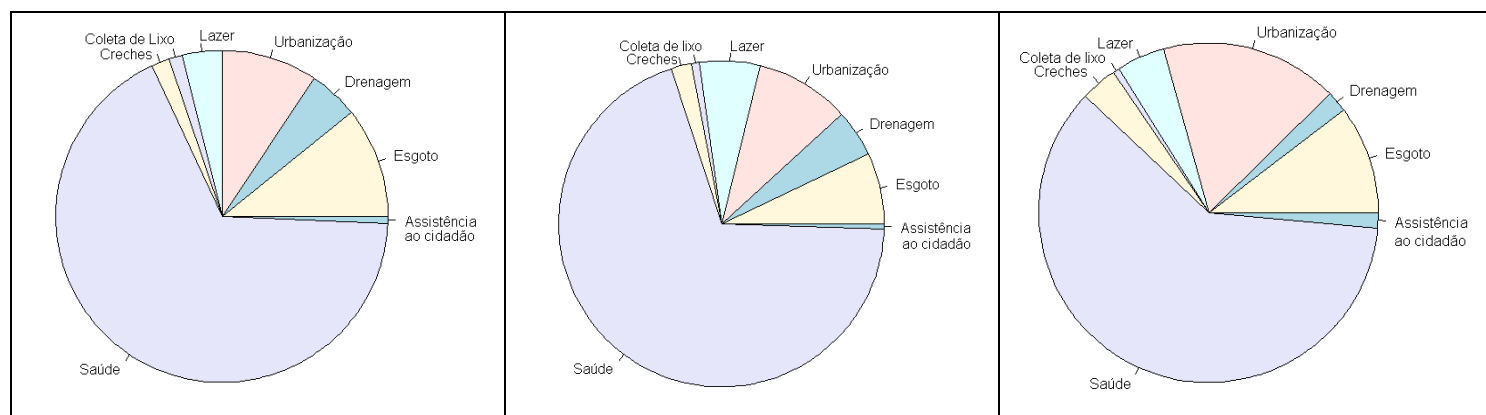
Figura 3: Obras mais importantes, segundo moradores



(a) Chatuba

(b) Santa Terezinha

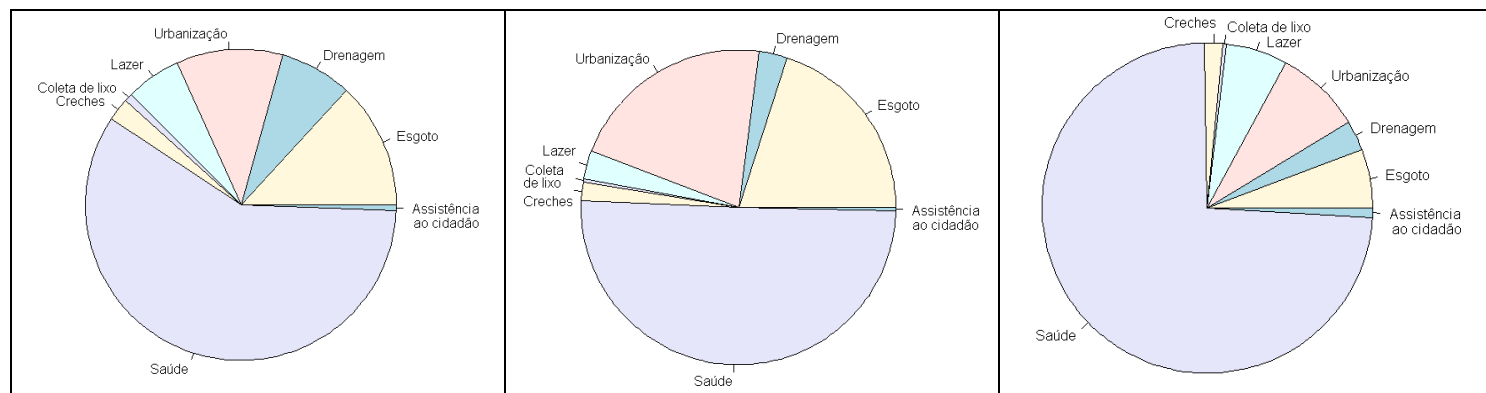
(c) Olavo Bilac



(d) Centenário

(e) Jardim Metr pole

(f) Coelho da Rocha



(g) Lote VX

(h) Xavantes

(i) Heliópolis

Dos entrevistados que conhecem o PNB, 72% consideram que o Programa colaborou para a melhoria de vida nos bairros. Heliópolis aparece com o maior percentual (92%), proporcionalmente, portanto, aos avanços do PNB na área.

Na tabela 11, esse percentual é menor para o bairro de Xavantes (56%). Excepcionalmente, este bairro não recebeu as obras de urbanização integrada, fato que pode ter levado a essas respostas. Os demais bairros que foram beneficiados apresentam percentuais representativos das obras e serviços realizados.

Tabela 11: Opinião dos moradores quanto à colaboração do Programa Nova Baixada para a melhoria da qualidade de vida do bairro

Bairro	PNB colaborou para melhoria de vida		Intervalo de 95% de confiança para p = proporção de pessoas que acham que o PNB colaborou para melhoria da qualidade de vida
	Sim	Não	
Chatuba	70%	30%	(64%; 75%)
Santa Terezinha	69%	31%	(63%; 74%)
Olavo Bilac	85%	15%	(81%; 90%)
Centenário	75%	25%	(70%; 80%)
Jardim Metrópole	71%	29%	(66%; 76%)
Coelho da Rocha	65%	35%	(60%; 71%)
Lote XV	63%	37%	(57%; 69%)
Xavantes	56%	44%	(50%; 61%)
Heliópolis	92%	8%	(89%; 95%)
Geral	72%	28%	(70%; 73%)

Para 62% dos entrevistados, após as obras de urbanização, houve diminuição de poeira e calor, e também ficou mais fácil andar no bairro. A pavimentação influenciou, sobretudo, as respostas quanto à satisfação com as obras, visto que as ruas antes eram de terra e, constantemente, sujeitas a inundações.

Em Xavantes o percentual de pessoas que acreditam que houve diminuição de poeira e calor depois das obras é bem menor (34%) que nos demais bairros. Por outro lado, em Heliópolis, o percentual de pessoas que acreditam que houve diminuição de poeira e calor depois das obras chega a 78%. Tais constatações servem para enfatizar a importância da pesquisa, uma vez que retratam fielmente a realidade de cada bairro.

Xavantes, por não ter recebido obras de urbanização, não pôde perceber nenhuma alteração em relação a poeira e calor nas suas ruas. Heliópolis, ao contrário, encontrava-se, no momento da pesquisa, recebendo inúmeras intervenções, e, portanto, estava consciente da verdadeira mudança ocorrida.

Tabela 12: Opinião dos moradores quanto à diminuição de poeira e calor depois das obras

Bairro	Diminuição da poeira e calor		Intervalo de 95% de confiança para p = proporção de pessoas que acham que diminuiu a poeira e o calor após as obras
	Sim	Não	
Chatuba	74%	26%	(70%; 79%)
Santa Terezinha	59%	41%	(54%; 64%)
Olavo Bilac	73%	27%	(68%; 77%)
Centenário	74%	26%	(69%; 79%)
Jardim Metrópole	70%	30%	(65%; 74%)
Coelho da Rocha	52%	48%	(47%; 57%)
Lote XV	41%	59%	(36%; 46%)
Xavantes	34%	66%	(29%; 39%)
Heliópolis	78%	22%	(74%; 83%)
Geral	62%	38%	(60%; 63%)

Por outro lado, quando perguntados se estava mais fácil andar no bairro, a pé ou de carro, o percentual de pessoas que acreditam que está mais fácil em Olavo Bilac chega a 94% seguido de Centenário, com 91%.

A categoria de ocupação que mais se beneficiou com esta nova ambiência foi a de vendedor autônomo. A dificuldade de locomoção anteriormente interferia inclusive nos seus rendimentos; com a pavimentação, seu deslocamento foi facilitado e, por isso, expandido, elevando sua renda familiar.

Tabela 13: Opinião dos moradores quanto à facilidade em andar pelo bairro, a pé ou em algum veículo

Bairro	Está mais fácil andar pelo bairro		Intervalo de 95% de confiança para p = proporção de pessoas que acham que está mais fácil andar pelo bairro
	Sim	Não	
Chatuba	82%	18%	(78%; 85%)
Santa Terezinha	76%	24%	(71%; 80%)
Olavo Bilac	94%	6%	(92%; 97%)
Centenário	91%	9%	(88%; 94%)
Jardim Metrópole	86%	14%	(82%; 89%)
Coelho da Rocha	71%	29%	(66%; 75%)
Lote XV	64%	36%	(59%; 69%)
Xavantes	51%	49%	(46%; 56%)
Heliópolis	87%	13%	(83%; 90%)
Geral	78%	22%	(76%; 79%)

O hiato entre as melhorias advindas das intervenções e a não implantação dos serviços de Segurança e Cidadania, reflete-se nas respostas sobre a segurança dos bairros.

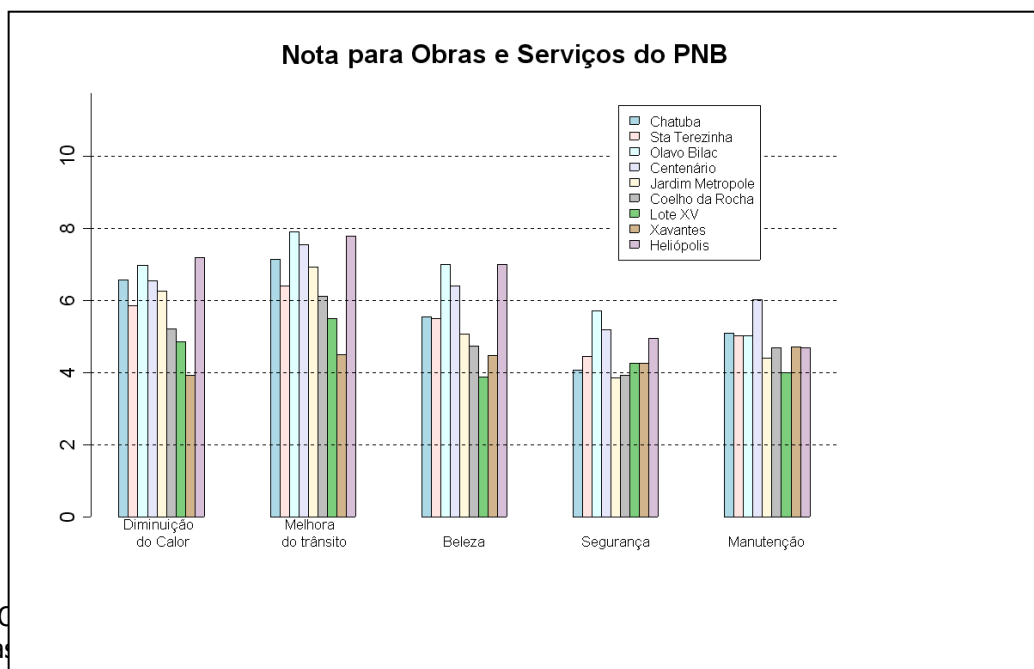
Apesar dos pesquisadores terem registrado, em relatório de campo, que os moradores consideram que as obras de pavimentação proporcionaram, de certa forma, a inibição da ação marginal nas vias públicas, isso não foi suficiente para mudar o quadro de insegurança em que vivem. Pressupõe-se que, com a implantação de todo o equipamento previsto para a área de segurança e cidadania, ocorra uma diminuição da violência naquela região, porém sabe-se que a solução do problema envolve mais que a construção de equipamentos. Está diretamente relacionada a mais e melhores oportunidades de vida.

O PNB deu os primeiros passos em direção ao resgate da cidadania dessa população, porém muito há que se fazer.

Tabela 14: Opinião dos moradores quanto à segurança do bairro após a intervenção

Bairro	O bairro ficou mais seguro?		Intervalo de 95% de confiança para p = proporção de pessoas que acham que o bairro ficou mais seguro
	Sim	Não	
Chatuba	33%	67%	(28%; 37%)
Santa Terezinha	32%	68%	(27%; 36%)
Olavo Bilac	53%	47%	(47%; 57%)
Centenário	46%	54%	(40%; 51%)
Jardim Metrópole	25%	75%	(20%; 29%)
Coelho da Rocha	25%	75%	(21%; 29%)
Lote XV	34%	66%	(29%; 39%)
Xavantes	36%	64%	(31%; 41%)
Heliópolis	42%	58%	(36%; 47%)
Geral	36%	64%	(34%; 37%)

Todos os bairros têm comportamento bastante parecido com relação à percepção de segurança no bairro. O percentual de pessoas que percebem que seu bairro ficou mais seguro foi igual a 36%.



Em O obras têm quase sempre medias menores que os demais bairros.

s ou
e XV

Considerações

Ficou claro, após a pesquisa, que é necessário que se efetue uma verdadeira campanha informativa das ações do Programa associada a um trabalho "corpo a corpo" por parte dos Comitês; essa parece ser uma população com pouca tradição em obter informações espontaneamente.

Após reunião com os Gerentes dos Comitês Gestores de Bairro, ficou estabelecido que será realizado um intenso trabalho de divulgação de todas as ações do Programa já a partir das obras que estão sendo executadas.

Por outro lado, deve ser parte integrante das ações do Programa essa preocupação em ser reconhecido enquanto executor não só das obras, mas também das ações na área social, setor em que interagiu intensamente com a população.

As Reuniões de Acompanhamento Mensal do Programa Nova Baixada, realizadas todas as primeiras segundas-feiras de cada mês, pelo PNB, revelam essa preocupação por ser esse um espaço oferecido para a comunidade beneficiada se expressar, além de se informar sobre o estado da arte do Programa em determinado momento. Porém, observa-se que as participações não são em número expressivo. Conclui-se que a dificuldade de se interagir com a população demanda a intensificação, por meio dos Comitês Gestores, da difusão das ações do PNB a serem realizadas.

Para tanto está agendada, para o dia 08 de maio, a apresentação de um documento-guia, promovida pela equipe do Componente Desenvolvimento Institucional durante a Reunião de Acompanhamento Mensal do Programa Nova Baixada. Este documento tem por objetivo orientar os representantes dos Comitês Gestores na solução dos problemas em questão.

Apêndice A – Questionário Aplicado

PESQUISA PONTO

Filtro: O(a) Senhor(a) é morador aqui do bairro?

Idade _____	sexo () F () M	Ocupação atual	() vendedor autônomo () construção civil () _____	() empregada domést. () auxiliar de limpeza () do lar	() aux. de escritório () aux. de enfermagem () balconista
----------------	------------------------	-------------------	--	--	--

1. Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora aqui no bairro? _____ anos. Se mais de 10 anos, vá para 2	1.1 Se menos de 10 anos: De onde veio? _____				
	1.2 Motivo	() trabalho próximo () familiares	() conter despesas () melhoria de renda	() piora da renda () _____	() perdeu trabalho () maior segurança

2. O que o(a) senhor(a) acha que pode melhorar no bairro?

3. O(a) senhor(a) já ouviu falar do Programa Nova Baixada? () sim () não **se não, vá para 6**

4. O que o(a) senhor(a) acha que pode melhorar no Programa Nova Baixada?

		Usa	Nota	Não usa	Desconhece
5. Quais desses itens o(a) senhor(a) ou sua família faz uso? 5.1 Que nota, de 1 a 10 daria? Só perguntar nota de quem usa o item	Praça pública				
	Quadra de esportes				
	CEDIM – Conselho Estadual dos Direitos da Mulher				
	DEAM- Delegacia Especial de Apoio à Mulher				
	Delegacia Legal				
	Cursos do PNB				
	Abastecimento de água				
	Iluminação pública				
	Segurança pública				

6. Houve melhorias no seu bairro do ano de 99 para cá? ()sim () Não () sem informação

6.1 Quanto a esses temas, está igual, melhorou ou piorou?	Obras e Serviços	M/P/I ²	Nota	Prefeitura	PNB	Não sei	outros
	Esgotamento sanitário (esgoto)						
	À inundação (drenagem)						
6.2 Com nota de 1 a 10, como o senhor avalia a qualidade dos seguintes serviços?	Urbanização (pavimentação)						
	Em áreas de lazer						
	Na coleta de lixo						
	Do atendimento em creches						
6.3 Sabe quem fez?	Em saúde						
	Assistência ao cidadão						

7. Quais das obras citadas o(a) senhor(a) considera mais importantes? _____

8. Com relação a esses serviços recebidos, o(a) senhor(a) se sente: () insatisfeito(a) () satisfeito(a) () muito satisfeito(a)

9. Cite duas entidades que apóiam melhorias na qualidade de vida do bairro	() associação de moradores	() federação de bairros	() comitê gestor de bairro
	() grupo cultural	() igreja católica	() outras entidades religiosas
	() ONG	() outros _____	() sem informação

10. O(a) senhor(a) considera que o Programa Nova Baixada colaborou para a melhoria da qualidade de vida do bairro? () sim () não

11. Houve diminuição de poeira e calor depois das obras? () sim () não. De 1 a 10, que nota o(a) senhor(a) daria? _____

12. Está mais fácil andar pelo bairro, a pé ou em algum veículo? () sim () não De 1 a 10, que nota o(a) senhor(a) daria? _____

13. Com relação à beleza do bairro, de 1 a 10, que nota o(a) senhor(a) daria? _____

² M= Melhorou P= Piorou I= Igual

14. Na sua percepção, o bairro ficou mais seguro? () sim () não De 1 a 10, que nota o(a) senhor(a) daria? _____
15. Do que foi feito no bairro, que nota, de 1 a 10, o(a) senhor(a) daria para a manutenção que tem recebido? _____

Apêndice B – Diários de Campo

1ª SEMANA

Segunda-feira, 17/10/2005

A pesquisa não foi elaborada devido a problemas com o transporte.

Terça-feira, 18/10/2005

Município: Duque de Caxias

Bairro: Olavo Bilac

Pontos: Praça de Olavo Bilac

A pesquisa teve início às 08:30 horas.

Uma parte da equipe ficou com a incumbência de realizar 120 questionários de ponto.

A outra parte da equipe foi para a USF e ficou responsável por 180 questionários de saúde, concluídos às 15:30 horas.

Estes foram encaminhados para a praça de Olavo Bilac a fim de ajudar os pesquisadores que ficaram com a pesquisa de ponto. Esta parte da equipe demorou mais para concluir sua atividade devido a maior extensão do questionário.

As atividades foram finalizadas às 17:00 h.

Quarta-feira, 19/10/2005

Município: Duque de Caxias

Bairro: Olavo Bilac

Pontos: Praça

Após o almoço, a pesquisa foi reiniciada entrevistando 90 pessoas na pesquisa de ponto.

Quinta-feira, 20/10/2005

Município: Duque de Caxias

Bairro: Olavo Bilac

Pontos: Praça de Olavo Bilac.

Após o almoço, iniciou-se a pesquisa de ponto entrevistando 125 pessoas durante a tarde.

Pontos: Av. Deputado de Almeida Franco e a Praça de Olavo Bilac, na parte da manhã

Rua Aquidabã com a Rua Pedro Lessa, na parte da tarde.

Rua Aquidabã com a Av. Deputado de Almeida Franco, na parte da tarde.

A pesquisa teve início às 08:30 horas. Uma parte da equipe ficou incumbida de realizar 120 questionários de ponto e a outra parte de realizar os 180 questionários da pesquisa de saúde.

Os pesquisadores que foram para a USF conseguiram concluir, na parte da manhã, todos os questionários, por isso foram auxiliar os pesquisadores responsáveis pela pesquisa de ponto.

Toda a pesquisa já estava concluída às 15:00 horas.

Sexta-feira, 21/10/2005

Pesquisa de Ponto

Município: São João de Meriti.

Pontos: Praça da Bandeira

Bairro: Coelho da Rocha

A pesquisa teve início às 09:00 horas.

Logo após, foi direcionada para Coelho da Rocha, onde se iniciou a pesquisa de ponto. Às 15 horas, os 125 questionários da pesquisa de ponto já haviam sido realizados. Durante a pesquisa de ponto, um dos entrevistados foi abordado pela polícia, que revistou-lhe a mochila, onde encontrou papелotes de cocaína, sendo o pesquisado preso em flagrante.

2ª SEMANA

Segunda-feira, 24/10/2005

Chuvas no centro do Rio de Janeiro impossibilitaram o deslocamento dos pesquisadores neste dia.

Terça-feira, 25/10/2005

Ponto: Praça da Bandeira.

Bairro: Coelho da Rocha.

A pesquisa teve início às 08:30 horas, no Bairro de Coelho da Rocha, situado no município de São João de Meriti. Na parte da manhã, a pesquisa foi realizada na USF e, na parte da tarde, foi realizada a pesquisa de ponto.

A pesquisa transcorreu bem, sendo totalmente concluída por volta das 17:00 horas.

Ponto: Praça da Bandeira

Bairro: Coelho da Rocha.

Após o lanche, reiniciou-se a pesquisa de ponto entrevistando-se 60 pessoas no município de São João de Meriti, no bairro de Coelho da Rocha .

Quarta-feira, 26/10/2005

Ponto: Avenida Joaquim da Costa Lima, durante a tarde

Bairro: Lote XV.

A pesquisa teve início às 09:00 horas e foi realizada no bairro do Lote XV, situado no município de Belford Roxo.

Primeiramente, os pesquisadores foram dirigidos à USF. Como quase não havia pessoas sendo atendidas, entrevistaram os que lá se encontravam, seguindo, posteriormente, à UMS, onde a pesquisa prosseguiu.

Ao término da UMS, voltou-se à USF, à tarde, para que, então, com maior número de pessoas em atendimento, se pudesse continuá-la. Quando concluída, os pesquisadores foram realizar a Pesquisa de Ponto, que também transcorreu bem, terminando por volta das 18:30 horas.

Ponto: Rua Cromita.

Bairro: Lote XV.

Após o lanche, iniciou-se na Rua Cromita, a pesquisa de ponto com 270 questionários.

Ficaram faltando 70 questionários para serem aplicados, pois não houve público suficiente para entrevistar. Por isso, os pesquisadores sugeriram à gerência que se concluíssem as entrevistas em um outro dia, sem nenhum gasto a mais por parte desta, encaminhamento que foi aceito.

Quinta-feira, 27/10/2005.

Ponto: Rua Coronel França Leite com a Rua Lídia.

Bairro: Chatuba.

Ao fim das pesquisas de saúde, iniciou-se a pesquisa de ponto que tinha por objetivo a realização de 240 questionários. A Pesquisa de Ponto não foi totalmente concluída devido ao avançado da hora.

Sexta-feira, 28/10/2005.

Pontos:

Bairro: Santa Terezinha (manhã).

Avenida União na altura do Hospital Municipal de Mesquita

Bairro: Heliópolis (tarde).

Avenida General José Miller e Rua Coronel Tavares de Melo

A pesquisa teve início às 08:30 horas, no bairro de Santa Terezinha, localizado no município de Mesquita. A pesquisa transcorreu bem nos dois lugares, entretanto houve algumas situações que merecem registro.

Em Heliópolis, município de Belford Roxo, os pesquisadores, ao entrevistarem um grupo de rapazes e perguntarem qual era a ocupação atual deles, ouviram a seguinte resposta: "Sou vagabundo mesmo". Em seguida, um pesquisador retrucou: "Mas, você já terminou os estudos?" E ele respondeu: "Não". O pesquisador continuou: "Mas, como você vai se sustentar?" E o rapaz respondeu: "Eu dou um jeito".

Também, ao se perguntar o que poderia melhorar no bairro, ele respondeu que deveriam retirar a polícia do local. Um colega seu, para a mesma pergunta, afirmou: "A polícia só serve para bater em trabalhador".

Um pouco depois, durante o prosseguimento da pesquisa, presenciou-se a agressão a uma mulher cometida pelo marido em plena via pública.

A pesquisa terminou por volta das 18:30 horas.

Segunda-feira, 31/10/2005

Pontos:

Bairro: Heliópolis (manhã).

Em frente à praça do PNB.

Bairro: Coelho da Rocha (tarde).

Praça da Bandeira.

A pesquisa teve início às 08:30 horas, no bairro de Heliópolis, município de Belford Roxo.

A pesquisa transcorreu bem, tanto em Heliópolis, quanto em Coelho da Rocha, em São João de Meriti.

A pesquisa terminou por volta das 15:00 horas.

Terça-feira, 1/11/2005

Pontos:

Bairro: Santa Terezinha.

Av. União, próximo ao Hospital Municipal de Mesquita.

Bairro: Chatuba.

Rua Lídia.

A pesquisa teve início às 08:30 horas, no bairro de Santa Terezinha. Ficaram questionários pendentes, por isso, houve a necessidade de se voltar a tais locais para que então pudesse ser concluído o número determinado de questionários.

A mesma situação ocorreu em Chatuba.

A pesquisa transcorreu, com término por volta das 18:00 horas.

Pontos: Pesquisa de Ponto:

Bairro: Lote XV (manhã).

Rua Cromita

Bairro: Chatuba

Rua Lídia

Rua Inácio Serra.

Os pesquisadores foram encaminhados para o município de Belford Roxo, no bairro de Lote XV, para terminar a pesquisa de ponto. Após se finalizar a pesquisa e questionar a consultora em Estatística, verificou-se que os 180 questionários estavam excedentes, determinando o encerramento dos questionários do Lote XV.

Após o almoço, seguiu-se para o município de Mesquita, bairro de Chatuba, para se concluírem os questionários.

Obs: Houve excedentes nas pesquisas de ponto do bairro de Lote XV e Chatuba.

Equipe

Luciana Pereira de Avellar – Supervisor de Pesquisa
Márcio Miranda de Sousa – Supervisor de Pesquisa
Susan Louise Mc Innes – Supervisor de Pesquisa
Verônica de Macedo Coelho – Economista
Thais Cristina Oliveira da Fonseca – Estatística
Mídia Veloso – Pesquisador
Luana de Fátima Maestrado – Pesquisador
Raphael Sant’Ana de Queiroz – Pesquisador
Edson Gomes dos Santos – Pesquisador
José Edison de Souza – Pesquisador
Eberth Feliciano Martins – Pesquisador
Rusbiney Ronaldo Fernandes – Pesquisador
Verônica Trindade Marques – Pesquisador
Ítalo da Costa Porto – Pesquisador
Luciana Laurindo de Sá – Pesquisador

ANNEXO 7

OBSERVAÇÕES SOBRE O 2º RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE (JANEIRO 2006)

Antecedentes:

1- Problemas com os Indicadores:

Os indicadores previstos no M. Lógico do Programa para medir impacto do PNB nas condições de saúde da população – “*Redução da incidência de doenças de veiculação hídrica e redução da mortalidade infantil*” são de difícil medição no contexto do Programa, devido a vários fatores, dentre eles: (i) não houve uma pesquisa para construir a linha de base no momento que antecedeu o início das intervenções do Programa; (ii) estudos de instituições de pesquisa do estado do Rio demonstram que, vários dos bairros de abrangência do PNB já eram abastecidos por água encanada quando o PNB iniciou sua ação de forma satisfatória; (iii) as comunidades na área de abrangência do Programa receberam os equipamentos de saúde muito tardiamente em relação a outras intervenções, o que dificultou conhecer a frequência da morbidade atendida nos serviços de saúde, nos bairros; (iv) no Brasil, indicador de morbidade exige coleta especial de dados, com estudos montados especialmente para o fim a que se destina. Os sistemas oficiais de informação do Setor Saúde só referem-se a doenças de notificação compulsória – a diarreia é registrada em áreas de alto risco e no Rio entrou e saiu desta exigência ao longo do período. A morbidade atendida registrada refere-se a registros hospitalares, o que tornaria um estudo bastante caro, com possibilidade de resultados pífios – porque nem sempre o paciente informa corretamente sua área de moradia justamente para ter acesso mais fácil aos serviços. (v) por outro lado, mortalidade infantil é um indicador que exige escala superiores a populações de bairros.

2 - Problemas metodológicos:

As pesquisas sobre condições de saúde, realizadas durante o tempo de execução do Programa, por instituições distintas, não guardaram um rigor em termos de métodos onde seja possível atribuir fortes comparações em seus resultados. A busca por desenvolver pesquisa domiciliar foi uma tentativa de aproximação a estimativas de casos de diarreias percebidas pelas famílias – esta opção também se deu porque entre as infecto parasitárias, de veiculação hídrica, a diarreia é a mais frequente naquele contexto e de fácil compreensão por parte da população.

3- Análise do Relatório:

Aspectos gerais/Escopo:

O Relatório sintetiza os resultados de pesquisa domiciliar realizada em 2005, junto a famílias cadastradas no PSF dos bairros, Lote XV, do Município de Belford Roxo e Olavo Bilac, pertencente a Duque de Caxias, áreas de abrangência do PNB, além de famílias cadastradas no PSF do Bairro Bom Pastor, bairro fora do âmbito de atuação do Programa. A pesquisa domiciliar buscou aproximar-se da prevalência de casos de doenças de veiculação hídrica, por meio de entrevistas com informantes, presentes ao domicílio, no momento da coleta de dados. Além disso, o informe compara os resultados obtidos com o do ano anterior - 2004, dado que utilizaram o mesmo instrumento.

Ainda sobre a pesquisa alguns aspectos não ficam claros: universo pesquisado – famílias ou moradores – O Resumo executivo fala das duas formas, mas são coisas distintas. A primeira questão então é: qual o universo pesquisado?

É importante frisar que o máximo que se alcança com a pesquisa é a estimativa da morbidade referida, sobre episódios acontecidos nos últimos 30 dias. Portanto é incorreto dizer que o resultados visam estabelecer índices que buscam indicar o atual estágio dos sinais e sintomas de DIP, por veiculação hídrica.

São analisados os indicadores abaixo relacionados:

- a) Exposição ao Risco de morbidade por DIP transmissão hídrica
- b) Morbidade referida por sinal ou sintoma de diarreia nos últimos 30 dias
- c) Morbidade referida por sinal ou sintoma de diarreia nos últimos 30 dias com visita de ACS
- d) Morbidade referida por sinal ou sintoma de diarreia nos últimos 30 dias com TRO
- e) Morbidade referida por sinal ou sintoma de diarreia nos últimos 30 dias com atendimento médico
- f) Internação hospitalar por sinal ou sintoma de diarreia.
- g) Morbidade referida por sinal ou sintoma de hepatite

Entretanto é preciso ressaltar que a forma em que foi elaborado o Relatório pouco contribui para uma análise mais conclusiva desses indicadores, porque não se faz em nenhum momento uma análise epidemiológica em termos dos resultados, ou seja, não se tem comparativo de parâmetros. Muito provavelmente porque faltou a equipe um membro de epidemiologia. Por outro lado, uma solução melhor seria apresentar o Relatório identificando que variáveis foram consideradas para análise, em primeiro lugar. (bairro, acesso aos serviços públicos de saúde e saneamento, idade, sexo, etc...)

Da mesma forma, quando encontram diferenças significativas entre os resultados de um bairro e outro, ou entre o ano de 2004 e 2005, tais diferenças não são explicadas ou correlacionadas a possíveis determinantes - tempo de existência da USF, melhor perfil

educacional da mãe, etc, etc.. situação sócio-econômica, etc, etc, ou outros temas do PNB. Ou seja, o Relatório é descritivo, pouco analítico.

Aspectos Específicos:

No capítulo Considerações há erros no texto, chamam de taxas o que não é taxa, por exemplo, (1ª. frase do 1º. parágrafo).

A análise do valor médio tem outras inconsistências letras b e b.1). Quando usam Idem para dizer coisas diferentes.

Morbidade referida por sintoma de hepatite – diria que o correto seria ter examinado algum exame destes casos, afinal eram apenas 35 casos.

Internação Hospitalar por sinal ou sintoma de diarreia – também deveria ter havido comprovação. Afinal, qual a dificuldade?

Por fim, discordamos quando se diz que para análise mais conclusiva precisam realizar novas pesquisas domiciliares, utilizando os mesmos instrumentos. Vamos apenas repetir as mesmas dificuldades, chegar a resultados inconclusos, se não houver um esforço analítico de construir hipóteses epidemiológicas e de utilização de serviços. Para aprofundar isto, como discutido antes do Programa, precisaríamos de um investimento em estudo de maior fôlego.

Sugestão: centrar os estudos finais do Programa em coletar informações referentes aos indicadores de processo, relacionados à utilização dos serviços e famílias atendidas. Afinal o esforço de verificar impacto em saúde, a esta altura e com estes indicadores é de difícil atribuição. São indicadores indiretos mas que se bem coletados poderiam apoiar o PCR.

COF/CBR

BRASIL
Programa Nova Baixada
(BR0242) (1037/OC-BR)
Informe de Terminación de Proyecto

Revisión de Calidad y Riesgo (QRR) – Informe de Resultados y Procedimientos

A. PROCESO QRR

El *Informe de Terminación de Proyecto (PCR)* fue distribuido al QRR solicitando comentarios el 10 de junio de 2008. No se recibieron comentarios. No se realizó una reunión presencial.

B. Asuntos no resueltos

Ninguno

C. COMENTARIOS

No hubo comentarios.

Nombre/Dept.	Tema	Comentarios	Respuestas
		No hubo comentarios.	